

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 20 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 418 ANO 51.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

O SPORTING APURADO PARA A FINAL DA «TAÇA» (TRIUNFO EM SETÚBAL POR 1-0)

As equipas de futebol do Vitória de Setúbal e do Sporting defrontaram-se no Estádio do Bonfim, na tarde quente de hoje. Depois do empate (1-1) que se verificou no passado domingo, no terreno dos sportinguistas, o jogo de hoje despertava grande interesse, pois tratava-se de apurar o adversário do Benfica, para a final da «Taça». Havia muito interesse — mas também muito calor... e a assistência ficou-se pela mediania.

Dirigiu o jogo o árbitro Fernando Leite, do Porto, e as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, José Mendes, Correia e Carriço; Octávio, José Maria e Wagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — Vaz, Barão e Pedro.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Manaca; Tomé, Nel-

son e Peres; Chico, Márinho e Dinis.

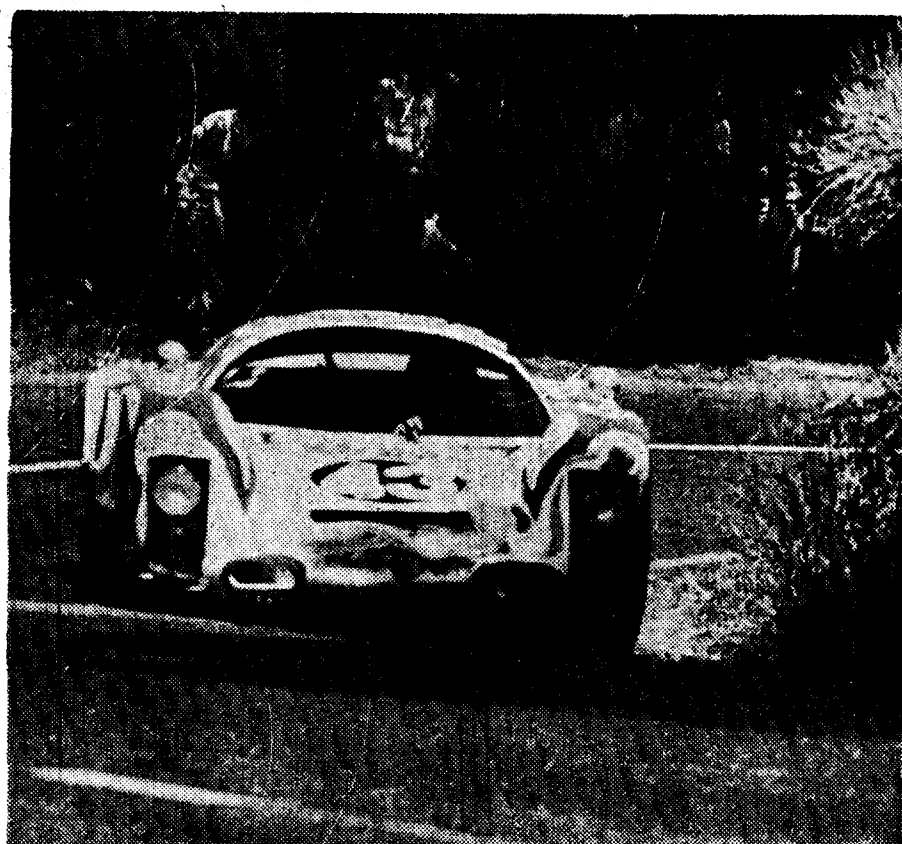
Suplentes — Botelho, Pedras, Gonçalves, Caló e Lourenço.

O V. Setúbal apresentou-se de «branco». Antes do início da partida foi entregue a Octávio uma valiosa taça oferecida por uma firma comercial

para premiar o jogador mais regular durante o Campeonato Nacional.

A partida iniciou-se com o Sporting a atacar embora o primeiro pontapé tivesse pertencido a Wagner que atirou ao lado do poste.

(Continua na 17.ª página)



O calor tórrido deste fim-de-semana chamou multidões às praias. Mas não deixou de haver desporto, por sinal com invulgar animação, desde o futebol ao ciclismo, passando pelo atletismo e pelo hóquei em patins. E a automobilismo também: em Monsanto potentes automóveis galgaram a «rampa», sendo o mais rápido o «Porsche-Carrera 6» (que vemos na gravura) conduzido por Carlos Santos.

(Ler em «Desportos»)

O DOMINGO MAIS QUENTE

Depois de domingos de chuva, como o da semana passada, ou de outros assim-assim, chegou hoje

o primeiro domingo quente, verdadeiramente a pedir praia. E foi o que fizeram milhares de lisboe-

tas, que não costumam poupar a «linha». Não foi esta, no entanto, a zona mais «castigada», dado que ainda se não verificaram grandes concentrações na estação do Cais do Sodré. Pelo menos, daqueles de Julho e Agosto. Mesmo assim, durante o dia, ainda houve qualquer coisa como 50 comboios especiais — o que correspondeu aos cálculos feitos antecipadamente pela Sociedade Estoril, quanto ao número de passageiros a transportar.

A Outra Banda, por outro lado, já atrai muita gente.

Segundo os meteorologistas, chegámos ao domingo mais quente, com uma temperatura de 31 graus. A do domingo passado não ultrapassou os 20 e com chuva, muita chuva.



Esta jovem é Maria Helena de Almeida Bastos, uma loura de 15 anos, estudante, que foi eleita a noite passada «Noiva do Tejo», destacando-se, assim, de entre as treze finalistas deste concurso de beleza integrado nas festas de S. João Baptista, em Almada. O 2.º lugar (1.ª «ninfa») foi para outra loura, a cabeleireira Maria Elvira Veloso Ventura, de 16 anos, enquanto o 3.º posto (2.ª «ninfa») foi arrebatado pela jovem Ângela Maria Anadia Cardoso, de 15 anos.

EM SANTARÉM

Desfile de duas mil máquinas agrícolas perante o Chefe do Estado

SANTARÉM, 20 — O Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta cidade, para visitar a VIII Feira Nacional de Agricultura, que é encerrada esta noite, depois de 15 dias em que contou com muitos milhares de visitantes e que ontem foi observada pelo sr. Presidente do Conselho.

Acompanhado pelo governador civil do distrito e pelos presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, bem como por muitas outras entidades, o almirante Américo Thomaz chegou ao recinto da Feira cerca das 10 e 45, começando por visitar o Pavilhão da Agricultura, onde decorreram as reuniões técnicas para agricultores.

Depois de ter observado os

produtos ultramarinos em exposição no citado pavilhão, o Presidente da República percorreu os restantes que constituem o certame. Seguiu-se um almoço íntimo, oferecido pelo governador civil, na sua quinta do Vale de Santarém.

A tarde, o almirante Américo Thomaz assistiu a um desfile de máquinas agrícolas, cerca de 2000, e, em seguida, a uma corrida de toiros.

A noite, há um jantar, no salão nobre dos Paços do Concelho, oferecido pela edilidade, seguindo-se a última exibição dos grupos folclóricos internacionais (França, Espanha, Jugoslávia e Portugal). Terminado o espectáculo, o almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa.

Temperatura ideal para o amor

BANGKOK, 20 — (R.) — A temperatura ideal para o amor são os 25 graus centígrados, segundo um médico desta capital.

O dr. Opas Thamvanich declarou, num discurso sobre educação sexual, numa pequena câmara de comércio local, que o ar condicionado era um importante factor nas relações sexuais na Tailândia tropical.

Pode Viajar pelo Mundo sem gastar dinheiro Apenas por Ser Leitor

Faltam apenas dez dias para terminar o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação que encerra impreterivelmente no próximo dia 30. Dispõem, pois, apenas de dez dias os retardatários que ainda pretendem participar na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

Todos os que tomaram parte na primeira fase da iniciativa, nunca será demais repeti-lo, encontram-se automaticamente habilitados



aos prémios do segundo sorteio que vai realizar-se no próximo mês. Os que o não fizeram ainda estão a tempo de participar na nos-

sa iniciativa. Basta, para isso, recortar o cupão-duplo de identificação (que continuamos a publicar) preen-

(Continua na 10.ª página)

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Um aspecto da festa de confraternização dos funcionários do B. N. U.

Antigos funcionários do B. N. U. homenageados pela administração

Envelopes com 25 contos e 40 contos foram ontem entregues a um total de 85 funcionários do Banco Nacional Ultramarino que completaram, respectivamente, 50 e 40 anos de serviço.

A festa, a que presidiu o governador do B. N. U., dr. Francisco Vieira Machado, realizou-se, ontem, ao fim da tarde, no Hotel Ritz, e nela participaram cerca de mil pessoas. Além do governador Vieira Machado, encontravam-se presentes os srs. D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador, drs. António Júlio de Castro Fernandes, Abel Beja Corte Real, Pedro Galvão, Samuel Rodrigues Sanches, Camilo Cinnourdin de Oliveira, Luís Esteves Fernandes e José Manuel Passeiro, administradores, e, ainda, os membros do conselho fiscal srs. Artur dos Santos Serra, eng.º Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt, coronel José Maria Ribeiro da Silva e eng.º João Barata Cagliardini Graça, além do comissário do Governo junto do B. N. U., sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida.

Durante a sessão realizada para entrega das lembranças aos veteranos do B. N. U., usaram da palavra os srs. Inácio José Lourenço Junior, gerente da dependência de Évora, Carlos Brandão, da filial

de Braga, e Artur dos Santos Serra, presidente do Conselho fiscal e, por último, o dr. Castro Fernandes, que afirmou em certo passo do seu discurso:

«Perfazem quarenta anos ao serviço do Banco onze companheiros nossos. Entre eles figuram um goês e um africano. Perfazem meio século vinte e quatro, dos quais um é da nossa Índia. Aos onze e aos vinte e quatro prestamos a homenagem devida aos que fizeram o passado e o presente do Banco Nacional Ultramarino, assegurando-lhe o prosseguimento na estrada do futuro. É caminho largo, longo e recto essa estrada. Tão marcado no chão de toda a Pátria que a ninguém será possível ignorar ou negar que o Banco Nacional Ultramarino é devotado servidor de toda a grei portuguesa.»

Deste modo eram homenageados por terem servido meio século nos quadros do Ultramarino os srs. Fernando Pinto Cameceira, António Joaquim Calado Ramos, Leandro Martins Ribeiro, José Maia, Augusto César Morais e Castro, Agostinho dos Santos, João Nunes Lopes, Mário Celestino Soares Macedo e Couto, Fernando José Amorim Marques, Abel de Almeida e Sousa (a título póstumo), Abílio Ban-

deira Neves, Abílio da Anunciação Vieira Alves e Jorge Grave Leite, todos admitidos na sede do Banco; Eduardo Plácido dos Santos, admitido na dependência do Rossio; Augusto Martins Teixeira Machado, Francisco José Santos Borges, Raul de Oliveira e Gaspar Aguiar Noronha Vasconcelos, que entraram na dependência do Porto; Carlos Fernandes Brandão, Frederico Adalberto Pinheiro, António dos Santos Coelho, Carlos do Nascimento Canana e Augusto Pais Pinheiro de Figueiredo, entraram, respectivamente, nas dependências do Ultramarino em Braga, Viana do Castelo, Ovar, Estremoz e Viseu; por fim o sr. Caetano Manuel Ribeiro, admitido na dependência do Alto Maé (Lourenço Marques).

Homenageados por terem atingido 40 anos de serviço foram a sr.ª D. Maria José de Sousa Pereira, admitida na dependência de Guimarães, e os srs. José Varela d. Oliveira, José Lopes Magalhães e Armando Januário Alves Dinis, que ingressaram na sede do Banco; por outro lado os srs. Manuel Joaquim Eiras, António Mendes Cordelro e Nacuto Amesse, entraram, respectivamente, nas dependências do Porto, de Leiria e de Moçambique, ao passo que os srs. Arnaldo Alberto Casimiro Marques e Virgílio Alves Pinto, ingressavam os dois na filial de Penafiel, enquanto os srs. Domingos Januário Coutinho e Adriano Baptista Mendes, iniciavam os seus serviços no B. N. U., o primeiro, em Nampula, e o segundo na dependência de Lourenço Marques.

Após a entrega das lembranças a que procedeu o dr. Vieira Machado, realizou-se um jantar de confraternização seguido de um espectáculo de variedades.

VAI REUNIR-SE EM LISBOA O CONSELHO INTERNACIONAL DE AUTORES LITERÁRIOS

Amanhã e terça-feira realiza-se em Lisboa, a convite da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, uma reunião do grupo de trabalho do Conselho Internacional de Autores Literários, órgão profissional da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), de que a Sociedade Portuguesa é membro.

Tomarão parte na reunião, além do presidente do Conselho Internacional de Autores Literários, o escritor francês Pierre-François Caillé, que é também presidente da Federação Internacional dos Tradutores, e do secretário-geral da CISAC, Jean Alexis Ziegler, os seguintes escritores, designados na última sessão do Conselho para constituírem o referido grupo de trabalho: Alba de Céspedes, Jean Albert-Sorel e Robert Dupuy, respectivamente presidente e delegado administrativo da «Société des Gens de Lettres», prof. Vinzenz Chiavacci, Max Nord, Traian Iancu, Marcel Waroux e dr. Luís Francisco Rebelo, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Autores. Assistirá igualmente aos trabalhos do grupo o director da SABAM (Sociedade Belga de Autores, Compositores e Editores) Jean Beaufays, na qualidade de membro do conselho de administração da CISAC.

O grupo de trabalho tem como função específica estudar os problemas relativos à competência do Conselho Internacional dos Autores Literários, no que respeita ao estatuto profissional, moral e social do escritor e seus direitos em matéria de edição, tanto no plano nacional como internacional, submetendo ao Conselho relatórios sobre essas questões e propondo as me-

das justificadas pela defesa dos interesses morais e materiais dos autores, informando as várias sociedades confederadas dos trabalhos em curso e mantendo ou estabelecendo entre elas contactos regulares.

Na agenda dos trabalhos da reunião figuram, entre outros, os seguintes assuntos: participação do Conselho nas manifestações do ano internacional do livro (1972), pensões de reforma dos escritores; inquérito sobre a Carta do direito de autor em matéria de edição; direitos de adaptação radiofónica e televisiva de obras literárias distribuídas dos direitos de leitura radiofónica e televisiva no caso de tradução de obras literárias; contrato-tipo de tradução; preparação da próxima sessão do Conselho Internacional de Autores Literários, a realizar em Munique, em Outubro.

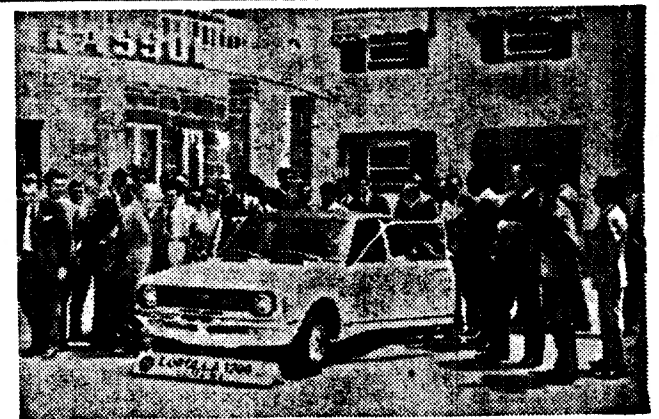
Festival Folclórico Internacional em Espinho

ESPINHO, 20 — Incluído no programa de Festas de Verão desta época decorrerá amanhã, às 22 horas, no ginásio da Associação Académica de Espinho o Festival Folclórico Internacional, organizado pela comissão de festas e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Tomam parte os seguintes agrupamentos folclóricos:

Rancho Regional de Gulpihares — Vila Nova de Gaia, Sección Femenino Del Movimiento — Oviedo e Sección Femenino Del Movimiento — Zamora (Espanha); Les Espoirs d'Isle-Haut Vienne (França) e o Grupo Folklorístico (Val d'Astaragas) — Agrigento Sicília (Itália).

As entradas, gratuitas, deizam prever enorme afluência de público.



Durante a apresentação do «Toyota Corolla Coupé SL»

O «Corolla Coupé SL» apresentado aos concessionários Toyota de todo o País por Salvador Caetano, S. A. R. L.

Em Miramar, ontem, no Hotel Mirassol, foi apresentado aos concessionários Toyota de todo o País, por Salvador Caetano, S. A. R. L., o novo «Corolla Coupé SL», o último modelo daquela prestigiosa fábrica japonesa de automóveis e que como todos os que o precederam, surge no mercado português com todas as

possibilidades para se impor imediatamente.

O «Toyota Corolla Coupé SL», totalmente montado na linha de Ovar de Salvador Caetano, S. A. R. L., de facto, além do conforto da economia e da elegância que são características sempre dominantes nas famosas marcas nipónicas, tem aliciente de oferecer uma condução desportiva de grã classe, uma «raça» que tornam com toda a certeza no carro preferido de quem possui um automóvel, correspondendo a todos as exigências em matéria de velocidade, segurança e comodidade.

PROBLEMAS DA MEDICINA AEROESPACIAL

PORTO, 20 — Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 26 os trabalhos da Reunião Científica da Primavera do Grupo de Medicina Aeroespacial (Advisory Group for Aerospace Research and Development — Agard), que se dedica aos estudos dos problemas da medicina aeronáutica e em especial para o progresso dos conhecimentos existentes com vista à segurança de voo.

O sr. brigadeiro médico dr. João Lemos de Menezes, do Serviço de Saúde da Força Aérea, é o representante português no referido grupo.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA

COIMBRA, 20 — O presidente da Câmara Municipal sr. eng. Araújo Vieira, acompanhado pela vereação visita hoje, ao fim da tarde, a sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, que, a par da também benemérita corporação dos Bombeiros Municipais, grandes serviços altruístas presta à população da cidade e da região.

Em três linhas

Reune-se amanhã, às 16 horas, a assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa, para votar o relatório e contas do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

///

Foi empossado no cargo de presidente (designado pelo chefe do distrito) da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra o sr. comandante José Martins Dias da Cunha.

///

No Círculo Católico dos Operários do Porto serão, es-

ta noite, homenageados numa cerimónia incluída nas comemorações do 73.º aniversário da colectividade, os antigos presidentes, srs. João António Peixoto Braga, José Agostinho de Macedo e Luís Albino de Oliveira Almeida.

///

O arq. Fernando Augusto Pires Guimarães, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi louvado pela forma como dirigiu as importantes, complexas e delicadas obras do Palácio da Ajuda para a reunião da NATO.

«Habitações Económicas»

Federação de Caixas de Previdência

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DAS LOJAS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE SETÚBAL (BAIRRO MARCELLO CAETANO)

No dia 23, às 16 horas, numa das lojas do bairro em referência, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 4 lojas com arrecadação, situas em Setúbal.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» Federação de Caixas de Previdência e no Posto de Fiscalização sito na Rua Dr. Luís Teixeira de Macedo e Castro, n.º 27-A, em Setúbal, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O PRESIDENTE
ENG.º RAFAEL DOS SANTOS COSTA

«Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pes use

Transpil

PO DE SODORISANTE E ANTI SEPTICO

Transpira dos pes? — Ao menor sinal de cheiro, de aos seus pes

Transpil

PO DE SODORISANTE E ANTI SEPTICO

O MERCADO COMUM E OS PAÍSES NEUTROS DA E. F. T. A.

BRUXELAS — A Comissão Executiva do Mercado Comum mostra-se dividida sobre o problema crucial dos laços a estabelecer com os membros neutros da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), que não desejam, como a Grã-Bretanha, entrar na C. E. E.

Esta questão preocupa muito os E. U. A., porque em Washington encara-se, com bastante inquietação, a perspectiva de ver constituir na Europa um vasto bloco comercial, que abranja uns 15 países.

Levanta-se a questão de saber o que irá ser dos países da E. F. T. A., que, por razões políticas, não querem tornar-se membros, de pleno direito, do Mercado Comum. Esta comunidade deverá alargar-se, de modo a abranger, mais dia, menos dia, três dos actuais parceiros da E. F. T. A. — a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Noruega. Se

não se firmarem acordos especiais entre um Mercado Comum alargado e os países neutros da E. F. T. A., haverá que erigir novamente barreiras alfandegárias entre os países actuais da E. F. T. A. Tal solução é geralmente tida como inaceitável, política e economicamente, num período em que o comércio livre é a regra cada vez mais generalizada na Europa Ocidental.

Seria particularmente difícil — e mesmo inaceitável — erigir barreiras comerciais entre a Noruega, que postula a sua entrada no Mercado Comum, e a Suécia, sua vizinha, que não quer entrar no Mercado.

Os países em causa, a Suécia, a Finlândia, a Suíça e a Áustria entendem que a sua entrada no Mercado Comum seria incompatível com o seu estatuto de neutros. Sublinham que, afinal de

contas, o Mercado Comum é uma união económica e (mesmo) política, e (mesmo) política, que planeia uma união monetária e uma cooperação em matéria de política externa. Além disso, laços mais estreitos entre a Europa Ocidental, de um lado, e a Finlândia e

Por RICHARD NORTON-TAYLOR

a Áustria, de outro lado, levantariam delicados problemas políticos nas relações desses dois países com a U. R. S. S.

A comissão entende que devia apresentar-se um ultimato aos países neutros da E. F. T. A., em especial à Suécia e à Suíça, o qual, em substância, significaria uma escolha entre a entrada no Mercado ou a ruína.

Os membros da comissão sentem-se já muito preocupados com o futuro papel deste organismo

executivo independente, no Mercado Comum, após a entrada da Grã-Bretanha. Pensa-se geralmente que a Inglaterra partilha os pontos de vista tradicionais da França tendentes a minimizar o papel dessas instituições quase federais ou supra-nacionais como a comissão

de Londres. Só o presidente da comissão, Franco Maria Malfatti, e o comissário responsável pelo comércio externo, Ralf Dahrendorf, preconizam uma solução mais realista (a acreditarmos em fontes altamente colocadas).

O problema complica-se devido ao facto de os países neutros da E. F. T. A. terem prioridades diferentes. Enquanto a Suécia, por exemplo, está interessada num acordo com o Mercado Comum que abranja simultaneamente a indústria e a

agricultura, a Suíça, com a sua agricultura muito subvencionada, terá problemas neste sector. O Governo suíço deseja também manter um controlo sobre migrações dos trabalhadores, enquanto o Mercado Comum introduziu a liberdade de movimentos.

Supondo que as negociações sobre a entrada da Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega chegam a bom termo, antes de Julho, as conversações com os outros países da E. F. T. A. poderiam começar no Outono. O objectivo que pretende alcançar-se é o de fazer entrar em vigor os novos acordos comerciais com os países neutros na mesma data em que entre em vigor o alargamento da C. E. E.: 1 de Janeiro de 1973.

Apesar da tomada de posição de princípio adoptada pela maioria da Comissão Executiva, pen-

sa-se que os seis países que actualmente fazem parte do Mercado Comum acabarão por adoptar uma série de pactos comerciais que garantirão a prossecução da política de livre comércio na indústria entre todos os países em causa. Contudo, estes acordos deverão conformar-se com as regras do G. A. T. T., se se quiser que sejam aceitáveis para todos os parceiros comerciais da Europa, e em especial para os E. U. A., dado o seu actual estado de espírito.

E assim, as negociações comerciais levarão ou a um acordo completo de livre comércio ou a uma união alfandegária total. Neste caso, os europeus terão uma base jurídica de discussão.

No fim deste ano, pode bem acontecer que a E. F. T. A. seja a primeira organização comercial do pós-guerra a morrer de morte natural.

FIL

O LAR É FONTE DE CONSUMO

A melhoria do nível de vida das populações, numa economia no estado de desenvolvimento da portuguesa, tende a traduzir-se, de forma muito nítida numa expansão da procura de artigos domésticos, tal como demonstra o sector que apresenta a XII Feira Internacional de Lisboa. O certame inclui as mais interessantes novidades deste domínio, pelo que o visitante profissional e

o público em geral podem tomar contacto com as inovações mais capazes de tornarem mais cómoda e agradável a vida no lar.

A FIL exerce também neste sector, uma acção de relevante importância, proporcionando ao comerciante o conhecimento da evolução de uma actividade industrial de crescente interesse para o consumidor.

HORARIO: Hoje — das 15 às 24 horas.

Amanhã — das 17 às 24 horas.

ENTRADA: 5\$00.

GRANDE OPORTUNIDADE FÉRIAS NO BRASIL

VISITE O STAND

Firestone

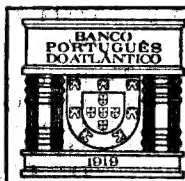
PRATICANTES PARA MONTADORES DE OFFSET

Precisam-se de preferência com experiência de montagem nas agências publicitárias, ou com frequência em cursos da especialidade nas Escolas Profissionais.

Resposta a este jornal ao n.º 841.



Para a intensificação das relações económicas com o Brasil: estudo e debate das possibilidades de uma mais ampla colaboração nos domínios comercial, industrial e tecnológico.



promovido e organizado pelo **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO** com a colaboração da **UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS**

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, dias 22 e 23 de Junho, às 9.45 horas. **ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA,** dia 24 de Junho, às 15 horas.

*** novo casino estoril ***



NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



LES CHÉRIES

VEJETAS FRANCESAS
DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS

ORIGINALS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS



claudette walker lindsay dolan

Beatnicks * JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos

NO WONDER BAR ÀS 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

MARIA VITÓRIA

M. 17 anos

A SENSACIONAL REVISTA

• CALA-TE BOCA!...

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA

BARROSO LOPES • DORA LEAL

ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO

A cantora lírica
SUZETE DINIZ

e no «compère»,
OCTAVIO DE MATOS

à frente de uma grande companhia

AVISO: Amanhã, não há espectáculos para descanso dos artistas.

SUZETE DINIZ
na «Butterfly»



A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCANTO E MARAVILHA DE LISBOA

a todos oferece as mais risonhas atracções

CARROCEIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — GASOLINAS — A SELVA — AVIOES — SETAS — TIRO AO ALVO, ETC.

UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO

RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPIPIES — CERVEJARIAS — SUMOS — DOCES — FARTURAS E CAFÉS

HOJE — EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO PRÉ-JUVENIL DO CARREGADO

A FEIRA, QUE HOJE ABRE ÀS 15 HORAS, ESPERA POR SI

FABRE LINE

Para

NEW YORK e BALTIMORE

n/m «Helene Roth»
em 22 do crte.

n/m «Meta Reith»
em 30 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

Praça Duque da Terceira, n.º 4 — Tels. 366056 e 59 362266 e 69

LISBOA-2 PORTUGAL

END. TELEGR. ANTUNITA TELEX 1181 - OREY, P APARTADO 2233



DISCUSSÃO NO QUARTO

TÍTULO ORIGINAL: «The Pumpkin Eater».

REALIZAÇÃO: Jack Clayton, 1963 (Inglaterra).

INTERPRETES: Anne Bancroft, Peter Finch, James Mason, Janine Gray, etc.

ESTREIA: Cinema Olympia (16-6-1971).

De Jack Clayton conheciam os espectadores portugueses algumas obras de grandes autores que ajudaram a impor um movimento de renovação do cinema inglês em início da década de 60: *Um Lugar na Alta Roda*, *Os Inocentes* e *Todas as Noites de Nove* vão contribuir para definir os limites e o alcance do *free cinema*, que Tony Richardson, Karel Reisz, Lindsay Anderson e outros mais prolongaram. Acontece que *The Pumpkin Eater* (só agora estreada entre nós).

Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21,45 h

124.ª REPRESENTAÇÃO

Santo Porca

de Ariano Suassuna
(M. 12 anos)

De 2.ª e 6.ª-feira «O SANTO E A PORCA» será apresentado em exclusivo para as Empresas que colaboram na nossa Campanha — PELO TEATRO — voltando, para todo o público, sábado, às 21,45 h.

CALDAS DA RAINHA

Quinta-Feira, 24 de Junho
às nove e meia da noite

A JÁ FAMOSA CORRIDA NOCTURNA DA FEIRA DE S. JOÃO, com os 3 grandes de Portugal

MESTRE BATISTA

JOSÉ NÚNCIO

LUÍS M. VEIGA

2 Grupos de Forcados em competição Amadores do MONTIJO, Prémio da Imprensa de 1970 e estreia dos Amadores de Coruche

6 — Gordos e Bravos Toiros de João Gregório (da Azinhaga)

mercê das contingências do ambiente), datada de 1963, é uma película que se deverá colocar cronologicamente, na filmografia do autor, entre *Um Lugar na Alta Roda* e *Os Inocentes*, sendo portanto um elo de ligação indispensável para a compreensão do cinema de Clayton. Na verdade, se *Um Lugar na Alta Roda* é uma obra de aberta denúncia e crítica social, *Os Inocentes* e *Todas as Noites de Nove* prosseguem a análise da sociedade inglesa mas de um outro ponto de vista, com o seu quê de poético e onírico onde os ambientes absorventes e enclausurados das ações conduzem a um paroxismo de terror. Terror psicológico, com causas sociais bem visíveis e referências imediatamente detectáveis. De *Um Lugar na Alta Roda* para *Os Inocentes*, *Discussão no Quarto* assinala o percurso, sendo todavia de referir o sem-falhanço que esta filme representa no conjunto da dose de Clayton. Perdida a linearidade, a exposição da sua primeira longa-metragem, Clayton descreve este «pequeno inferno a dois» (Jo e Jake) com um arsenal de truques narrativos que, em vez de adensarem o ambiente e conferirem rigor ao exposto, lhe fornecem as chaves da sua fragilidade. Já de si o argumento que Harold Pinter escreveu sobre romance de Penelope Mortimer é, hoje em dia, algo de muito estafado. Em 1963, todavia, o seu impacto seria certamente diferente. Onde, contudo, o filme de Clayton baguia com maior gravidade é no tom moderno (e inconsequente) de muitos dos efeitos (planos sucessivos da boca de Mason, agigantando-se; deambulações de Jo, convertidas em passeios subjectivos; etc.). *Discussão no Quarto* resulta, assim, uma película relativamente envelhecida pelos anos e excessivamente falhada de um ponto de vista de rigor estilístico, o que se poderá compreender dada a posterior evolução de Clayton que reviu processos e métodos. De reter a esplêndida fotografia de Oswald Morris e as interpretações nomeadamente a de Peter Finch, já que a de Anne Bancroft, apesar de tudo, ganharia com uma maior contensão e sobriedade.

LAURO ANTÓNIO

TEATRO GIL VICENTE

Telefone 280919
CASCAIS

LAURO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

HOJE
princesa de Borgonha

de Witold Gombrowicz

HOJE
e todas as noites
às 22 horas

Domingo matiné 16 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

Atenção: Não é permitida a entrada depois do espectáculo começar. Intervalo entre o 3.º e o 4.º acto.

ADULTOS

Teatro Maria Matos

TELEF. 717017

Jogos de Sociedade

TODAS AS NOITES, às 21,45
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

AR REFRIGERADO

MAIORES DE 17 ANOS

A SEGUIR EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

Inauguração da Doca «Alfredo da Silva»

DIA 23 DE JUNHO DE 1971

A LISNAVE tem o prazer de oferecer aos Ex.mos. Convidados um serviço especial de transporte, a funcionar na Praça do Império, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, das 15 às 16,15 horas.

Dispõem também de 2 autocarros no centro sul-Alameda das 15 às 16,15 horas para todos os convidados na margem sul do Tejo.

Para comodidade dos Ex.mos. Convidados, pede-se o favor de utilizarem estes sistemas de transporte, devido a dificuldades de estacionamento no ESTALEIRO DA MARGUEIRA.

AVILEZ ENCENA GOMBROWICZ

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA», de Witold Gombrowicz pelo Teatro Experimental de Cascais. Realização de Carlos Avilez, Agueda Sena e Espiga Pinto, s/ind. do tradutor. Colaboração de: Maria Pinto, Manuel Miranda, Alberto Maia, Amélia Teixeira, Carlos Alberto, Fortunato Silva, José Ribeiro, Odete Figueiroa, Vítor Gaspar, Armando Mendonça, Francisco Ribeiro. Intérpretes: Cécilia Guimarães, João Vasco, Santos Manuel, Vítor Picoto, António Marques, José Campião, Mário Viegas, Fernanda Alves, Graça Lobo, Maria Albergaria, Zita Duarte, Nuno Emanuel, Jesus Zing, Carlos Morato. Teatro Gil Vicente (Cascais). 19-6-71.

1. W. G. nasceu na Polónia em 1904. Formou-se em Direito pela Universidade de Varsóvia. Em 1933, aparece o seu primeiro livro, um volume de contos: «Memorial do Tempo da Imaturidade». Em 1935, uma revista publica o seu primeiro texto teatral: «Ivone, Princesa de Borgonha», e dois anos depois o seu primeiro romance: «Ferdynand». Em 1939, rebenta a guerra: aproveitando uma viagem a Buenos Aires, fica na Argentina, onde permanece até 1963, em virtude de não estar interessado em viver num regime comunista. Em 1947, sai a sua peça «Casamento». Em 1950, a revista «Kultura», que se publica em Paris, edita-lhe um romance: «Trans-Atlântico». Em 1953, começa a publicar na mesma revista o «Diário». Publica em 1960, o romance «Pornografia» e em 1965, «Cosmos». Dois anos depois, já célebre pelo menos em Paris, recebe o Prémio Internacional de Literatura. Em 1963, deixa definitivamente a Argentina, vivendo um ano em Berlim graças a uma bolsa da Fundação Ford. No ano seguinte, passa a viver em Veneza, nos Alpes Marítimos. Lá termina a sua última obra: a peça «Opereta». E lá morre em 25 de Julho de 1969. Podemos descrevê-lo pelas palavras de um seu biógrafo: «W. G. consagrou-se a desmistificar a História, a denunciar as tradições, a quebrar as regras que oprimem o homem: em França, desprezou o cartesianismo, o maneirismo daquilo a que chamou «o espírito de Versalhes», o parisiense, o snobismo...»

2. «Ivone, Princesa de Borgonha», primeira peça de W. G., embora denunciando certa imaturidade na forma de organizar o material dramático, é, como toda a obra do autor, uma aposta com o leitor: a da provocação. Provocação dos seus hábitos mentais, da sua psicologia simplista, das suas opções estéticas, ideológicas. Há uma história: o príncipe Filipe apaixonou-se, a brincar, por uma horrível criatura. Ivone, horrível pela sua fealdade e pela sua total analfabeta (ao longo do espectáculo, Ivone diz três frases curtas). Como ela o toma a sério e se apaixonou por ele, Filipe resolve casar para desespero dos pais, os reis, e dos cortesãos. Todavia, depressa se arrepende. E para se ver livre dela, marca casamento com uma dama, mais ou menos prostituta, da corte. Em vão. Nem

assim consegue separar-se de Ivone que passou a fazer parte dele próprio e de todos aqueles que encontra (é a imagem dos poemas que Margarida, a rainha, faz às escondidas; o retrato das amantes que o rei possuiu um dia; a sombra maléfica das damas da corte). Ivone incomoda toda a gente com a sua fealdade e com as suas maneiras, por isso resolvem matá-la, cada um por seu lado. Para que o crime seja feito com elevação e nobreza, escolhem um processo original: um banquete onde servem percas, peixe com muitas espinhas. Uma delas espeta-se na garganta de Ivone — e era uma vez uma princesa feia que queria casar com um príncipe bonito que amava outra...

Não é a fábula que interessa, como se compreende, é a tessitura de relações humanas entre figuras de um xadrez que o autor mexe de acordo com regras muito pessoais, e que nada têm a ver com psicologia, símbolos, etc., e de que a sátira é o principal sinal crítico. Essas relações (é essa a sua originalidade) estabelecem-se ao seu nível mais baixo, digamos, ao seu nível pornográfico. O jogo faz-se pois ao nível dessas relações e ao nível da linguagem em que o autor constantemente passa de um registo sério a um registo cómico, de um registo vulgaríssimo a um registo literariamente cuidado (creio que a tradução dá bem esse tom do texto que frequentemente se parodia a si próprio). Embora, o texto seja muito rico em prolongamentos satíricos, em alcações, em truques linguísticos e contenha uma caricatura virulenta do homem que se toma como ser superior — não me parece que vá muito longe nas suas propostas críticas ou de denúncia.

3. Felizmente, o texto de W. G. serviu a Carlos Avilez para o conseguimento do seu melhor espectáculo, o mais criador, o mais apurado, o mais coerente. Diria, no entanto, que a sua concepção do texto não será a mais adequada para a interpretação correcta dos intentos do autor. Dificilmente podemos aceitar o «naturalismo» com que C.A. construiu as suas personagens, embora dentro dessa concepção estejam bem caracterizadas, em especial Inácio e Margarida. Onde devia existir apenas o artifício levado a limites extremos, onde o actor deveria

ter cedido o lugar à caricatura, ao monstro, aparecem-nos personagens relativamente normais a que apenas uma marcação muito imaginativa, sobretudo no jogo corporal, (excelente contribuição de Agueda Sena) consegue dar certa verossimilhança gombrowicziana. O erro de Avilez patenteia-se na composição de Ivone (Zita Duarte) que nos aparece como uma personagem neutra, semelhante às outras (refiro-me à composição, não ao comportamento). Ora, Ivone deveria ser, creio, de uma fealdade obscena ou, se se preferisse, de uma beleza insustentável.

O espectáculo ressent-se, a meu ver, da falta de crueldade, não obstante o evidente esforço dos actores, e ao mesmo tempo da ausência de imaginação, com excepção da marcação, como já acentuei; ressen-



VERDADE: Ai que vergonha, sr. EÇA... Toda a gente a olhar para nós...

VEJA, HOJE, NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A VERDADE NUA E CRUA
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ

COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
AS 16.00 E 21.45 H.

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

Subsidiado pelo Fundo de Teatro (Adukos)

AMANHÃ: 21.00 E 23.00 H.

te-se da falta de coragem para assumir o inestético, o horrível, o grosseiro que o texto pedia para ser mais do que o pretexto literário que acaba por ser.

O «Gil Vicente» apareceu-nos transformado. As paredes, incluindo frisas e tecto, tapadas por um pano cinzento-escuro, que cria um espaço neutro. O espectáculo decorre no meio da plateia, havendo três praticáveis a alturas diferentes. Criando um espaço que o texto não pedia mas que ajuda a uma maior cumplicidade entre actores e espectadores. Avilez não conseguiu, contudo, a participação do público a que aspirava, ao que supunho. Há, pois, uma certa ambiguidade entre o texto, por um lado, a sua marcação no espaço que nem sempre obedece rigorosamente à destruição do espaço tradicional, e a colocação do público que acaba por ser a normal.

Os principais trunfos do espectáculo são: a marcação que, finalmente, procurou ser significativa e intencional sublinhando e até por vezes distorcendo intencionalmente o texto (rei à espera de Ivone, escondido; conversa entre rei e camareiro; recordação da noite de núpcias do rei; aparição de Ivone no praticável mais alto quanto Filipe diz que a vai matar, etc.) e a interpretação de uma homogeneidade anormal no T. E. C. Para além disso, a unidade do espectáculo, desde o arranjo de cena (Espiga Pinto) à sonoplastia, excepção (ruidos de carros, ruidos de banquete, música sublinhando o recitativo de Cecília Guimarães, etc.).

A homogeneidade da interpretação, repito, dá ao espectáculo uma linha firme e convincente. Zita Duarte, com admirável trabalho de expressão corporal, é uma Ivone inteiramente à altura da personagem (excepto na composição física, como já assinaléi). Sublinho a seriedade de uma personagem que parece pairar acima das outras. Cecília Guimarães, com uma óptima composição, excelente no longo monólogo do terceiro acto, criando uma personagem fácil no seu delineamento exterior mas de difícil interiorização; António Marques (Filipe) lutando com as tendências declamatórias da sua voz, mas muito certo; João Vasco, untuoso e cómico; Santos Manuel que principiou

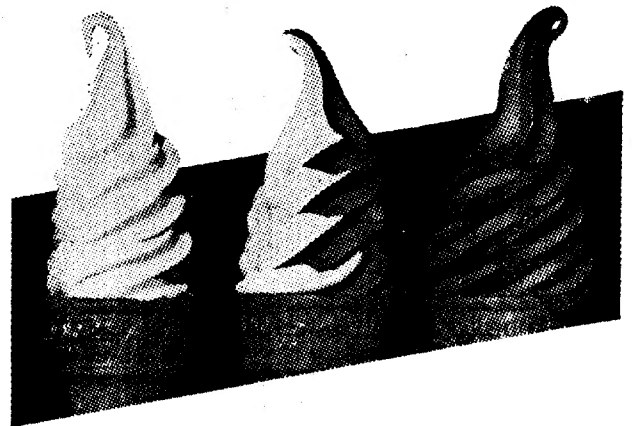
(Continua na 8.ª página)

MAQUINAS PARA SORVETES

BATIDOS E CARAPINHADA

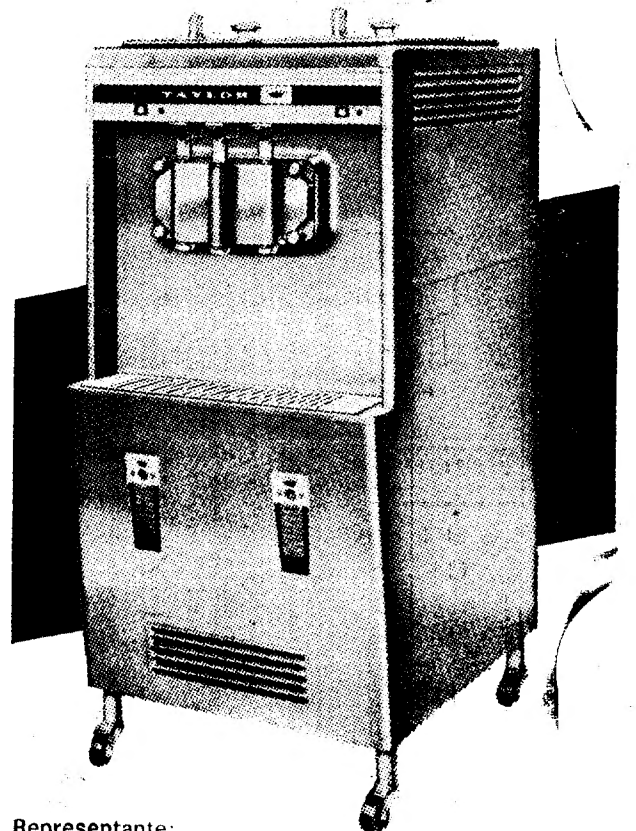
TAYLOR

Fabricadas pela TAYLOR FREEZER pioneira e primeira organização mundial



Mais de 40 modelos automáticos amplamente provados e consagrados em muitos países. Produto da grande tecnologia americana, aplicada na resolução das necessidades dos altos consumos de sorvete e de outros produtos lácteos dos Estados Unidos, que são "per capita" os maiores do Mundo. Inteiramente em aço inoxidável. Dispondo das mais perfeitas unidades frigoríficas e dos mais seguros dispositivos automáticos. Satisfazendo de forma insuperável todas as exigências de:

**FUNCIONALIDADE E ROBUSTEZ,
SANIDADE, RAPIDEZ
E ALTA PRODUÇÃO**



Representante:
RESTHOTEL — Centro de Organização e Equipamento de Hotéis, Restaurantes e Similares
Rua da Emenda, 30-36 - Telef. 326900 e 35132 - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND
NA XII FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FÉRIAS? Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400\$00
HOLANDA e ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500\$00
SUIÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600\$00
ITÁLIA 7 dias 6.200\$00
DINAMARCA 9 dias 10.600\$00
HOLANDA/AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7.600\$00
AUSTRIA 7 dias 7.400\$00
HOLANDA 7 dias 5.200\$00
ALEMANHA 11 dias 14.600\$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750\$00 - 15 dias desde 3.421\$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980\$00 - 15 dias desde 3.980\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780\$00 - 15 dias desde 2.840\$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088\$00
Pagamentos até 12 meses, a partir de 165\$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEF.: 32 30 21-36 63 15-3 52 15



**agência de viagens
da companhia nacional
de navegação**



Jaime Mourão Ferreira, da Bayer, troca impressões com algumas das «teen-agers» finalistas

ENTREGUES OS CORTES DE TECIDO BAYER E RIOPELE ÀS DOZE FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»



Uma fase da preparação para a final: «operação medidas»

As doze finalistas do Concurso das Teen-Agers começaram já a viver a sua bela aventura, preparando-se para as diversas provas que terão de realizar e para as recepções que lhes serão oferecidas, durante os dias em que decorrem as várias fases da eleição nacional. Para começar estiveram ontem no «Diário de Lisboa» onde lhes foram entregues os cortes de tecido Bayer e Riopele destinados aos fatos com que irão desfilar no dia da eleição. Estes fatos destinam-se

ceberam também da Bayer e da Riopele a importância necessária. Agora está em causa o bom gosto de cada uma pois, como dissemos já, os vestidos são confeccionados inteiramente à vontade das finalistas.

Os «hot-pants», tal como no ano passado foi a mini-saia, serão este ano o uniforme oficial da «teen-agers». Uma parte da manhã de ontem foi ocupada a tirar medidas para os «hot-pants» e também para as moderníssimas botas de linho oferecidas pela Sapataria Bola de Prata.

O entusiasmo é grande entre as finalistas, que tiveram assim o seu primeiro dia de convívio, estabelecendo um clima de franca camarada-

gem que sobreleva todos os aspectos de competição que qualquer concurso possa porventura ter.



Botas também fazem parte do uniforme das «teen-agers»-71

Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971

PRÉMIOS

PARA A 1.ª:

- Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON);
- Viagem a Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina — Academia Internacional de Estética);
- Gama completa de produtos Lyncée;
- Gama completa de produtos Revlon.

PARA A 2.ª:

- Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO).

PARA TODAS AS FINALISTAS:

- Abertura de uma conta depósito à ordem no valor de 1500\$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português);
- Um rádio GRUNDIG modelo «Elite Boy 209» com alimentador Grundig modelo FM 12 (oferta da Nacional Rádio SARRL);
- Hot-panta e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARRL);
- Um corte de DRALON IMPRIME e 500 escudos para o fecho do vestido (oferta da Bayer Portugal SARRL);
- Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o fecho do vestido (oferta da Riopele);
- Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);
- Produtos REVLON da linha NATURAL WONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);
- Produtos LYNCEE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva, Lda.);
- Produtos BRECK (oferta da Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.);
- Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.);
- Botas altas (oferta da Sapataria Bola de Prata).

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIME.

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.



COM O PATROCÍNIO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO
E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
E A COLABORAÇÃO DE

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1971

Bayer Portugal
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho
(Produtos REVLON)
Centro de Estética Feminina
Viagens Apolo
Crédito Predial Português
Intermarca — Grupo S. N. S.
(Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Riopele
Nacional Rádio (Rádios GRUNDIG)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCEE)
Escola de Manequins JUNO
H. Stern Joalheiros
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
Sapataria BOLA DE PRATA

PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS» 1971

Bayer Portugal
Intermarca — Grupo S. N. S.
(Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Três-Mer
Agla-Gevaert
Crédito Predial Português
Claras Turismo
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho
(Produtos REVLON)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCEE)
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
H. Stern Joalheiros
Restaurante Folclor
Sapataria BOLA DE PRATA

DO «ENSAIO» ENSAIO ATÉ À PULGA DE ESTIMAÇÃO

Rádio

Marsans

FÉRIAS viagens
com apolo

Vacaciones

PARTIDAS DE
LISBOA E MADRID
8. 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORÇA
CANARIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES
E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS 35505 - 323142

Marsans



TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

NOVO CONTRATO PARA OS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Um novo contrato colectivo que os profissionais de seguro consideram, de longe, o mais favorável de quantos têm sido conseguidos acaba de ser acordado

entre o Grémio dos Seguradores e os Sindicatos metropolitanos.

Um aumento imediato de 10 por cento (a partir de 1 de Julho) sobre os vencimentos, além de outra elevação de ordenados a partir de Janeiro de 1972, foi acordado pelas duas partes sem que se tenha tornado necessário recurso a arbitragem.

Subsídios de férias (70 por cento até cinco anos de serviço e 100 por cento para os profissionais com mais de cinco anos de trabalho), crescente defesa contra os riscos do despedimento, obrigatoriedade de promoção até 2.º escritório, revisão anual das tabelas de vencimentos — tais são outros pontos do novo contrato, cujos termos foram ontem apresentados à classe, no decorrer de entusiástica reunião, na Voz do Operário.

Foram enviados telegramas ao secretário de Estado do Trabalho e ao Grémio dos Seguradores, manifestando o reconhecimento da classe

**exames
para
amanhã**

ENSINO LICEAL

(21 de Junho, 2.ª-feira)

(3.º ciclo) — 1.ª chamada

Organização Política e Administrativa da

Nação 9 h.
Filosofia 11 h.

Ciclo Preparatório

Língua Portuguesa 15 e 30 h.
História e Geografia de Portugal 17 e 30 h.



Este é o medalhão com a efígie de Alfredo da Silva, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, que o Chefe do Estado descerrará, na quarta-feira, durante a inauguração da nova doca da Lisnave. O medalhão ficará colocado na parede sul da central de bombas

AVILEZ ENCENA COMBROWICZ

(Continuação da 5.ª página)

mal mas acabou inteiramente senhor da personagem; Fernanda Alves, Graça Lobo, Ma-

ria Albergaria, desdobrando-se e em especial a primeira, com óptima expressão corporal; Mário Viegas, acompanhando António Marques; José Campião e os restantes ajudando na criação de uma autêntica equipa.

4. Aqui está um espectáculo que supera a velha dicotomia bom/mau. Um espectáculo que é indispensável ver e discutir. A que é mais importante.

5. Gombrowicz escreveu: «um crítico (...) é, na verdade, douto empanurrado de leituras, muito informado, mas é ao mesmo tempo ocupado, atarefado, fatigado, exausto. Dá

Encontro na F. I. L.

Relações económicas com o Brasil

Começa depois de amanhã, prolongando-se por três dias, o V Encontro — Relações Económicas com o Brasil, uma iniciativa do Banco Português do Atlântico que tem a colaboração da União de Bancos Brasileiros.

O encontro, que decorre nas instalações da F. I. L., é inaugurado com um discurso do dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador do B. P. A. sobre «Evolução e perspectivas das relações económicas luso-brasileiras».

OS 21 ANOS DOS INVÁLIDOS DO VOLANTE

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) comemorou hoje o seu 21.º aniversário. Após o hastear das bandeiras, às 9 horas, foi celebrada missa de sufrágio na capela do internato. Mais tarde, realizou-se uma sessão solene, a que se seguiu um almoço de confraternização. Ao princípio da noite é promovido um jantar íntimo em que participam internados e membros dos corpos sociais.

CONFRATERNIZAÇÃO TABUENSE

Na Casa do Alentejo efectuou-se hoje, um almoço de confraternização, promovido pela Casa dos Tabuenses, integrado nas comemorações da passagem do 38.º aniversário desta colectividade regionalista.

Presidiu o sr. José Oliveira e Costa, presidente da Câmara Municipal de Tábua, ladeado pelos dres. Belarmino da Costa Pinto, Carlos Castanheira Santos, Aníbal Marques e eng. José Lucena, respectivamente, vice-presidente da assembleia geral da direcção e do conselho fiscal, e vice-presidente do Município de Tábua.

Durante a festa que reuniu cerca de cento e vinte pessoas foram proclamados sócios honorários da Casa dos Tabuenses o prof. dr. Nicolau Firmão e Octávio Maria de Oliveira, a quem foram entregues os respectivos diplomas e emblemas.

Aos brindes falaram os srs. dr. João Quaresma de Matos, em nome dos associados; Carlos Castanheira Santos, presidente da direcção; Aníbal Marques, presidente do con-

selho fiscal; e dr. Belarmino da Costa Pinto, vice-presidente da mesa da assembleia.

COMUNICADO DA DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

A Direcção-Geral de Segurança divulgou um comunicado do seguinte teor:

«Diligências levadas a cabo pela Delegação do Porto, da Direcção-Geral de Segurança, conduziram à descoberta de um grupo de acção terrorista, que usava a designação de ARCO — sigla de «Acção Revolucionária Comunista» — e se propunha actuar no Norte do País.

«Numa casa alugada em Espinho, foi apreendido diverso material, incluindo explosivos próprios para as acções planeadas e instruções destinadas à realização de operações de sabotagem.

«São arguidos no respectivo processo e vão ser enviados a juízo, logo que esteja concluída a instrução, José Fernando Soares de Moura, ex-estudante universitário, de 21 anos; Serafim da Fonseca, afinador de máquinas, de 56 anos; Francisco Abreu Soares, empregado de armazém, de 24 anos; Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto, empregado, de 27 anos, e José Alberto Alves Rocha Paiva, desempregado actualmente, de 20 anos.»

Casal belga vítima de acidente na Marginal

Esta manhã, na estrada marginal, próximo de Paço de Arcos chocaram dois automóveis. Um deles, conduzido por Franze Meganiak, de 45 anos, de nacionalidade belga, que seguia acompanhado da mulher, Angela Cuyt, de 45 anos, residentes num hotel no Mon-

te Estoril, ficou muito danificado. O casal foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo à sala de observações.

Os ocupantes do outro veículo nada sofreram.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Quinta de S. Vicente

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES

AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
com conjunto
privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

«O MANEL»

RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 331 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA
PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE BAR

AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

Sala na cave

Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica

Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO, ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef. 677006 - 679993

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVITE

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)

Aberto diariamente das 10.00 às 22.00 horas

CONSTRUÇÃO

CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.
e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.

EXAMES

estão a chegar...

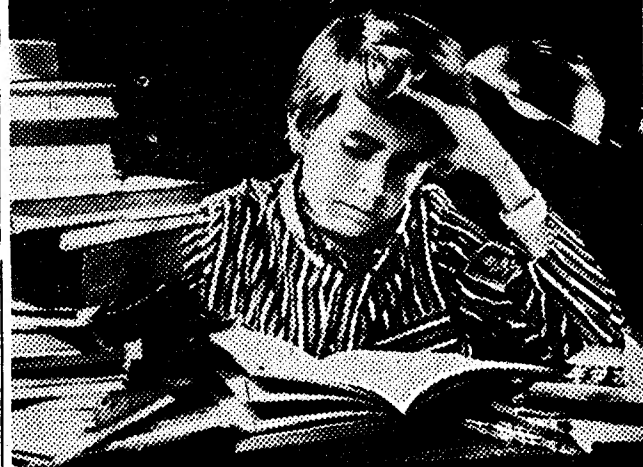
prepare a tempo um bom final com

Dietogene

O ALIMENTO QUE ALIMENTA E PROTEGE

Alimento do estudante durante todo o ano.
Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA.

em embalagens de 30S00 e 100S00
envio pelo correio, à cobrança, se não encontrar
no seu fornecedor habitual



diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 26 LISBOA 1

À PROCURA DO MARIDO



Esteve na nossa redacção, a sr.^a D. Maria de Fátima Franco Dalot Alves, que foi, há alguns anos, artista de circo e de variedades com o nome de Fátima Mundo e que desconhece o paradeiro de seu marido Fernando Ribeiro Osório Alves, de 38 anos, guarda-livros, natural de Santo Antão (Vila Nova de Fátima), o qual se encontrava há largos meses, em tratamento, no Sanatório do Caramulo (Estância de Santa Maria), de onde se ausentou para parte incerta. A pobre senhora, que se acha debilitada, tem dois filhos pequenos, ambos internados na Creche do Alto do Pina e reside na Rua de S. Domingos de Benfica, 77 (ao portão).

EXPOSIÇÃO no Foto-Clube 6x6

Na sede do Foto-Clube 6x6 está patente ao público uma exposição colectiva de fotografia que inclui obras de três jovens autores que ocupam já lugar de destaque entre os melhores valores da moderna arte fotográfica no nosso País. Trata-se de Fernando Neves, João António Fazenda e Manuel Peres, que reúnem neste certame um total de 30 trabalhos, alguns dos quais distinguidos em diversos concursos fotográficos.

A exposição estará patente ao público, na sede daquele Clube, à Rua das Chagas, 17, 2.º, dt.º, todas as sextas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas, até ao fim deste mês.

SOBRE CARACÓIS

Por CÉSAR DOS SANTOS

Entrámos no pasato café, e lá estava, amarranhado a um canto, o bom do Galvinho, com um quarto de pedras diante dele e a cara de meter dó: macerada como por uma noitada, perturbadora insónia ou tremenda convulsão gástrica.

— A água das pedras, Galvinho?! Que raio de coisa te aconteceu?

— Deixa-me cá! Foi o diabo: uns caracóis aí num tacho rotulado de típico... Acho que até malaguetas lhes puseram!...

— Mas tu és doido por caracóis. Galvinho! E quantas caracoladas não temos saboreado juntos?!

— A da noite de São João — acudiu ele, reanimando-se um pouco — é tradicional, a melhor, incomparável. Por tudo, e talvez porque, nessa altura, é que os caracóis (que, como se sabe, são hermafroditas) estão mesmo nas melhores condições... Porque nós, no nosso reino moiro onde os caracóis foram sempre (tal os charros alimados) petisco de lamber os beiços só os comíamos apanhados no campo — e não de viveiros — que era coisa que lá não havia. Aliás, já os Romanos criavam em viveiros caracóis, que, vá lá a sabedoria de almanaque, são moluscos do género helix, havendo-os de diversas espécies.

— Bem: não é só no Algarve que os apreciadores de iguarias devoram caracóis. Em França cozinham-nos de mil e uma maneiras. Tu mesmo já lá te lambeste com eles, até de caldeirada...

— Eu sei, eu sei que são deliciosos — replicou o Galvinho, que agora já parecia entusiasmado. — E quando preparados (se forem, então, com a nossa velha receita, prodígio de simplicidade culinária, são magníficos); são verdadeiro regalo, celebrado até

pelo galhofeiro Major Thompson nos seus impagáveis cadernos.

— Ora, então repete lá a receita à maneira do Algarve, segundo o costume que já vem do tempo dos Arabes, conforme dizem os entendidos — talvez para melhor, mais requintado prazer do Fernando Assis Pacheco, que, guloso deles, os devora em certos lugares chamados castiços, aí preparados com todos os explosivos matadores, para acender seus insaciáveis.

— Bem: os melhores caracóis, de gosto inigualável, são os que se apanham nas searas, nas vinhas, nos troncos das amendoeiras e outras árvores, estes cuja segregação, coadunada numa película que os fecha, se chama tapadoira. Os caracóis de tapadoira valem um manjar refinado! Muito bem lavados, vão para o lume (para o fogo) metidos em água e sal num tacho, deitando-se-lhes o indispensável e odorífero orégão, com cujas hastes se mexem os caracóis quando a água à medida que aquece vai fazendo espuma. O orégão (preferível de raiz algarvia) é o elemento fundamental que dá o trazo gostoso, o sabor apurado e único a esta soberba cozedura de caracóis — que cada um prepara doçando os singelos, mas tão valiosos condimentos a seu gosto. Há quem lhes deite um dente de alho — e, quando este está cozido, estão os caracóis prontos a comer. E é de chorar por mais!

— Mas, então, a pimenta, o piri-piri e sei lá o quê mais com que lhes carregam!...

— Isso é só — penso eu — para puxar à pinga... Indica, contudo, a nossa simples receita ao camarada Assis Pacheco, doido por eles e que te fale depois de caracóis cozidos à maneira do Algarve!

NOVOS CORPOS GERENTES DO FOREX CLUBE PORTUGUÊS

Na sede central do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, realizou-se uma assembleia geral extraordinária do Forex Club Português, sob a presidência do sr. dr. Mário Mosqueira do Amaral, director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão de aspectos relacionados com a realização do Congresso da A. C. I. em Lisboa, de 31 de Maio a 2 de Junho de 1973; eleição dos corpos gerentes para o triénio 1971-73.

No decorrer dos trabalhos, o presidente da mesa da assembleia geral salientou a importância que terá para a vida do Forex Club nacional a realização do Congresso da Associação Cambista Internacional em 1973 no nosso País, e os cuidados de que terá de rodear-se a eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

O presidente do conselho directivo, dr. Raul de Almeida Capela, director do Banco Português do Atlântico, fez uma curta exposição sobre os trabalhos da delegação portuguesa no XIII Congresso da A. C. I. que decorreu em Maio último em Copenhague, e sobre a posição de Portugal no Conselho daquela organização.

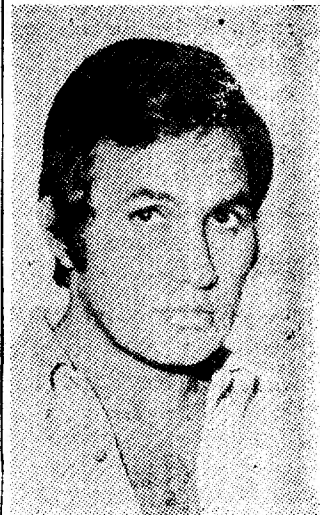
Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes, que passaram a ter a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, dr. António Loureiro Borges, director-geral do Banco Fonsecas & Burnay; vice-presidente, Jorge Ramos Dinis, subdirector do Crédito Franco-Português; 1.º secretário, dr. António Marques de Almeida, director-geral do Banco do Alentejo; 2.º secretário, Marcel Mexia, director-adjunto do Banco Borges & Irmão; suplentes, António de Almeida, chefe da

secção de câmbios do Bank of London & South America, Ltd.; Francisco da Costa Lobo — administrador de Pancada, Moraes & C.º

Conselho directivo — presidente, dr. Raul de Almeida Capela, director do Banco Português do Atlântico; vice-presidente, Rui Barros Costa, subdirector do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; secretário, João Crisóstomo de Moraes, director da Sociedade Financeira Portuguesa; tesoureiro, Fernando Pinto Barroso, director do Banco Fonsecas & Burnay; vogais, dr. Reinaldo Braumann, director do Banco do Alentejo; dr. Carlos Ribeiro Ferreira, director do Banco Totta & Agóres; Porfírio Moreira, director do Banco Pinto & Sotto Mayor; dr. Eduardo Consiglieri Pedroso, director do Banco da Agricultura, e Alberto Mesquita da Cunha, director do Banco Nacional Ultramarino.

Conselho fiscal — presidente, Alexandre Tavares Festas, director do Banco de Angola; vogais, Carlos Monjardino, director-adjunto do Banco Português do Atlântico, e António de Seixas, subdirector do Banco Pinto de Magalhães.



Melodias espanholas na voz de António Mourão. O fadista gravou (para a «Decca») as composições «Zumba, Zumbale» (C. Castellanos) e «Será el amor» (A. Guíjarro — Augusto Alguero) num disco me que é enquadado pela orquestra de Jorge Machado

Garrafas banidas dos recintos desportivos

A Direcção-Geral dos Desportos, na sua circular n.º 20 (datada de 7 do corrente) comunica:

Considerando os inúmeros incidentes que se verificam, com certa frequência, nos recintos desportivos, espalhados pelo país, motivados pelo arremesso, pelo público, de al-

mofadas ou recipientes de vidro, foi estabelecido por despacho ministerial de 1-6-971 que:

1 — A partir do termo dos contratos de fornecimento e venda de bebidas em recintos desportivos, actualmente em vigor, não é permitido o uso, para o efeito, de recipientes de

vidro ou outro material que possa causar dano ou lesão em consequência de arremesso

Os recipientes deverão ser de material flexível, não contundente, do tipo embalagem perdida.

2 — A partir do termo dos

respectivos contratos de concessão, actualmente em vigor, não é permitido o aluguer de almofadas, salvo se forem do tipo pneumático e constituídas por matérias que não causem dano ou lesão quando arremessadas.

3 — O tipo de recipientes e almofadas, a utilizar nos re-

cintos desportivos para os efeitos mencionados, carece da aprovação destes Serviços.

4 — As competições só serão autorizadas por esta Direcção-Geral quando nos programas a submeter à sua aprovação, figure a declaração de que os seus organizadores se responsabilizam pelo cumprimento do determinado.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis
Consumo mínimo, 60\$00 * Rua das Taipas 14 * Tel. 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melancia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga
Tocam: Fontes Rocha

TIMPANAS
Cantam: Tino Odemira, João Fer-

nando, Emílio Reis, Luís Braga
Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim
Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira
Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Preença, Francisco Marti-

nho * Alcinda de Carvalho, Tocam: Jaime Santos e António Preença
Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Undergraung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA
Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa —

Música constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Ave-

nida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCÓTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

MAIS DEZ DIAS PARA TENTAR A SORTE

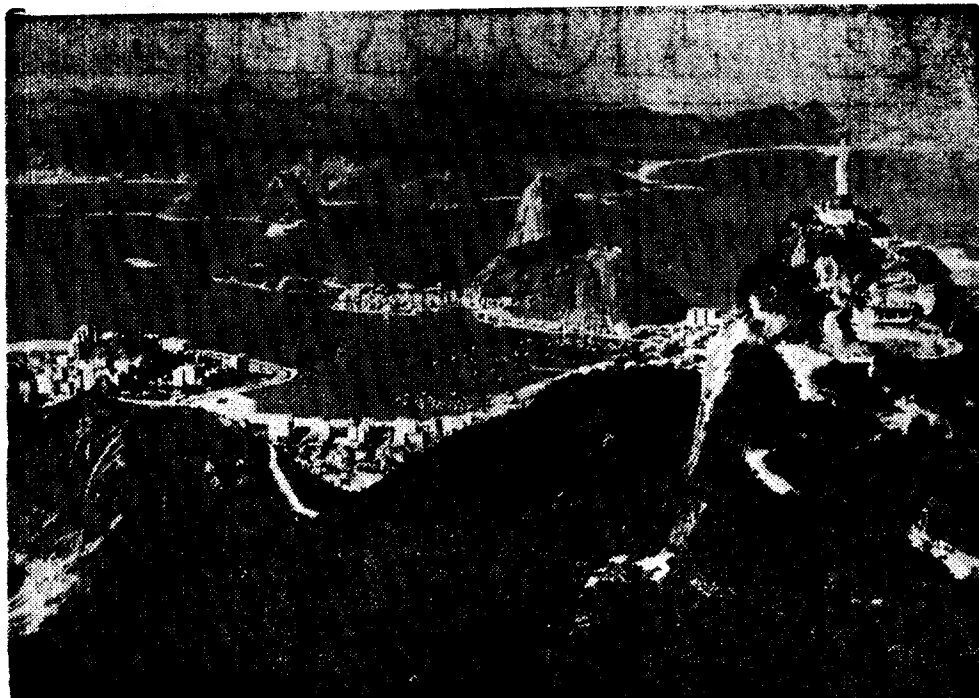
(Continuação da 1.ª página)

chê-lo com letra bem legível, e remetê-lo uma única vez para os nossos serviços, acompanhado de um selo de 1\$00. Oportunamente receberá o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa», e o número que o habilitará ao sorteio. Nada mais é necessário fazer além de conservar os «cabeçalhos» (título e data do nosso jornal) publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. No caso do leitor ser contemplado no sorteio, terá de exibir essa coleção de «cabeçalhos» perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade porresida. Está autorizada uma margem de falha de cinco exemplares por cada mês de publicação.

O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» é, pois, suficiente para habilitar os participantes nesta iniciativa a conquistarem prémios valiosos, e

primeiro dos quais é, nem mais nem menos, um confortável apartamento mobiliado em Paço de Arcos e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, o carro familiar por excelência com características desportivas. Dois outros apartamentos também mobiliados e junto ao mar estão, também, ao alcance dos que participam nesta segunda fase da nossa iniciativa. Ideais para férias e fins-de-semana, os apartamentos localizam-se num importan-

te centro urbano que está a concluir-se no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos. Para além destes prémios, os participantes na nossa iniciativa têm ainda oportunidade de visitar algumas das maiores cidades do mundo com estadia de oito dias e podendo fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo. Com a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, leitores do «Diário de Lisboa» poderão conhecer o Rio de Janeiro, Toronto e



Leitores do nosso jornal vão ter oportunidade de visitar o Rio de Janeiro permanecendo oito dias na «cidade maravilhosa» com um acompanhante (familiar ou amigo). Viagens à antiga capital do Brasil fazem parte dos prémios instituídos com a colaboração da Varig

Montreal (com visitas às famosas Cataratas do Niagara), a Escandinávia (com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo), Paris, Lon-

dres, Roma e Frankfurt. Todos estes prémios estão portanto, ainda ao alcance de quantos quiserem tomar parte nesta grande inicia-

tiva do nosso jornal. Dez dias nos separam do fim do prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação. Ainda está a tempo.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.ª Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Lei-

tor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão duplo.

— O cartão de identidade do leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído, em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de falha de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação en-

viado, no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes anuados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter colecionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio se-

rá atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo sucessivamente em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa poderá inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a

partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ORNAIS TRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1\$50 por cada jornal solicitado

ASSINATURAS

Acceptam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 meses — 250\$00
12 meses — 485\$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ.

LEITOR DO
Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (n) _____

PROFISSÃO (n) _____

(n) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(n) A preencher pelo jornal (n) Preencher

LEITOR DO
Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (n) _____

PROFISSÃO (n) _____

(n) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

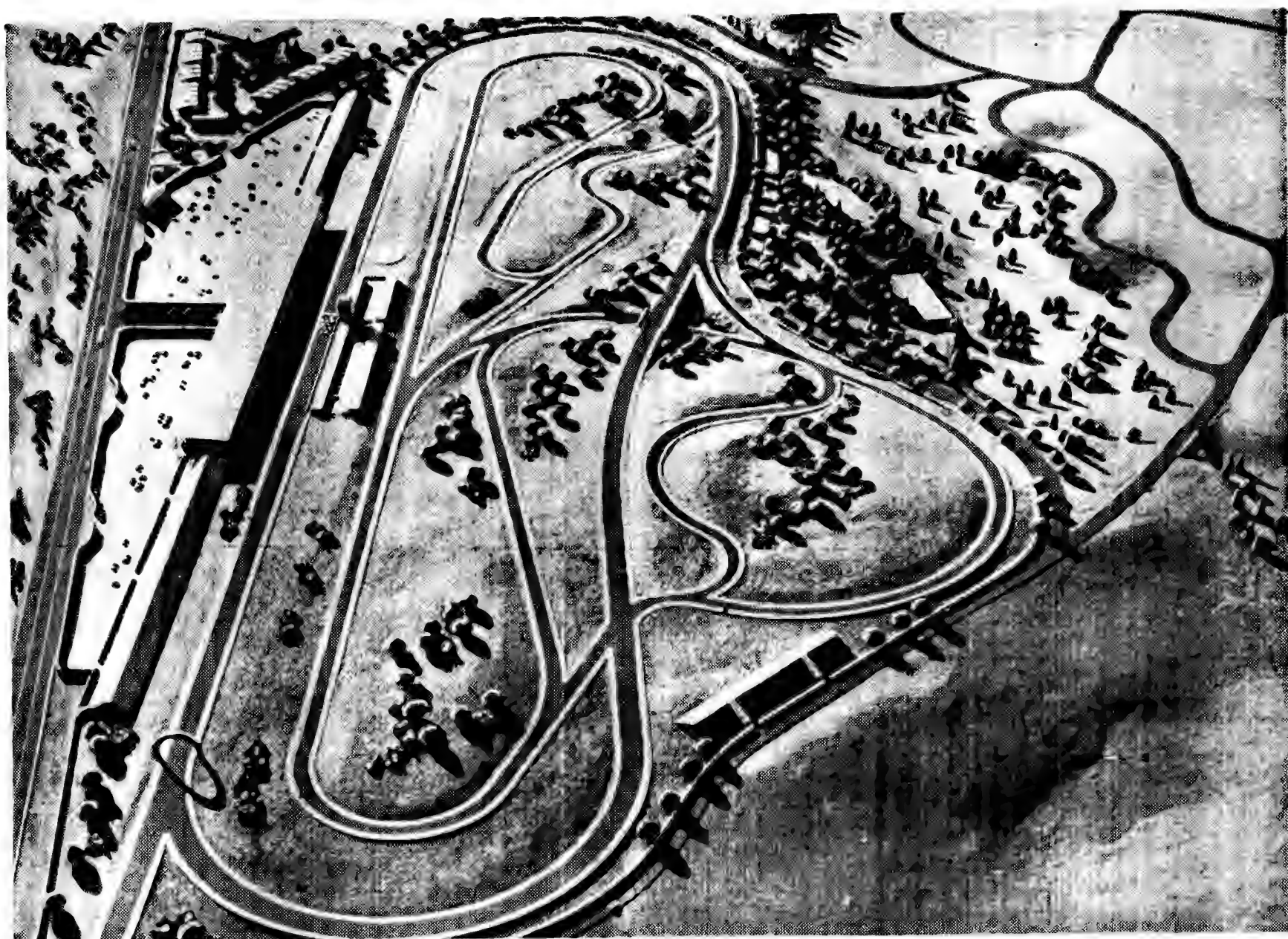
(n) A preencher pelo jornal (n) Preencher

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

Indianapolis... Le Mans...

...e agora

ESTORIL

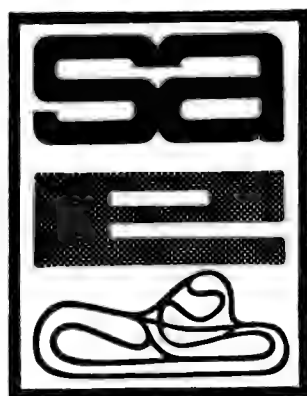


Autódromo do Estoril. O maior empreendimento turístico-desportivo do país. Uma pista ao nível internacional, para todos os géneros de provas automobilísticas. E ainda, integrados no empreendimento, cinema ao ar livre para 600 veículos, grande e moderno motel, restaurantes, bares, piscinas, courts de ténis, clube privativo, etc.

Adquira, desde já, o seu lugar cativo no Autódromo do Estoril. Quanto mais depressa o fizer, melhor lugar poderá escolher. Você pode também contribuir na realização deste empreendimento, destinado a dar ao país uma nova e superior dimensão no mundo do desporto automóvel. Contribuir e lucrar.

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra - Cascais/Estoril), Tel. 241462. Pode ainda contactar-nos pelos telefones 347 83, 347 39, 324960 e 323030.

No PORTO - Rua Pereira Reis, 161 - Tel. 4 06 36



autódromo do estoril

DE TUDO UM POUCO (ISTO É,) NA VILA DE PENALVA DO CASTELO

Do presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, dr. Sebastião Marques Antunes, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Com os meus respeitosos cumprimentos, solicito a V. a publicação de alguns esclarecimentos no que respeita a uma notícia do seu conceituado jornal de 12 do corrente, há pouco chegada ao meu conhecimento.

Tais esclarecimentos destinam-se aos leitores do «Diário de Lisboa» e não à população deste concelho, pois ela que tão abnegadamente tem colaborado com esta Câmara, na resolução dos seus problemas, e tantos eles são, sabe bem que, na sua terra, nem tudo são «lixesiras» nem «buracos»...

Desde sempre tem esta Câmara aceitado e continuará a aceitar as críticas válidas e bem intencionadas que lhe são dirigidas e tem contado com a franca e leal colaboração dos seus munícipes.

Parece, no entanto, que as notícias vindas a lume nesse jornal, terão pretendido unicamente e no pensar do seu autor, ou dizer mal do que está por fazer ou do que está feito, acusando esta Câmara de incurias sem limite.

Assim, cumpre-me esclarecer:

1.º — É certo que a limpeza, não só do Largo em referência como das restantes ruas da vila, acrescente-se, está longe de ser perfeita, não obstante as medidas ultimamente tomadas e outras em vias de concretização que, de certo, virão a ter os seus frutos; mas daí até às afirmações categóricas do sr. correspondente vai uma grande distância e nem periga a saúde pública...

2.º — As tais «sanitas», com

30 anos de idade, não serão das mais modernas e luxuosas, das que alguns, por certo, estão habituados em suas casas, mas existe um empregado que trata diariamente da sua limpeza. Além disso, existem no edifício dos Paços do Concelho, onde se situam todas as repartições, outras «sanitas» de que se servem outros funcionários e cujas portas estão franqueadas a todos, sem excepção, e mais modernas que aquelas, não tendo, por tal motivo, os funcionários das finanças necessidade de saírem do edifício dos Paços do Concelho...

3.º — Quanto a «caminhos municipais que não conhecem calçoteiros há mais de 40 anos» e «estradas construídas nos últimos 7 anos»..., com «empedramento já desfeito» não é verdade!

Há muito que fazer, sim, mas também alguma coisa se tem feito. Para além de construção de estradas novas e de reparação de outras, posso afirmar que, além de obras de «calçotamento» em vias de conclusão e de outras a iniciar, se gastaram por todo o concelho, a partir de 1965, mais de 1 500 000\$00 (mil e

quinhentos contos) — só em calçotamentos; quanto a estradas nas ditas condições, tal qual as descreveu o sr. correspondente, não há nem uma, felizmente, para a Câmara e para os utentes das vias municipais. Se o «calçoteiro» não foi visto, foi porque não se quis ou não se pôde vê-lo...

4.º — Quanto ao arranjo do Largo Magalhães Coutinho, obra tão necessária quanto dispendiosa para as fracas disponibilidades do erário municipal, não foi ele descurado: encontra-se já aprovado superiormente o ante-projecto, estando a ser elaborado o projecto definitivo e a obra encontra-se já em «plano» e escalonada para os anos de 1971, 72 e 73.

5.º — Quanto às instalações deficientes onde funcionam as escolas femininas, nesta vila, sou eu, como presidente da Câmara, o primeiro a lamentá-lo.

Acontece que arde o velho edifício escolar e, só devido à compreensão e invulgar espírito de colaboração da direcção do Grémio da Lavoura local, foi possível e a título

provisório, claro está, continuar com o funcionamento das aulas enquanto o novo edifício não for concluído. Caso contrário, estariam, certamente, sem aulas algumas crianças desta vila.

Muito mais haveria a acrescentar, sr. director, mas julgo ter dito o essencial para esclarecimento dos seus leitores.

N. R. — A respeito da carta acima transcrita, do presidente da Câmara de Penalva do Castelo, o nosso correspondente naquela vila forneceu-nos as seguintes precisões:

a) A limpeza da vila e das ruas é imperfeita.

b) As latrinas públicas têm um empregado, o sr. Francisco Maia, um octogenário que teria sido guarda-costas de Getúlio Vargas. Fácil se torna imaginar até que ponto é eficiente a limpeza. Quanto às «sentinas» dos Paços do Concelho (que é, afinal, apenas uma...), são privativas do pessoal camarário, sendo encerrada após as horas do funcionamento da Câmara.

c) Quanto aos caminhos ou estradas com buracos, são, entre outros os seguintes:

- 1 — De S. Gemil à freguesia de Trancoselos, por Lisei;
- 2 — Entrada e saída da freguesia de Esmolfe;
- 3 — Rua principal de Vila Cova do Covelo (freguesia, sede), e outra rua, no lugar do Casal das Donas;
- 4 — Parte da estrada da Vila, à freguesia de Sesures;
- 5 — Estrada da Vila, até ao limite do concelho de Mangualde, pelo Carvoeiro, freguesia de Real, até à Ribeira;

6 — Rua principal na freguesia de Lusinde;

7 — Caminho para os Cantos;

8 — Caminho à entrada da freguesia de Germil;

9 — Estrada do Boco à Quinta da Ponte;

10 — Caminhos para os lugares da Campina e Sandiões.

Por outro lado, entre as estradas construídas nos últimos sete anos (ou menos...), com MAIS BURACOS, ETC., figuram três: Estrada da Corça; estrada de S. Romão e estrada de Mareco (esta, asfaltada há menos de um ano).

d) As instalações escolares são deficientes, como o reconhece o presidente da Câmara. Não fora a invulgar compreensão e espírito de colaboração do Grémio da Lavoura, cedendo uma sala, não haveria aulas para o sexo feminino.

e) Todos estes factos podem ser testemunhados pelos «abnegados cidadãos deste concelho».

f) Muitas e qualificadas foram as pessoas que felicitaram o «Diário de Lisboa» por ter publicado a notícia.

g) Por último, transcreve-se o fecho da «nota do dia» do «D. L.» de 21 de Maio último: «Vai por aí uma onda que é preciso travar. Há uma espécie de conceito de que cumprir, é estar de corpo presente mesmo que com o pensamento longe, cumprir é fazer o que lhe mandam, cumprir, afinal, é deixar correr, mesmo que não se saiba para onde. O resto não é com a gente, é com os outros, seja lá quem for. Esta mentalidade instalada, do não fazer ondas, tem de ser varrida».



OU MELHORA A SUA CONDIÇÃO MORRER. Este é o dilema que «Pepe», uma «grand dannois» cujo são muito dispendiosas: mastiga de 400 libras, esfarrapar uma e outras coisas semelhantes. Os setram-na para uma espécie de centilhe procurou um novo lar. «Pepe» passeios com os filhos da nova dor por se acalmar e perder os gastos dispendiosos.

Constituída legal

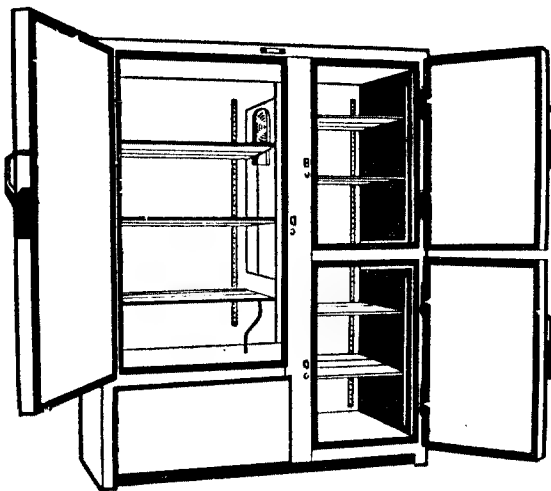
Foram aprovados, por despachos ministeriais, os estatutos da Casa de Angola em Lisboa, que assim tem a sua existência legal. A Casa de Angola destina-se a servir aquela província ultramarina e todos quantos nela ou por ela trabalharem e tra-

REPRESENTAÇÃO A NÍVEL NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO

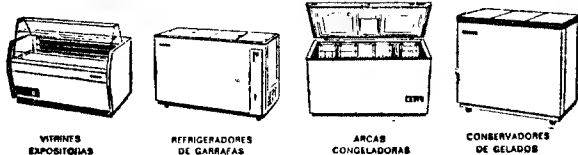
PORTO, 20 — No dia 28 haverá na sede da Cooperativa «O Problema da Habitação», uma reunião das Cooperativas de Construção do Norte do País, para serem tratados importantes problemas, entre os quais o das diligências efectuadas, recentemente, junto da Presidência do Conselho, relativas à exposição, subscrita por todas as cooperativas de construção do País, ali entregue em Junho de 1969, a ass-

cultar a opinião de todas as cooperativas de construção, enquadradas no âmbito representativo desta comissão, sobre a eventual constituição de um órgão representativo permanente, a nível nacional.

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.

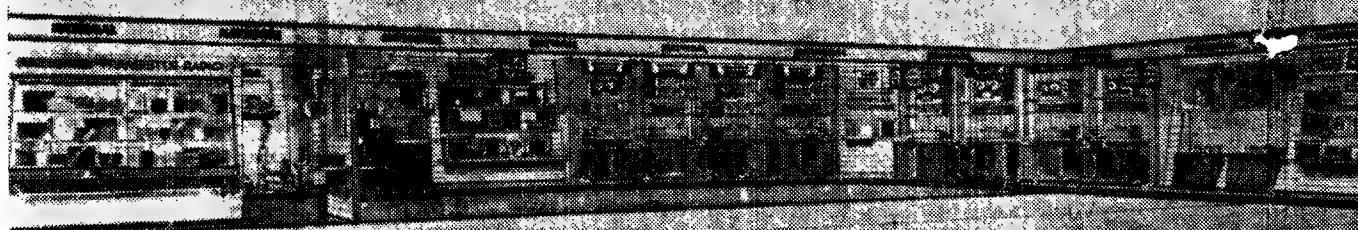


CASA JUNIOR

RUA DO ALECRIM, 19-A e 21-A — TELEF. 321053
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º — TELEF. 328663

NATIONAL
MATSUSHITA ELECTRIC

A maior fábrica de produtos electrónicos
no dia 18 do corrente mês 20 milhões
VISITE O STAND NATIONAL NA FEIRA
A MAIS COMPLETA GAMA DE SOM E TV
EM PORTUGAL!



Admire os televisores do ANO 2000 e pela primeira vez em Portugal em simultâneo com a Rádio Sistema de Alta Fidelidade "QUADRASONIC"

NATIONAL — MATERIAL DE ALTA QUALIDADE

A OITO TOSTÕES POR QUILO

O BAIXO PREÇO DA BATATA PREOCUPA OS LAVRADORES DA REGIÃO DE AVEIRO-ÍLHAVO

AVEIRO. — O problema da comercialização da batata volta a preocupar este ano os lavradores da região de Aveiro-Ílhavo, onde a situação é considerada «alarmante».

Com efeito, os compradores oferecem apenas 12 escudos por cada arroba, o que, feitas as contas, dá oito tostões por quilo. Perante a oferta, muitos lavradores estão a recusar vender a batata, se o preço da arroba (15 quilos) não atingir os 20 escudos.

O que todos desejam, porém, é ver resolvido um problema que parece tornar-se cíclico e se traduz em prejuízos elevadíssimos. No ano passado, os lavradores da região debatiam-se com problema idêntico que ninguém pôde (ou quis) resolver. E nos últimos dez anos só dois foram considerados bons, tendo os restantes oito terminado com prejuízos mais ou menos avultados.

O ano de 1967 (ano de grande produção) foi particularmente mau: os agricultores viram apodrecer nos armazéns muitas toneladas de batata que não puderam ser comercializadas.

Para este ano estima-se uma boa produção, superior à do ano passado. A título de exemplo: na Gafanha da Boavista

espera-se uma produção da ordem das 100 mil arrobas e na Vagueira, uma produção de cerca de 500 mil arrobas.

Para os lavradores, a solução do problema estaria em acabar com os intermediários que, explorando a situação, oferecem um preço excessivamente baixo. Segundo afirmações de lavradores da região, em alguns casos, quando o negócio está a decorrer, há compradores oportunistas que oferecem ainda menos do que o estipulado inicialmente.

Mas na análise do problema deverá ter-se também em conta a baixa cotação internacional das espécies mais utilizadas pelos lavradores da região, nomeadamente das Gafanhas e Oliveirinhas, grandes centros produtores de batata. Apoiados no facto de serem as espécies de maior rentabilidade quantitativa, os lavradores utilizam sobretudo a «Arran Baner» e a «Arran Consul». Acontece, porém, que, em virtude da sua baixa cotação internacional, não estão estipulados oficialmente preços para a batata destas espécies. Os preços de venda ficam, assim, sujeitos às flutuações da oferta e da procura e, também, ao oportunismo dos intermediários.

Para as restantes espécies («Hafas», «Bintje», «King Eduardo» e «Majestic») foram fixados em 12 de Março de 1969, pela Secretaria de Estado do Comércio, os seguintes preços/kg: de 1 a 30 de Abril — 2\$50; de 1 a 15 de Maio — 2\$00; de 16 a 31 de Maio — 1\$60; de 1 a 30 de Junho — 1\$40; de 1 de Julho a 31 de Outubro — 1\$30; de 1 de Novembro a 15 de Dezembro — 1\$50.

«A procura de quem nos acuda»

Os problemas decorrentes da situação foram analisados numa reunião, há pouco realizada na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a que presidiu o respectivo presidente, dr. Vítor Gomes. Estiveram presentes cerca de 100 lavradores, todos concorrentes com uma afirmação feita logo no início do encontro: «Andamos à procura de quem nos acuda, se não os campos ficarão a montex».

Vários problemas foram debatidos, nomeadamente a falta de mão-de-obra provocada pela emigração. Referindo-se à actual crise da batata, o presidente da assembleia geral do conselho geral do Grémio, sr. Ferreira de Almeida, recordou que a produção é vendida pelo agricultor a \$80 o quilo, que o consumidor paga a \$80. Acentuou que esta batata não é de primeira qualidade e que o produto, depois de calibrado pelos armazenistas, chega

(Continua na página seguinte)

Dizem os leitores...

Anomalias que prejudicam crianças das escolas de duas freguesias vizinhas

Escreve-nos, de São Julião do Tojal, o sr. Américo Duarte da Costa Neves, pedindo, por intermédio do «Diário de Lisboa», as providências que urgentemente se impõem para se remediarem os males em prejuízo das crianças frequentadoras das escolas daquela e da vizinha freguesia de Santo Antão do Tojal:

«Existe em São Julião do Tojal uma escola primária em muito precárias condições para funcionar como tal. Por outro lado, em Santo Antão do Tojal, freguesia vizinha da primeira, há também uma escola primária em melhores condições, mas ainda assim pequena para as necessidades actuais.

«Verifica-se, então, uma situação tão insólita quanto desagradável, e para a qual não encontro a mínima justificação nem se compreendem quais as razões que possam alguma vez justificar uma situação tão incompreensível. As crianças de Santo Antão do Tojal têm que ir para São Julião frequentar determinadas classes que só naquela escola são ministradas. Outro tanto acontece com as crianças de São Julião. Resumindo: ambas as escolas funcionam apenas com determinadas classes e sómente o conjunto das duas escolas facultava todas as classes da instrução primária. Ora, os pais destes alunos desejam ardentemente que as entidades competentes tomem as devidas providências para pôr fim a este estado de coisas de ma-

neira a que, brevemente, as crianças de cada freguesia tenham nas suas escolas todas as classes, sem terem necessidade de se deslocarem para a freguesia vizinha.

Mais esclareço que a estrada pela qual os alunos transitam é nacional e muitíssimo concorrida o que põe em grave risco a vida das crianças.» (Dizem os leitores)

O JOGO DA BOLA NAS RUAS DE ALGUEIRÃO

Escreve-nos o sr. Francisco Gomes da Silva, a propósito, entre outras coisas — como sejam a falta de cordialidade nas relações públicas quotidianas, caracterizando-se por grosserias e desatenções na rua, nos transportes colectivos, etc. — contra o abuso de rapazião, que, jogando a bola, nas ruas de Algueirão, em gritaria, perturba, inclusive durante a noite, o repouso dos moradores. Pede, por isso, por intermédio do «Diário de Lisboa» que as entidades competentes ponham cazo no abuso.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

CONDUTA, OU TERA DE que se apresenta á cadela... cujas distrações favoritas pastar um casaco de peles numa carpeta de 100 libras e Os seus oitavos donos envia- de centro de recuperação que r. «Pepe» dá, agora, longos va dona e, espera-se, acabará os gostos pelas brincadeiras ndiosas

Igualmente a Casa de Angola

e trabalham e a congregar e entreajudar os angolanos por nascimento ou por ligações e interesses, sejam de ordem económica ou social ou espiritual. Tudo isto e sempre dentro do alto sentido de servir a Mãe-Pátria e numa ampla cooperação com os Go-

vernos nacional e provincial. O acto de assinatura da respectiva escritura, bem como a tomada de posse dos seus corpos gerentes estão marcados para o dia 25, às 18 horas, na sede do Centro das Actividades Económicas de Angola, na Rua da Escola

na vanguarda

nicos do mundo acabou de produzir milhões de televisores.

FEIRA INTERNACIONAL E VEJA E TELEVISÃO JAMAIS APRESENTADA



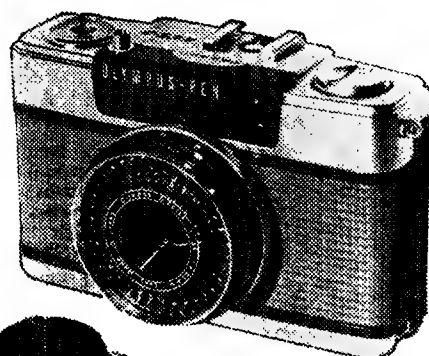
COMUNDO + SONIPOL

UALIDADE

Psst... já está!

OLYMPUS

para toda a gente
uma máquina de classe



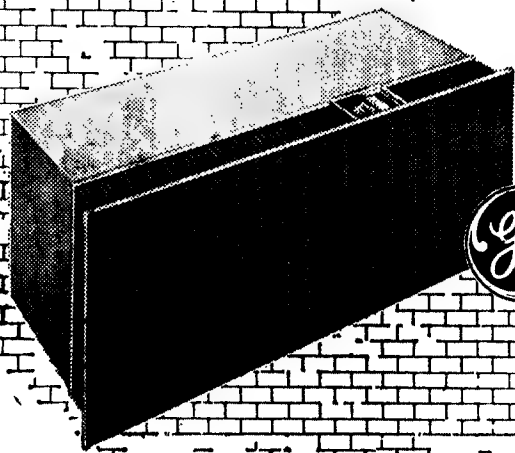
...com a minha Olympus é tão fácil e divertido fotografar. Gosto muito da Olympus, pois o papá outro dia até me deixou tirar algumas fotografias... (cá em casa, tanto eu como o papá e a mamã tirámos fotografias uns aos outros). Olympus é uma máquina para toda a gente.

OLYMPUS

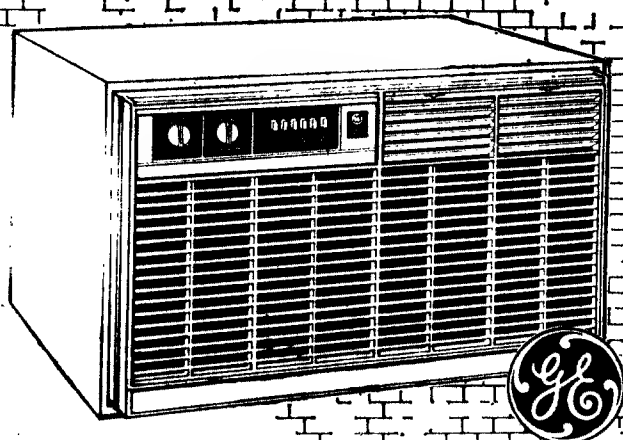
sonipol

LISBOA · PORTO

GENERAL ELECTRIC



CONDICIONADORES DE AR



PARA O LAR, APARTAMENTOS, ESCRITÓRIOS,
HOTEIS, HOSPITAIS ETC.

CONFORTO = CONDICIONADOR
GE = ALTA QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 - LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 585 - PORTO

O preço da batata na região de Aveiro

(Continuação da pág. anterior)

a atingir 2\$50 e vai para os hotéis e restaurantes. Referiu-se ainda às taxas aplicadas pela J. N. P., que chega a ganhar de 25 a 30 por cento em cada saco distribuído á

te professor de guitarra no Conservatório de Montreux.

Lavoura, o que significa que «ela ganha mais num quilo que o agricultor num saco».

Já no ano passado (em 27 de Junho) os lavradores tiveram uma reunião para debater aspectos de uma crise idêntica. O dr. Vítor Gomes esclareceu que essa reunião não fora esquecida: a 29 de Junho foi pedida uma audiência ao secretário de Estado da Agricultura para lhe pôr o problema que preocupa os produtores de batata; a 2 de Julho foi recebida uma resposta em que se acentuava que o assunto mereceu a devida atenção e foi recomendado ao secretário de Estado do Comércio; em princípios de Agosto, foi pedida uma audiência a este último membro do Governo, a qual, na altura, não pôde ser concedida, tendo depois a direcção do Grémio apresentado o caso ao ministro da Economia.

CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

Os X Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, começam em 28 de Agosto. Realizados pela primeira vez em 1962 têm adquirido, de ano para ano, repercussão nos grandes centros musicais sendo, normalmente, frequentados por artistas de 30 países. A iniciativa tem tido o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Alguns nomes de mestres que vêm leccionar no curso já são conhecidos, nomeadamente a professora Nadia Boulanger, que virá propositadamente de Paris, Ivonne Lefebvre, trabalhando também actualmente na capital francesa, Maurice Eisenberg, da Juilliard School, de Nova York, Helena Costa, do Conservatório do Porto, Jacques Stehman, do Conservatório Real de Bruxelas e crítico musical do jornal «Le Soir», Paul Schilhawsky, professor na Academia Mozarteum, de Salzburgo, e Sandor Végh, violinista e professor em Zurique. O professor Eisenberg dará o seu curso de 9 a 30 de Agosto.

Este ano virá pela primeira vez Raul Sanchez, actualmente

Finda a reunião de agora, os lavradores dirigiram-se ao governador civil do distrito que, depois de ouvir uma exposição sobre o problema, tocou as medidas que o Governo está a tomar para que «estas crises, que são cíclicas, sejam devidamente sanadas». Referiu a instalação da rede do frio e a necessidade de estudos dos circuitos de comercializações como aspectos fundamentais do problema.

PROBLEMAS DO COMÉRCIO DE COIMBRA

COIMBRA, 20 — Haverá, no dia 27, a reunião dos delegados concelhios da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, que será presidida pelo sr. dr. Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho.

Nesta reunião, além de esclarecimentos sobre a Caixa de Previdência dos Comerciantes, será dada uma informação sobre as obrigações corporativas e haverá uma troca de impressões sobre diversos problemas. Politécnica

NOVA COLECÇÃO DE CARTEIRAS DE FÓSFOROS

A Foseireira Portuguesa lançou agora no mercado uma nova colecção de carteiras de fósforos, ilustradas com desenhos alusivos às várias modalidades desportivas. A colecção completa é constituída por 24 carteiras diferentes, incluindo cada uma delas notas explicativas sobre os desenhos que as ilustram.

EXCURSÕES DA CP

Dia 27 de Junho

- 1 — CIRCUITO DE PENACOVA
- 2 — CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM

A CP promove, no dia 27 de Junho próximo, em colaboração com a EGT — AGÊNCIA DE VIAGENS, duas excursões de muito interesse, com percurso comum por caminho de ferro (Lisboa a Coimbra-B) e itinerários de autocarro distintos:

CIRCUITO DE PENACOVA — Viagem ao longo do Mondego até Penacova (almoço na Pensão Avenida), Serra do Buçaco, Lusó, etc.

Preço por pessoa ... 270\$00

CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM — Visita às Ruínas Romanas, Figueira da Foz (almoço no Restaurante das Piscinas), Cabo Mondego e Miradouros da Serra.

Preço por pessoa ... 285\$00
Informações telefónicas — (Telef. 367529).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

SURDOS

CASA SONOTONE

Ouvir bem é a máxima felicidade! Assim como o servir bem é o nosso lema.

Mantemos gratuitamente um serviço constante de Assistência Técnica. Temos os mais modernos aparelhos auditivos para corrigir todas as perdas auditivas. Acessórios, pilhas de todas as voltagens em mercúrio e carvão. Pedimos uma visita.

Em LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L.
No PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Execução de todas as tarefas de Contabilidade dos Grupos A/B, incluindo salários, facturação e controlo de «stocks», processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Planos de Contabilidade, Peritagens e Revisão de Contas, por Contabilista ICL Técnico de Contas.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

R. Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef. 53 39 30 — LISBOA-1

SOCIEDADE «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
Válidos para 10 semanas

CARRO ROUBADO

Morris 1000 branco, estofos pretos, matrícula IB-26-74. Informar telefone 53 88 66.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

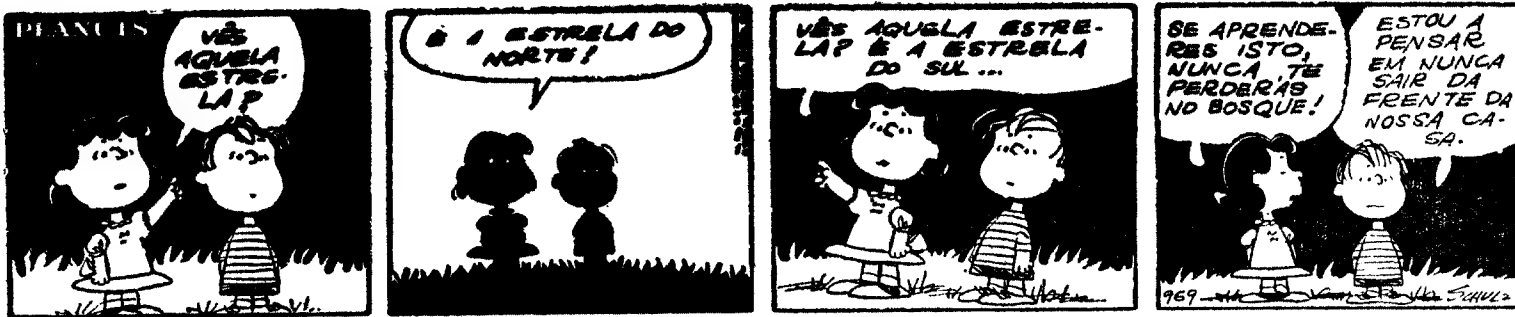
**A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO**

ao aplicar os seus capitais
em J. PIMENTA, SARL

Compre também propriedades
e o seu capital valorizar-se-á
ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento.

Informações:

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15
Tel. 45843 - 47843



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Junho de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 20 — Os círculos bem informados desta cidade confirmam as notícias de Otawa, segundo as quais aviões do exército e da marinha americana estão agora ocupados em auxiliar o comboio de navios britânicos através do Atlântico. Os aviões americanos operam desde a costa americana, embora ocasionalmente aterrem na Islândia.»

HOMENAGEM AO EX-EDIL DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 20 — Em reconhecida homenagem ao sr. João Lopes Namorado, presidente cessante da Câmara Municipal deste concelho, resolveram os confrades seus amigos radiados em Lisboa e arredores testemunhar-lhe a admiração e o apreço pelo muito que fez no seu extenso mandato.

Por tal motivo, levarão a efeito um almoço de confraternização, o qual será na Casa do Alentejo, em Lisboa, no próximo dia 27.

Encontram-se abertas as inscrições para o almoço, no nº 81377, na Rua das Portas de Santo Antão, 6, em Lisboa, e no correspondente do nosso jornal nesta vila.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica terem morrido em combate na província de Moçambique os seguintes militares: o soldado do recrutamento da província, 720697/69, Fernando Lhate, natural de Maputo; o primeiro-cabo, nº 105787/69 José Pereira Soares, natural de Amarante, filho de José Soares Nogueira e de Glória Pereira; e o soldado nº 115381/69, Manuel Oliveira Lucas, natural de Abrantes, filho de José Lucas Carrigo e de Josefa da Silva Oliveira.

Aquele serviço de Informação Pública comunicou ter falecido, também em combate, na mesma província, o alferes miliciano António Tomás de Figueiredo Gomes. Era natural de Sabrosa e filho de Tomás Alves Gomes e de Helena Antónia de Figueiredo.

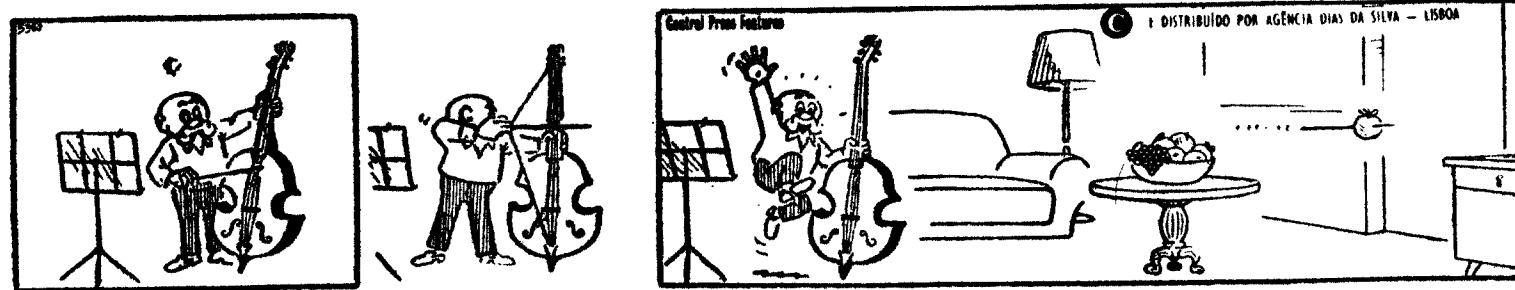
LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

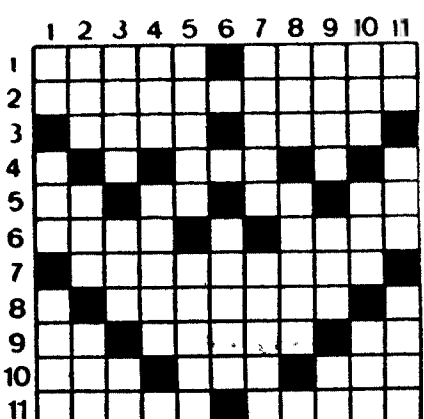
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5928

HORIZONTAIS: 1 — Missiva. Apelo. 2 — Acelerados. 3 — Levantei. Cidade da Argélia. 4 — Maior. 5 — Caminhar. Gália (s. q). Em partes iguais. Cinquenta e cinco em romano. 6 — Viver. 7 — Caduça. 8 — Chupar. 9 — O mesmo que moura. 10 — Artigo definido. 11 — O mesmo que moura. 12 — Progenitor. Tempo do verbo haver. 13 — Quênia. Costumara.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Textualmente. Certo jogo infantil. 2 — Cidade da Jugoslávia. Freguesia do concelho de Penafiel. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Ave semelhante à pomba. Ruído. Seguir. 4 — O mesmo que três. Chuvisco (Bras). 5 — Acacia. Vinha. 6 — Fêmea do peru. 7 — Assanha. Antiga embarcação indiana (pl). 8 — Preposição. Por cima. 9 — Lavrar. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Preposição. 10 — Aldeia indiana de que procede o termo galego. Rio que banha Leiria. 11 — Ósmio (s. q). Antepassado. Divisa.

Resolva completamente este problema! Procure agora, em segundo passeio, o provérbio nele incluído.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5927

HORIZONTAIS: 1 — Armes. Traná. 2 — MÃO. Oia. Res. 3 — Aia. Coas. 4 — Datar. POSTA. 5 — Arara. Aras. 6 — Sir. 7 — Tocadas. 8 — Janna. Anela. 9 — Ural. Alim. 10 — Dom. Agi. Ama. 11 — Asoca. Firas.

VERTICAIS: 1 — Amado. AJUDA. 2 — Raiz. Aros. 3 — Morta. Tramo. 4 — E. Aar. Ari. 5 — Só. Rasca. Aa. 6 — Ia. Ia. Og. 7 — Ta. Parda. If. 8 — Cor. Ana. 9 — Arosa. Salar. 10 — Reatou. Li. 11 — Assas. Gamas.

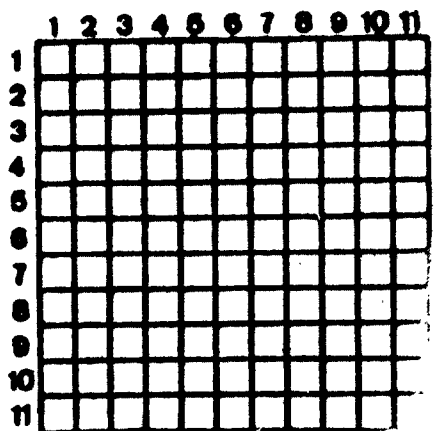
Provérbio: MÃO POSTA AJUDA É.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9771

HORIZONTAIS: 1 — Instrumentos cortantes que fazem parte do talher. Abertura de um vaso. 2 — Encolizou. Tinja. 3 — O mesmo que ómio. Mediana. Rente. 4 — Refrigeraram. 5 — Estimais. Fundadora de Cortago. 6 — Saudáveis. Mãe de Râmulo e Remo. 7 — Duzentos em romano. Nota musical. Aqui. Prefixo que designa afastamento. 8 — Lavra. Falda. Para barlavento. 9 — Alianças. Linha secundária de Caminho de Ferro. 10 — Tombas. Ilha de Estónia. 11 — Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos. Mirar.

VERTICAIS: 1 — Vender a crédito. Pisa. 2 — Equipem. Educam. 3 — Pequenas redes com que as mulheres amparam o cabelo. Proceder. 4 — Ouro (s. q). Escamegam. Guameço. 5 — Pessoa esperada. 6 — Tempo do verbo ver. 7 — Aproximar. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. O mesmo que aleia. Acrescentar. 9 — Deslizava. Estimais. 10 — Superfícies planas delimitadas. Inunda. 11 — O mesmo que lémnia. Velhice (fig).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9770

HORIZONTAIS: 1 — Lieta. Tocar. 2 — Amo. Saco. 3 — Por. Com. Mal. 4 — Alamo. Ocaso. 5 — Avis. Raro. 6 — Astória. 7 — Es. Sa. Ad. Sô. 8 — Gata. Avós. 9 — Ale. Por. Art. 10 — Rampa. Afina. 11 — Asais. Sial.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Legara. 2 — Imola. Salas. 3 — Sarava. Tema. 4 — Ti. Missa. Pi. 5 — Costa. Pás. 6 — Dô. Co. 7 — Morra. Ras. 8 — Os. Caída. Fi. 9 — Câmara. Vais. 10 — Aceso. Sorna. 11 — Rolo. Postal.

LÍNGUAS

CURSOS INTENSIVOS

DURANTE O VERÃO

(DURAÇÃO DE CADA CURSO 1 MES)



central school of languages international house

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16 — LISBOA

TELEF. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62

Airtemp



COLABORADOR

Preocupe-se com capacidade para contactar com Engenheiros, Arquitectos, Meestres de Obras e Clientes.

Dá-se preferência a quem já tenha experiência.

Carta escrita pelo próprio, indicando, concretamente, os serviços que tem desempenhado, à Delegação deste Jornal, no Porto, ao n.º 340.

PARA O PERÍODO
DE 20 A 26 DE JULHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Procure imprimir maior maleabilidade à sua maneira de ser, no capítulo sentimental. Liberte-se do orgulho e procure exteriorizar com sinceridade, sem reservas, tudo o que lhe vai no coração. No plano das suas relações familiares tudo corre de acordo com os seus interesses. **DINHEIRO** — O período é magnífico para realizar dinheiro. Os seus empreendimentos e iniciativas de ordem financeira têm o sucesso assegurado. **PROFISSÃO** — Terá oportunidade de melhorar a sua posição, no que diz respeito às suas actividades profissionais. Se o seu trabalho é de carácter artístico, o seu êxito será ainda mais importante. A semana protege todos os seus interesses de ordem profissional de modo que pode sem receio prosseguir na realização dos seus projectos. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será ótimo, desde que não cometa imprudências. Use de cuidado, sobretudo no que se refere ao seu regime alimentar.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se extremamente favoráveis para si, no que diz respeito a todos os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e afectiva. A sua vida familiar decorrerá igualmente em condições muito agradáveis. Durante esta semana tudo contribuirá para lhe dar prazer e satisfação. **DINHEIRO** — A sorte estará do seu lado, durante a semana em curso. Se souber aproveitar as oportunidades magníficas que lhe surgirão terá possibilidades de melhorar a sua situação. **PROFISSÃO** — As suas actividades quotidianas, e de uma maneira geral todos os seus assuntos e problemas de ordem profissional, irão evoluindo num sentido muito favorável para os seus interesses. Prossiga no mesmo rumo e tome iniciativas concretas no sentido de melhorar a sua situação. **SAÚDE** — Gozará de excelente saúde, durante a semana em curso. Será um período de bem-estar, de disposição alegre, optimista e sã.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — É possível que durante a semana em curso os seus sentimentos e intenções não sejam bem interpretados e compreendidos, o que pode dar origem a divergências e conflitos de veras desagradáveis. Proceda com diplomacia e habilidade, expondo os seus pensamentos com clareza mas sem agressividade. **DINHEIRO** — Estão condenados ao mais completo fracasso todos os esforços que desenvolver no sentido de melhorar as suas condições financeiras actuais. Espere que surja outra oportunidade mais favorável, e enquanto tanto mantenha-se na defesa. **PROFISSÃO** — O desenvolvimento das suas actividades e empreendimentos de natureza profissional processar-se-á a um ritmo demasiado lento. Os projectos que tem em mente não são realizáveis, pelo menos neste momento. Estude-os com mais atenção, faça uma revisão cuidadosa dos seus planos, e aguarde que surja o momento indicado para os executar. **SAÚDE** — As únicas preocupações possíveis, durante esta semana serão de origem respiratória.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O período em curso apresenta-se carregado de agressividade, de conflitos e atritos, tanto no que diz respeito aos seus assuntos de ordem sentimental como ainda no que diz respeito à sua vida familiar e doméstica. Use de muito cuidado com todas as relações que venha a estabelecer durante este período, pois a selecção que faça dependerá da sua tranquilidade futura. **DINHEIRO** — Seja prudente com os seus assuntos financeiros, sobretudo se tem em vista operações de carácter especulativo. Os resultados não serão muito satisfatórios. **PROFISSÃO** — O seu trabalho quotidiano não decorrerá em condições satisfatórias, durante esta semana em curso. Será conveniente que use de toda a prudência na orientação da sua vida profissional, evitando tomar iniciativas aventureiras, pouco reflectidas. As suas relações com colegas e superiores podem igualmente registar alguns conflitos desagradáveis. **SAÚDE** — O seu estado geral de saúde não será mau, durante esta semana, mas a sua disposição não se apresentará muito agradável.

Sentirá um certo mal-estar, um estado de depressão inexplicável.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana oferecem-lhe protecção absoluta em todos os seus assuntos de carácter sentimental. Será alvo da consideração e da simpatia de todas as pessoas que contactarem consigo, o que será grandemente propício à evolução dos seus interesses amorosos, familiares e sociais. Período de harmonia e felicidade. **DINHEIRO** — Período favorável para todos os assuntos de natureza económica. Os ganhos serão superiores a todas as suas previsões mesmo as mais optimistas. **PROFISSÃO** — Período muito indicado para estudar a orientação a dar à sua profissão, no futuro. Estabeleça projectos definitivos, ideias bem definidas, pois estará em excelentes condições para isso. Os obstáculos que porventura venham a surgir serão rápida e facilmente eliminados. **SAÚDE** — Excelente período, sob o ponto de vista físico. O seu estado de saúde será verdadeiramente excelente. Se tem estado doente experimentará grandes melhoras.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Procure compreender devidamente os sentimentos e intenções dos seus familiares e das pessoas que convivem consigo diariamente. Deixe falar o coração e esqueça o passado, pois disso depende a sua felicidade actual e futura. Proceda com confiança e sinceridade. **DINHEIRO** — Só com grandes esforços e alguma paciência poderá obter resultados materiais interessantes, durante este período. Será conveniente que adopte uma orientação austera em relação ao seu orçamento. **PROFISSÃO** — Deixe que as coisas vão seguindo o seu curso natural. Se pretendesse introduzir alterações nas suas actividades ou na sua situação, neste momento, só conseguiria levantar atritos de difícil solução. Procure agir com diplomacia, com espírito conciliador, pois só terá a ganhar com isso. **SAÚDE** — Os membros superiores e o coração são os pontos de seu organismo mais susceptíveis de serem afectados durante este período. Tome as precauções aconselháveis.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Sob o ponto de vista sentimental a semana em curso apresenta-se de uma maneira geral bastante favorável para os seus projectos, com confiança e sinceridade. Encontrará a pessoa que procura, a pessoa capaz de compreender e partilhar os seus sentimentos. **DINHEIRO** — Aproveite as circunstâncias favoráveis que este momento lhe apresenta para tomar iniciativas, no plano financeiro. Poderá ver realizadas algumas das suas esperanças mais queridas, se souber agir com habilidade e sentido da oportunidade. **PROFISSÃO** — As suas influências planetárias para esta semana favorecem decisivamente todas as diligências e esforços que venha a empreender no sentido de melhorar a sua situação profissional. A sorte estará do seu lado, e manifesta-se sobretudo através de alguns acontecimentos absolutamente inesperados e que serão preciosos para o êxito dos seus projectos. **SAÚDE** — Os brônquios poderão ser a origem das suas principais preocupações no que diz respeito à saúde, durante a semana em curso. Por outro lado será aconselhável que proteja convenientemente os membros inferiores.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A semana em curso não trará nenhuma espécie de alterações à situação actual, tanto no plano sentimental como no que diz respeito à sua vida familiar e às relações sociais e de amizade. Não tome portanto iniciativas importantes, deixe que a situação vá evoluindo por si. **DINHEIRO** — Evite o sentimentalismo, defenda os seus interesses materiais com energia. Obterá bons resultados financeiros se souber tirar todo o partido da sua inteligência. **PROFISSÃO** — A sua notável intuição dar-lhe-á a possibilidade de desenvolver consideravelmente as suas actividades profissionais, estabelecendo a sua situação em bases mais amplas, de maior responsabilidade, mas mais sólidas e compensadoras. Actue com coragem, com plena consciência dos seus deveres, e verá os seus esforços amplamente compensados. **SAÚDE** — Estará um tanto exposto a perturbações de saúde, durante a semana em curso. Previna-se sobretudo contra possíveis mudanças bruscas de temperatura.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A sua vida sentimental, conjugal e familiar decorrerá durante esta semana em circunstâncias pouco favoráveis para os seus interesses. Controle a sua impulsividade, pese cuidadosamente todas as iniciativas e decisões que vier a tomar neste campo, pois só assim poderá evitar aborrecimentos importantes. **DINHEIRO** — O período apresenta-se propício para os seus interesses financeiros, desde que saiba explorar inteligentemente todas as oportunidades que lhe serão criadas. Estude com cuidado todas as propostas que actualmente lhe façam. **PROFISSÃO** — A semana apresenta-se mais ou menos favorável para os seus interesses profissionais, mas para obter bons resultados precisa dedicar ao seu trabalho maior atenção e maiores esforços. Além disso terá de patentear claramente os seus conhecimentos, a sua capacidade, pois só assim terá possibilidades de aumentar o seu prestígio profissional. **SAÚDE**

— A semana apresenta-se mais ou menos normal, no que se refere ao seu estado geral de saúde. Não se notam acontecimentos importantes neste sector.

CAPRICORNIUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Reinará esta semana no seu espírito uma certa confusão, acompanhada de pessimismo e mau humor. Evite as manifestações de cólera, que só conseguirão impressionar desfavoravelmente as outras pessoas, prejudicando portanto os seus interesses. Encontrará a felicidade sentimental se adoptar uma atitude mais compreensiva e tolerante. **DINHEIRO** — Procure adaptar-se às circunstâncias que forem surgindo pois não ganhará nada em teimar numa orientação ultrapassada. Proceda em conformidade com as suas possibilidades e recursos actuais e seja prudente. **PROFISSÃO** — Os empreendimentos que iniciar neste momento não lhe proporcionarão os resultados a que aspira, e além disso serão de difícil realização. Dedique, portanto, toda a sua atenção às actividades habituais, aos assuntos em curso, guardando para mais tarde todas as iniciativas que tenha em mente. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será quase normal, havendo apenas a assinalar a possibilidade de pequenas indisposições passageiras.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os seus interesses sentimentais serão um tanto desprezados, por si, durante esta semana, em benefício dos seus interesses materiais, práticos. Não exagere esta tendência, pois poderia criar problemas de difícil solução. **DINHEIRO** — Serão coroadas de excelente êxito todas as iniciativas que tomar no sentido de elevar as suas receitas e de melhorar o seu nível de vida. **PROFISSÃO** — Terá magníficas oportunidades para desenvolver as suas actividades profissionais, aumentando as suas responsabilidades mas igualmente os seus ganhos. Trabalhe com todo o entusiasmo e confiança, pois verá o seu mérito devidamente reconhecido e recompensado. **SAÚDE** — O coração será o órgão mais exposto a perturbações, durante a semana em curso. Tome todas as precauções aconselháveis prevendo essa eventualidade.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — No decorrer deste período atravessará certamente alguns momentos de grande perplexidade e desorientação. Será aconselhável que ponha de parte as suas quimeras, os seus sonhos irrealizáveis, e olhe de frente para as realidades, agindo em conformidade com elas. Só assim poderá conquistar a felicidade sentimental a que aspira. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças quanto a ganhos elevados, durante este período. Equilibre as suas ambições num plano mais modesto e realista, para não ter de sofrer desilusões. **PROFISSÃO** — A sua vida profissional encontra-se sob excelentes influências planetárias, durante a semana em curso. No entanto, terá de habituar-se a trabalhar de maneira mais metódica e ordenada. Se as circunstâncias aconselharem a realização de uma viagem profissional, não hesite em fazê-la, pois os resultados serão favoráveis. **SAÚDE** — Não se observam alterações importantes no seu estado de saúde, durante a semana em curso. Tudo correrá de maneira inteiramente normal.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI 3-2.ª. Frente (Junto à Praça do Arelho) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIU —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RAIU)
TELEF. 68 41 91

VIAGENS LONGO CURSO 1971

ITINERÁRIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS, COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL

CULTURAS E PAÍSES EXÓTICOS

POVOS E RAÇAS ANTÍPODAS... CIVILIZAÇÕES DIFERENTES são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADA	16 dias	17.950\$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310\$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850\$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440\$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250\$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500\$00
A AUSTRÁLIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100\$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODÉSIA	27 dias	36.950\$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550\$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro

— Telef. 23291

ÉVORA — Rua da República

— Telef. 24254

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

V. SETÚBAL, O-SPORTING, 1

(Continuação da 1.ª página)

As equipas pareciam medir-se uma à outra e uma desatenção de Laranjeira, ao tentar opor-se a Arcanjo, criou certos embaraços para as redes de Damas, mas José Carlos interviria com decisão anulou a situação de perigo que se adivinhava.

A equipa sadina continuou a mostrar superioridade na execução das suas jogadas e aos 15 minutos Arcanjo cedeu a bola a Carrico, este endossou a Wagner que mais uma vez e fora da área arrancou um excelente «tiro» fazendo sair a bola ao lado do poste.

O Sporting por sua vez reagiu e a defesa sadina, particularmente José Mendes e Correia, deram largas a Márinho e a Chico, deixando a sua equipa em apuros. E, assim, aos 20 minutos, Márinho, correndo pelo lado direito, rematou forte, Torres não bloqueou o esférico, e só a segunda tentativa conseguiu agarrar a bola.

A partida tornou-se mais movimentada e o Sporting mostrou-se mais decidido. Aos 27 minutos, Márinho centrou e Chico rematou de cabeça obrigando Torres a grande defesa para canto.

Wagner: remate à trave

Aos 29 minutos, Laranjeira entrou em falta com Guerreiro, no limite da grande área. Apontado o respectivo livre, Wagner, com um bom pontapé levou a bola a bater na madeira, o esférico ressaltou para o terreno e Pedro Gomes cedeu canto. Marcado o «corner» por Jacinto João, a bola rondou perigosamente a área defensiva «leonina», afastando o perigo José Carlos.

Decorridos 7 minutos, os setubalenses ensaiaram nova ofensiva e a bola foi trocada entre Guerreiro e José Maria, este adiantou-se e isolou-se, Damas saiu ao seu encontro, a bola bateu-lhe no corpo ressaltando para um seu colega. Situação pregressíssima para as redes «leoninas».

Na resposta, a bola foi centrada de Peres para Márinho que se encontrava sobre o lado direito. Torres saiu ao lance e o avançado do Sporting

rematou para a baliza deserta — mas o remate saiu por alto.

No Sporting apenas Márinho jogava como «ponta-de-lança», uma vez que Nelson e Tomé encarregados, naturalmente, de apoiarem mais o ataque, não avançavam do meio do terreno.

E, não obstante, os sadinos se mostraram mais empenhados, o intervalo chegou com o marcador em branco.

A partida recomeçou com as duas equipas a tentarem a sua «chance» e muito naturalmente a acusarem o efeito do calor, mais acentuadamente os lisboetas.

Aos 10 minutos, os sadinos

NOVO «RECORD»
ABSOLUTO
NOS 400 BARR.— Alberto Matos
(Sporting)

Nas pistas do Estádio do Restelo, continuou esta tarde, o Campeonato de Lisboa por equipas, 1.ª divisão, com a participação dos conjuntos do Benfica e do Sporting. Logo na primeira prova do programa — 400 m. barreiras — Alberto Matos, do Sporting, estabeleceu novo «record» nacional com o tempo de 52s. O anterior máximo já lhe pertencia com a marca de 52,4 s. desde a passada semana, numa competição internacional que disputara em Madrid. Alberto Matos viu assim pela terceira vez o seu nome inscrito na lista dos «recordmans».

VOLEIBOL
NA AJUDA

Por iniciativa da Comissão Directora do Pavilhão da Tapada da Ajuda estão a realizar-se naquele recinto reuniões de voleibol «Para todos».

Sem intuídos de competição nem calendário rígido, as reuniões visam essencialmente garantir uma actividade que ocupe os tempos livres, sendo possível encontrar equipas formadas por novos, por menos novos, por homens e senhoras, por funcionários de uma empresa, alunos de uma escola ou grupos de amigos orlados livremente.

Até ao momento já se inscreveram 20 equipas, prevenindo-se que em breve este número seja consideravelmente aumentado.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato metropolitano da II Divisão em hóquei patinado. E. Física, 7-Liga de Algas, 10; Atlético de Queluz, 3-Cascais 14; Vila-Franquense, 2-Ac. Amadora, 5 e Hóquei de Sintra, 5-Estremoz, 1. O Cascais é campeão e segue hoje para a Suíça onde vai disputar uma prova internacional.

Para o torneio da primeira divisão o Oeiras venceu a Cuf (no Barreiro) por 3-1.

ganharam um canto. Jacinto João apontou o castigo mas Carrico atirou a bola pela linha de cabeceira.

Aos 14 minutos, verificou-se a primeira substituição: Tomé, cedeu o lugar a Gonçalves, na equipa do Sporting.

Um desentendimento entre Rebelo e Octávio provocou perigo para a baliza de Torres mas Dinis não soube aproveitar...

No derradeiro quarto de hora, as equipas acusavam nitidamente os efeitos do calor.

Golo do Sporting

A cinco minutos do fim da partida surgiu finalmente o primeiro golo do encontro. Uma falta de Rebelo sobre Dinis, na linha de meio campo do Vitória, foi punida com um livre. Peres, encarregado de apontar o castigo, orçou a bola para o lado oposto, on-

MOTONÁUTICA
NO SEIXAL

Disputou-se, no Seixal, o II Grande Prémio de Motonáutica. A classificação foi a seguinte:

Turismo — (Classe 1D) — 1.º, Miguel Fragoso (14 voltas). (Classe TE) — 1.º, José Gomes (16 voltas). (Classe TR) — 1.º, Manuel Peseanha (11 voltas).

Sport — (Classe CD) — 1.º, Wilfried John (18 voltas). (Classe CE) — 1.º, Walredo Sangareau (21 voltas). (Classe OI) — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (24 voltas). (Classe ON) — 1.º, Manuel Raposo (25 voltas). (Classe SF) — 1.º, Carlos Rodrigues (18 voltas).

ATLETISMO
NO BENFICA

A exemplo do que fez esta manhã, a secção de atletismo do Benfica realiza, no Campo Grande, na próxima quarta-feira (às 21 e 30 horas), um torneio de captação destinados a rapazes e raparigas dos 10 aos 20 anos que queiram praticar a modalidade.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» de Juniores
da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., e correspondente à 6.ª jornada da 2.ª fase.

Série A — Santa Iria-Car-

XADREZ
EPISTOLAR

A Secção de Xadrez por Correspondência do Ginásio Clube Figueirense está a organizar a III «Taça de Portugal» para o que aceita inscrições até 30 do mês corrente. O torneio terá início em 1 de Agosto.

Admite-se a participação de cada jogador em mais de uma série, devendo as inscrições ser dirigidas a Edmundo Helder Barrué, Rua da Liberdade, 74, 2.º, Figueira de Foz.

de NELSON, espreitando muito bem o lance, elevou-se e com um golpe de cabeça bateu Torres.

Após a marcação do tento «leonino», Wagner foi substituído por Pedro.

E com a vitória do Sporting por 1-0 chegou o final da partida.

AUTOMOBILISMO

CARLOS SANTOS venceu
a «Rampa de Monsanto»

A contar para o Campeonato Nacional de Velocidade disputou-se, esta manhã, a 3.ª Rampa de Monsanto em que participaram quatro dezenas de concorrentes. O português Carlos Santos (Pors-

che-Carrera 6) foi o mais rápido a subir com o tempo 1 m. 06,50 s., conquistando além da vitória absoluta o primeiro lugar em Grande Turismo, Desporto e Protótipos. Neste agrupamento o

tes em Inglaterra as tripulações José Ortigão Ramos-Carlos Martins e Eurico Abreu-Luis Santos.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato nacional de hóquei em campo. União de Le. mas, 0-Futebol Benfica, 0 e Ramaldense, 1-Benfica, 0. Em juniores: F. C. Porto, 5-Bele-nenses, 0 e Ramaldense, 1-Benfica, 0.

Apurados os «semifinalistas»
(F. C. Porto, Boavista, Benfica e Sporting)
do «Nacional» de juniores

Com os jogos da 2.ª «mão» dos quartos-de-final prosseguiram hoje o Campeonato Nacional de Juniores, de que damos breves apontamentos:

Varzim, 0-F. C. Porto, 1 (Na 1.ª «mão»: 1-11)

Jogo no campo de treinos do Estádio Varzim, arbitrado por Porfírio da Silva (Aveiro). Equipas:

VARZIM — Agonia; José Manuel, Fernando, Raul II e Agostinho; Tó Zé e Bicho; Isaac, Domingos, Raul I e Luís.

F. C. PORTO — Quim; Rodolfo, Silvio, Teixeira e Rosinha; Alberto e Elvino; Ferreira da Costa, Costa Almeida, Rodrigo e Ildio.

O resultado de 1-0 favorável ao F. C. Porto foi feito no segundo tempo. Académica-Benfica 2-3 V. Setúbal-Sporting 1-2

Boavista, 6-Sp. Covilhã, 0 (Na 1.ª «mão»: 1-1)

Jogo no campo da Pastelaria, dirigido por Álvaro Rodrigues (Coimbra).

BOAVISTA — Miguel; Paulo, Gomes, Queirós e Arménio; Mário (Mota) e Silvestre; Soares (Celsio), Trigo, Eloi e Toni.

SP. COVILHA — Vítor; Moraes (Costa); Seixas Humberto (Matos) e Casteleiro; Paurato e Velho; Adrião, Real, Coimbra e Nelito.

Ao intervalo: 3-0 Os golos foram marcados por Trigo (3), Eloi (2) e Silvestre.

Académica, 2-Benfica, 3

Em Coimbra, no Estádio Municipal.

Arbitro: Armando Paraty, do Porto.

ACADEMICA — Justiniano (Alexandre); Guerra Alhinho, António e Martinho; Vítor Manuel e Garrido; António José (Paulo), Luís, Gregório Freixo e Vitorino.

BENFICA — Fidalgo; Rachão, Franque, Casquinha e Virgílio; Sheu e Eurico; Pedrito, Sarmiento Jordão e Calado (Vital).

Primeira parte: 2-1.

Marcadores: Rachão (própria baliza) e Luís Pela Académica; Sarmiento (3), pelo Benfica.

V. Setúbal, 1-Sporting, 2

Arbitro: César Correia, de Faro.

VITÓRIA — Marrafa; Galinho, Pracetas, Dias e Fernando; Leonardo e Moita; Sequeira (Moreno) Narciso (Augusto) Marinho e Henriques.

SPORTING — Pinhal; Pantarra, Justiniano, Luz e Emídio; Diego e Alexandre; Alvaro Jorge, Moniz Nando, Marques e Ruas (Henrique).

Ao intervalo, 1-1

Marcadores: Ruas, aos 16 e Emídio aos 75 minutos, pelo Sporting; Leonardo, pelo Vitória, aos 80 minutos, de «penalty».

TOTOBOLA
PARA HOJE

Para o Concurso n.º 41 do Totobola foram recebidas 576 989 matrizes, referentes a 5 154 542 apostas. Montante para prémios, 4 798 724\$00; valor de cada prémio, Esc. 2 396 862\$00.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

AMBAR

Fabrica de Artigo
Escolar

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar
seguro, sigilo. Rua D. Estefânia,
n.º 81, 3.º, dt.º — 40049 563751
GUARDE ESTE ANÚNCIO

DESPORTOS DESPORTOS DESPORTOS

ATLETISMO NO RESTELO

SPORTING EM GRANDE PLANO NOS CAMPEONATOS DE LISBOA

Iniciaram-se ontem, à tarde, no Estádio do Restelo, para findarem hoje, também.

Novos «records»

Na quinta jornada dos campeonatos de Lisboa (masculinos e femininos), voltaram a cair «records» o que vem revelar o bom cuidado que os atletas têm demonstrado na sua preparação física e técnica. **LANÇAMENTO DO PESO:** por José Luís Fernandes, do Benfica, com 16.81 m (o anterior máximo já lhe pertencia com 16.69 m desde 8 de Maio do corrente ano); **ESTAFETA 4x100** (juvenis): pela equipa do Benfica, com 44.7 s. (o anterior máximo pertencia a uma equipa do Clube Sport Marítimo, com 45.2 s. desde 15 de Abril do corrente ano); **SALTO EM ALTURA** (feminino), juvenis: por Marília de Carvalho, do Belenenses, com 1.47 m (o anterior máximo pertencia já aquela atleta com 1.45 m, desde 25 de Maio findo).

ao fim da tarde, no mesmo local, os Campeonatos de Lisboa de Equipas (1.ª Divisão), organizados — e bem — pela Associação de Atletismo de Lisboa, nos quais intervieram os conjuntos do Sporting e do Benfica, em masculinos, e do Sporting, Benfica, Belenenses e C. U. F., em femininos.

Estiveram assim em acção os melhores atletas isboetenses de ambos os sexos, embelezando e atingindo um bom nível não só pela forma como decorreu a organização mas, sobretudo, pelo despique técnico propriamente dito. Isto é, a maneira como os atletas lutaram contra o «metro» e o «cronómetro», afinal, os verdadeiros inimigos dos concorrentes.

Apesar do Sporting ter partido antecipadamente para o embate como favorito, o facto em si em nada deslustrou o despique, pois os adversários «venderam» caro a derrota e, até nalguns casos não se deixaram vencer.

Um grupo de eleição — José Luís Fernandes (Bf.), Alberto Matos (Sp.), Fonseca e Silva (Bf.), Tavares Alves (Sp.), Carlos Lopes (Sp.), Rui de Oliveira (Sp.), Pêrcies Pinto (Sp.), Fernando Mamede

(Sp.), Fernando Silva (Bf.), Barcelo de Carvalho (Bf.), Morujo Julio (Sp.), Santinho das Neves (Sp.), Carlos Cabral (Sp.), Fernando Reis (Bf.), Américo Barros (Sp.), Lara Ramos (Sp.), Mena Antunes (Bf.), Carlos Tavares (Bf.) e Carlos Alfredo (Sp.), tornou possível e agradável o decorrer dos campeonatos, nesta sua primeira jornada.

Dos dez títulos em despique os «leões» arrecadaram para si (7) — 110 m. bar., 400 metros, dardo, comprimento, 1500 metros, altura, 5000 metros; e o Benfica quedou-se com (3) — 100 metros, peso, estafeta 4x100 metros.

Os «encarnados» apesar de não terem tido a preponderância dos seus adversários, vieram, porém, um seu atleta «elevado à cúpula do melhor». Referimo-nos a José Luís Fernandes, lançador do peso, que esta temporada já bateu por seis vezes o «record» nacional — a saber: 15.63 m., 16.44 m., 16.57 m., 16.69 m., 16.76 m. e 16.81 m.

As disciplinas que tiveram o índice atlético mais «elevado» foram: 400 metros — (894 a 841); comprimento — (879 a 804); 1500 metros — (849 a 888); e 100 metros — (892 a 801).

Na altura, dardo e 5000 metros, apenas os dois primeiros classificados alcançaram pontuação digna de registo técnico.

Há um facto a assinalar e que vem revelar que Fonseca e Silva (o nosso melhor sprinter da actualidade) não está perdido para o atletismo, apesar da sua longa ausência das pistas — 10.5 s. iguala o «record» nacional mas o vento (8.2 m.) não deixou assinalar na tabela dos «records».

Por outro lado os tempos registados nos 400 metros, dizem-nos que os seus autores podem fazer numa pista de tartan menos um segundo (47.1 s., 48.1 s., 48.2 e 46.6 s.)

Eis os resultados:
110 metros barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 14.5; 2.º, Abreu Matos (Bf.), 15.5; 3.º, Carlos Silva (Sp.), 15.5.
100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Bf.), 10.5; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 10.8; 3.º, Carlos Silva (Sp.), 10.9.
400 metros — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 48.1; 2.º, Fernando Mamede (Sp.), 49.1;

3.º, Fernando Silva (Bf.), 49.2.

Lançamento do Dardo — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 65.52; 2.º, Carlos Alfredo (Sp.), 60.58; 3.º, Mário Silva (Bf.), 57.88.

Salto em Comprimento — 1.º, Rui de Oliveira (Sp.), 7.22 (8.2); 2.º, Pêrcies Pinto (Sp.), 7.16 (2.8); 3.º, Lara Ramos (Sp.), 6.90 (2.8).

1500 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 8.56.3; 2.º, Carlos Cabral (Sp.), 8.57.0; 3.º, Tavares da Silva (Bf.), 8.58.1.
Salto em Altura — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1.97; 2.º, João Ganso (Bf.), 1.80; 3.º, José Aguiar (Sp.), 1.75.



José Luís Fernandes (Benfica) novo recordista nacional do lançamento do peso

5000 metros — 1.º, Carlos Lopes (Sp.), 14.30.6; 2.º, Américo Barros (Sp.), 14.53.0;

3.º, Carlos Tavares (Bf.), 15.06.8.

Peso — 1.º, José Luís Fernandes (Bf.), 16.81; 2.º, José Galvão (Bf.), 14.16; 3.º, Carlos Sustelo (Sp.), 13.20.

Estafeta 4x100 metros — 1.º, Benfica A (Fonseca e Silva, Fernando Silva, Carlos Cardoso e Mena Antunes), 42.5; 2.º, Sporting A, 44.6; 3.º, Benfica B, 44.7.

Classificação colectiva ao fim da 1.ª jornada
1.º, SPORTING, 117.5 pontos
2.º, BENFICA, 90.5 pontos.

★

O despique feminino, que envolve na luta, além das sportinguistas e benfiquistas, as excelentes equipas do Belenenses e da Cuf, tornou-se por força das circunstâncias mais equilibrado.

Não houve grandes marcas ou tempos, tendo, até a divisão dos títulos sido muito equilibrada: Sporting (3), Benfica (2), Cuf (1) e Belenenses (1).

As atletas que mais se distinguiram foram: Julia Moisés (Cuf); Umbelina Nunes (Bf.); Maria do Céu Lopes (Sp.); Flomina Vieira (Sp.); Fátima Fernandes (Bf.); Maria Manuela Simões (Bf.); Odete Teixeira (Bf.); Maria João Tristão (Sp.); Odete Graça (Sp.); Marília Duarte Carvalho (Bf.); Adília Silvério (Sp.) e Conceição Peres (Bf.).

Eis os resultados:
100 metros — 1.º, Julia Moisés (Cuf), 12.5 s; 2.º, Umbelina Nunes (Bf.), 12.6 s; 3.º, M. José Sobral (Bf.), 12.7 s.

400 metros — 1.º, M. Céu Lopes (Sp.), 64.1 s; 2.º, Flomina Vieira (Sp.), 65.7 s; 3.º, Lígia Palhota (Bf.), 66.6 s.

Estafeta 4x100 metros — 1.º, Benfica (Odete Teixeira, M. Simões, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), 51 s; 2.º, Belenenses, 51.8 s; 3.º, Sporting, 54.8 s.

Altura — 1.º, Marília de Carvalho (Bf.), 1.47 m; 2.º, Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1.44 m; 3.º, M. Helena Duarte (Cuf), 1.35 m.

1500 metros — 1.º, M. João Tristão (Sp.), 5 m 11.3 s; 2.º, Odete Graça (Bf.), 5 m 13.4 s; 3.º, M. Rosário Cabral (Sp.), 5 m 22 s.

200 m barreiras — 1.º, Maria Manuela Simões (Bf.), 30.2 s; 2.º, Conceição Peres (Bf.), 32.2 s; 3.º, M. Lourdes Macedo (Sp.), 33.9 s.

Lançamento do disco — 1.º, Adília Silvério (Sp.), 34.10 m; 2.º, Lina Magalhães (Sp.), 33.68 m; 3.º, Fernanda Gonçalves (Sp.), 27.18 m.

Classificação colectiva ao fim da 1.ª jornada: 1.º, Sporting, 61 pontos; 2.º, Benfica, 52; 3.º, Belenenses, 24 e 4.º, Cuf, 11.

Os vinte melhores atletas

1.º José Luís Fernandes (Benf.), 16.81, peso	905
2.º Alberto Matos (Sp.), 48.1 s, 400 m	894
3.º Fonseca e Silva (Benf.), 10.5 s, 100 m	892
4.º Alberto Matos (Sp.), 14.5 s, 110 m bar.	886
5.º Tavares Alves (Sp.), 1.97 m, altura	886
6.º Carlos Lopes (Sp.), 14 m. 30 s, 5000 m	882
7.º Rui Oliveira (Sp.), 7.22 m, comprimento	879
8.º Pêrcies Pinto (Sp.), 7.16 m, comprimento	870
9.º Fernando Mamede (Sp.), 49.1 s, 400 m	859
10.º Fernando Silva (Benf.), 49.2 s, 400 m	855
11.º Barcelo de Carvalho (Benf.), 49.2 s, 400 m	855
12.º Morujo Julio (Sp.), 3 m. 56.5 s, 1500 m	849
13.º Santinho das Neves (Sp.), 65.52, dardo	847
14.º Carlos Cabral (Sp.), 3 m. 57 s, 1500 m	845
15.º Fernando Reis (Benf.), 49.6 s, 400 m	841
16.º Américo Barros (Sp.), 14 m. 53 s, 5000 m	838
17.º Lara Ramos (Sp.), 6.90 m, comprimento	829
18.º Mena Antunes (Benf.), 10.8 s, 100 m	823
19.º Carlos Tavares (Benf.), 15 m. 6.8 s, 5000 m	813
20.º Carlos Alfredo (Sp.), 60.58 m dardo	809



Carlos Lopes já no comando da prova de 5000 metros

BASQUETEBOL

ACADÉMICA E F. C. PORTO FINALISTAS DA «TAÇA DE PORTUGAL»

Disputaram-se ontem, em Coimbra e no Porto, os jogos respeitantes às meias-finais da «Taça de Portugal».

Resultados: Académica, 80-55, B. P. M., 55 e F. C. Porto, 83-55, Quebradense, 45.

Em Coimbra, os estudantes não tiveram dificuldades em vencerem um B. P. M. que se apresentou desfalecido do seu estratega principal (Diamantino Leite) presente, para cumprir castigo federativo. Por sua vez, a tarefa dos sportistas, frente aos animosos mas ainda inexper-

ientes rapazes da Cruz Quebrada, foi demasiado fácil conforme o próprio resultado indica.

De qualquer maneira é de louvar a equipa do C. Quebradense que logrou chegar à meia-final da competição.

Alinharam a marabomba: ACADEMICA — Hilário (4), Baganha (31), Caneiras (5), Monteiro (20), J. Carlos (15), Coelho (5) e Santiago.

B. P. M. — Pratas (16), Marcelo (11), Filipe (4), Borges (5), Casimiro (15) e Catarina (4).

Ao intervalo: 41-28.

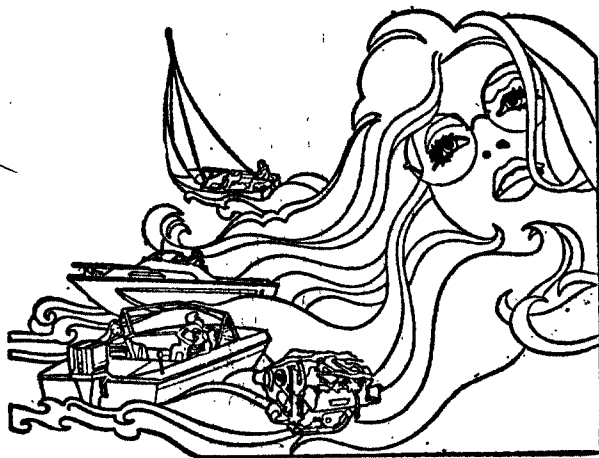
F. C. PORTO — Gomes (16), Babo (16), Assunção (13), Esteves (8), Portela (8), Ivo, Gaspar (8), Manuel António (17), José Manuel (22), Ferreira e Gilão.

C. QUEBRADENSE — Roger (16), Rocha, Correia (12), Miranda, Freire (4), Vladimiro (9), Nuno (10), Silva e Santos.

Ao intervalo: 44-18. Académica e F. C. Porto disputarão a final, no próximo sábado, em recinto neutro e ainda por designar.

fumo ao mar...

Sonhe com o sol, a luz, a água, a praia, a saúde! Sonhe com os prazeres do mar e compre um BARCO com GARANTIA



DIVISÃO MARÍTIMA DE

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.

A maior organização Técnica/Comercial do País ao serviço da Marinha Recreativa

Representante oficial de:

BARCOS FIBRA — BARBOSA & SCACCA (DUCAUTO) POLINAVE (VETA) POLIFIBRA

ESTALEIROS ZÉ MANEL

BARCOS MADEIRA — ESTRELA NOROESTE BARCOS PNEUMÁTICO — REPIMPA (Pereira & Brito) VISITE AS INSTALAÇÕES DA

DIVISÃO MARÍTIMA DE

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.

Sede: Lusitânia, Av. 24 de Julho, 128-A — Telef. 679048/9
Praça José Fontana, 12 — Telef. 360007
Rua Alentejo, Av. Infante Santo, 361-A — Telef. 664869
— LISBOA —

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins»

BENFICA, 8-VOLTREGÁ, 5

• Os «encarnados» bem acompanhados e Nogué muito só...

Cá fora estava uma noite serena, mas dentro do Pavilhão fazia um «calor» que nem quem quer saber. Aquilo foi uma agitação um entusiasmo, quando o árbitro Orlando Sousa mandou começar o jogo!

Participaram nele.

BENFICA — Ramalhe; Casimiro, Garrancho, Vicente, Rodrigues e Vitor Sousa.

VOLTREGÁ — Cabanas; Camprenni, Sala, Décio, Nogué e Ordeix. Pontes e Torres.

Os golos marcaram-se pela seguinte ordem: Nogué (0-1), aos 4 m.; Vicente (1-1), aos 8 m.; Garrancho (2-1), aos 11 m.; Vicente (3-1), aos 12 m.; Rodrigues (4-1), aos 13 m.; Nogué (4-2), aos 15 m.; Vicente (5-2), aos 16 m.; Casimiro (6-2), aos 17 m.; Ordeix (6-3), aos 19 m. Intervalo: 6-3.

Sala (4-6), aos 4 m.; Récio (5-6), aos 10 m.; Garrancho (5-7), aos 13 m.; Vitor Sousa (8-5), aos 20 m. No final: 8-5.

Um desafio com muitos golos tem, por força, de ser movimentado. Está implícito.

O Benfica, que sentia grande urgência em ganhar avanço, atirou-se ao ataque com um ímpeto que só visto. Contra isso respondeu o Voltregá em contra-ataque.

Os catalães fizeram o primeiro tento mas os benfiquis-

tas responderam com outro. Logo a seguir, Nogué foi lá fora e os lisboetas aproveitaram sabiamente a vantagem numérica para passarem os números para 4-1.

Depois, entrou-se num «cora agora marca tu, ora agora maroco eu» e, na altura do repouso a diferença de 3 golos mantinha-se.

No segundo tempo, os espanhóis ainda chegaram a diferença mínima, á custa da classe e do esforço de Nogué. Todavia, aquilo era muito para um homem só: e o Benfica, com uma equipa mais homogênea, repôs o avanço de três tentos.

O desafio foi rijo, particularmente por banda dos espanhóis, sem atingir uma bitola exagerada nesse capítulo. Saliu-se, por ser de justiça, a serenidade de que deu provas a equipa «encarnada» mesmo quando a rudeza dos nossos vizinhos o incomodava. Palmas à turma da Luz que terá encontrado na calma e na ligação com que actuou os melhores trunfos para vencer a partida.

As vezes em que os da Catalunha «abusaram» valeu-lhes a explosão temporária de alguns dos seus elementos mais valiosos, o que não deixou de reflectir-se no desfecho.

Quanto ao árbitro, dizia Za-

balia, o seleccionador espanhol, a um nosso camarada da Rádio, «que ele sabia de masiado...»

Falta acrescentar que o recinto uac podia levar mais gente. Será que o hóquei em patins regressa aos bons tempos?



Bessone Basto: magnífico a defender

SPORTING: CAMPEÃO NACIONAL DE ANDEBOL

Em Viseu houve espectáculo! A cidade de Grão Vasco, bafejada quase inesperadamente pelo jogo mais importante do andebol nacional, aceitou a dádiva com entusiasmo e deu-lhe todo o seu carinho e esforço.

Defrontavam-se duas das melhores equipas do nosso andebol e decidia-se o título máximo da modalidade. Grandes falanges dos dois contendores simpatisantes locais e aqueles que de Lisboa e Porto a si se deslocaram! Apaixonante moldura para o Pavilhão Gimnodesportivo. Um

tanto de injustiça para o esforço dos visenses: a arreliadora avaria na instalação eléctrica que fez esperar uma hora pelo início do jogo.

A responsabilidade da direcção do jogo para árbitros de Coimbra (José Cortez e António Albuquerque), e, como protagonistas do prélio, as duas equipas:

SPORTING — Bessone, Mesquita, Manuel Marques, Brito, Carlos Correia, Luís António e Armando. Depois foram entrando Alfredo, Mendes, Sacadura e Adão.

F. C. PORTO: Capela; Ma-

dureira, Borges, Leandro Tavares da Rocha, Oliveira e Reljic. Mais tarde jogaram Cunha Rocha, Resende.

O F. C. Porto marcou primeiro: para os «leões» guilarem e até ao quarto de hora, prevalecer toada de equilíbrio. Ganhou então o Sporting por 5-4. Mais certos, com tática a provocar certa surpresa no seu adversário os lisboetas superiorizaram-se e ao intervalo venciam por 10-6.

A segunda parte teve a assinalável o facto (quase inédito) de durante mais de 20 minutos o marcador não ter funcionado! De facto só aos 22 minutos, Brito marcou e foi ainda o Sporting, sempre em superioridade que obteve mais quatro golos consecutivos. A vencer por 15-6, com o título assegurado a equipa lisboeta deixou de ter problemas, apesar da reacção portuense numa tentativa já impossível de poder contrariar a justiça do resultado final de 16-9.

O Sporting, com tática algo diferente da habitual surpreendeu o adversário que terminou o jogo fisicamente também em inferioridade em relação ao conjunto campeão. Ficou assim a equipa «leão» campeã pela oitava vez, terceira consecutiva, com a particularidade de nas últimas sete épocas só não ter obtido o título por uma vez (na temporada de 1967/68) o que, na verdade reflecte bem o trabalho em profundidade do seu andebol com destaque para o facto de se ter registado o êxito duma equipa dirigida por um técnico português: Túlio Matos Moura.

O jogo acabou em adote-se

com os adeptos dos campeões exultando de entusiasmo com a vitória da equipa.

A arbitragem se bem que não tivesse influido largamente no jogo, não correspondeu à responsabilidade de tão importante encontro, lá que se nomearam árbitros duma regão onde o andebol ainda não atingiu grande desenvolvimento.

Marcadores: Marques (6), Luís Antão (6), Brito (3) e Mendes (1), pelo Sporting e Reljic (3), Borges (2), Leandro (1), Tavares da Rocha (1), Oliveira (1) e Cunha (1), pelo F. C. Porto.

O F. C. Porto é campeão nacional de juniores

Disputaram-se os últimos encontros do Campeonato Nacional da I Divisão de Juniores com os seguintes resultados: Belenenses-F. C. Porto, 7-13; Campo de Ourique-Vilanova, 19-16.

O F. C. Porto conquistou o título.

Para o Campeonato Nacional da II Divisão o Passos Manuel venceu o C. D. U. L., 16-10.

Torneio internacional

Começou a disputar-se o «Torneio Internacional» que tem a colaboração da equipa alemã de Essen, que chega amanhã a Lisboa.

Os jogos da primeira jornada disputaram-se em Setúbal, com os resultados seguintes: Belenenses-Benfica, 26-16 e V. Setúbal-Almada, 26-19.

Joaquim Agostinho continua campeão nacional de ciclismo

Joaquim Agostinho continua na posse do título de campeão nacional de fundo, em ciclismo, pois venceu o contra-relógio desta manhã, percorrendo os 60 quilómetros em 1 h. 24 m. e 56 s., à média horária de 42,436 quilómetros. O seu avanço sobre o segundo classificado (Fernando Mendes) foi exactamente de 3 minutos.

Na prova da véspera, em linha, a vitória pertenceu a Leonel Miranda, mas todos os mais cotados ciclistas entraram na meta com o mesmo

tempo, pelo que a decisão ficou para o «contra-relógio», com natural favoritismo para Agostinho.

CONGRESSO DA PATINAGEM

O Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem reúne a 26 deste mês, pelas 21 e 30 horas, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: «Apreciação e votação ao Relatório e Contas de Gerência e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao ano de 1970».

Classificação da prova de hoje:

1.º J. Agostin. (Sp.)	1 24 56
2.º F. Mendes (Bf.)	1 27 56
3.º F. Bernar. (Sp.)	1 31 14
4.º O. Alexand. (Bf.)	1 31 17
5.º V. Rocha... (Sp.)	1 31 45
6.º M. Durão (Sg.)	1 31 45
7.º J. M. Nunes (T.)	1 32 32
8.º L. Miranda (Sp.)	1 32 45
9.º H. Silva... (Am.)	1 33 15
10.º E. Dionísio (Sp.)	1 33 59

Classificação final:

1.º J. Agostinho	7 08 19
2.º F. Mendes	7 09 19
3.º F. Bernardino	7 12 37
4.º Vitor Rocha	7 13 08
5.º J. M. Nunes	7 13 55

TÊNIS

Terminou o Campeonato Escolar de Ténis (por equipas) disputado em eliminatórias á segunda derrota nas categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores. Foram apurados os seguintes vencedores:

Infantis — Liceu Nacional de Cascais: Mário Azevedo Góe e Manuel Costa Oliveira.

Iniciados — Liceu D. João de Castro: Eduardo Sáraga Leal e Eugénio Sena.

Juniores — Liceu Nacional de Oeiras: Mário Lopes e Rodrigo Castelo Branco.

este avião está ao serviço dos seus interesses inadiáveis!

Para os seus negócios, para as suas necessidades mais urgentes, para qualquer situação de emergência, utilize o nosso serviço de Taxis-Aéreos.

O Táxi-Aéreo torna um homem independente! Ele parte consigo à sua hora; espera por si e volta consigo sem perda de tempo.

Os TAC proporcionam-lhe ainda carreiras regulares três vezes por semana para: Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Miranda.

Com base nos aeroportos de Lisboa e Porto os TAC possuem também aviões-ambulância, com capacidade para dois doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

TÁXIS - AÉREOS

ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo

Consulte o seu Agente de Viagens.
os TAP ou os TAC — Lisboa T. 71 61 02 - 72 91 81
Porto T. 93 41 41

TAC

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

A APOLO-15 PARTE PARA A LUA NO DIA 26 DE JULHO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 20 — (A. N. I.) — Os astronautas da Apollo-15 seguem para a

Prisões em Espanha

CIUDAD REAL, 20 — (F. P.) — Anuncia-se de fonte oficial que foram presos ontem nove militantes do Partido Comunista espanhol, em Argamasilla de Calatrava (provincia de Ciudad Real). Os presos confessaram pertencer a duas células locais do partido, que difundiam na região dois jornais clandestinos, de propaganda: «La Voz del Campesino» e «La Verdad Comarcal».

Lua numa nave espacial baptizada com o nome de «Endeavour», em homenagem ao explorador inglês do século XVIII capitão Cook, cujo barco assim se designava, e alunarão num módulo com o nome de «Falcon» (Falcão), que a Força Aérea designa por «Mascote» (Mascote).

O chefe da missão, comandante David R. Scott, declara que a Apollo-15 é provavelmente a mais significativa exploração científica jamais efectuada e que, por esse motivo, ele, Alfred M. Worden e James B. Irwin, vasculharam livros de história, para encontrarem um facto paralelo de

que tirassem um nome para a sua nave de comando.

Viram então que James Cook seguiu no navio que, em 1768, largou de Inglaterra com destino aos Mares do Sul — navio que tinha o nome de «Endeavour». Scott considera que essa terá sido a primeira verdadeira expedição científica.

A Apollo-15 deve ser lançada de Cabo Kennedy no dia 26 de Julho seguindo em direcção a um vale lunar flanqueado, em três lados, pelas altíssimas Montanhas Apenninas e cortado a ocidente por um desfiladeiro de 800 metros de profundidade.

Actualidade internacional

A África do Sul promete aos oito «países bantos» a independência em 1979

WATERBERG (África do Sul), 20 — (A. N. I.) — A Republica da África do Sul pretende tornar os oito países bantos total e completamente independentes em 1979 — declarou o vice-ministro da administração banto, dr. Piet Koornhof, num comício eleitoral a favor do candidato do Partido Nacionalista governamental, nas

eleições que hoje se efectuam, o dr. Anries Treurnicht.

Koornhof afirmou que logo que esses oito países recebam a independência «estarão habilitados a ser membros de pleno direito das Nações Unidas».

Os «países bantos» são constituídos pelas mais importantes tribos da África do Sul. Ao abrigo da política de desenvolvimento separado (apartheid), o governo projecta tornar cada um destes países independentes, encorajando o estabelecimento da industria, melhorando a formação de quadros administrativos — seis já têm máquina administrativa própria — e emprestando dinheiro.

O primeiro-ministro John Vorster tem repetido, que depois da independência, os respectivos governos serão tão completamente responsáveis como os de qualquer outro país, com o inteiro do-

mínio de todos os seus departamentos.

Actualmente, o Governo da África do Sul ainda tem a ultima palavra nessas regiões como o Transkei, terra da tribo Xhosa e a mais adiantada no caminho do governo próprio e controla diversos departamentos vitais, como os Negócios Estrangeiros, a Defesa e a Policia.

No discurso de Koornhof, marca-se pela primeira vez uma data do Governo para a atribuição da independência.

O vespertino pró-governamental de Joanesburgo «Die Vaderland» considera o discurso de Koornhof «um comunicado histórico».

Koornhof declarou: «É nosso programa e política que estas oito pátrias atinjam a independência completa em 1979. Quanto mais cedo for tomada esta medida, menos problemas teremos na África do Sul».

A REUNIÃO CIMEIRA DA OUA COMEÇA AMANHÃ

ADDIS ABEBA, 20 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da África Negra terminaram ontem uma turbulenta sessão de cinco dias, depois de aprovarem resoluções em que se rejeita o diálogo com a África do Sul e em que se exorta a África e o mundo a proibirem a actividade dos mercenários.

Na sua reunião final, antes do encerramento, os ministros recomendaram aos Chefes de Estado — que vão reunir amanhã — uma declaração em que se reafirma a decisão de «tomar todas as medidas necessárias para erradicar do continente africa-

no a mancha representada pelo sistema mercenário».

Anteriormente, os ministros aprovaram uma declaração em que se diz que não existe, presentemente, base alguma para o diálogo com a África do Sul, mas não afastaram de futuro uma medida deste género.

A declaração sobre o diálogo terminou com os cinco dias de controvérsia sobre o assunto — o que levou a Costa do Marfim e o Gabão a abandonarem a conferência, enquanto o Togo, o Alto Volta e o Dahomé abandonaram as sessões em que se debateu o diálogo.

SINDICATO NACIONAL DOS ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUCTORES

As Comissões de Formação e Aperfeiçoamento e de Engenharia Electrotécnica do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Conductores, vai realizar na sua sede no dia 21 pelas 21,30 horas e em colaboração com a firma «Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L. — TELETRA», uma conferência sobre o tema «Cromatografia Gasosa Automática. Processamento por Computador».

O responsável por esta realização é o sr. Emílio Américo das Neves Mendes, agente técnico de engenharia e funcionário superior da firma «TELETRA».

A conferência será proferida pelo sr. Eng.º Daniel Ramond demonstrador de equipamentos da linha da Química Analítica da firma Hewlett Packard e monitor dos cursos de operador deste sistema nos países da Europa Ocidental e Oriental.

O conferencista fará uma descrição dos equipamentos para fins de análise química a partir de sistemas eléctricos

FÉRIAS EM TORREMOLINOS (BM AUTOPULLMAN DE LUXO) 8 DIAS / 15 DIAS Preços desde 1780\$00 (Tudo incluído) Peça-nos programa especial

TRANSNAUTICA
AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40 - 4 93 54
LISBOA

DACTILÓGRAFAS
Com curso adequado de dactilografia e habilitações mínimas do 1.º ciclo.
Precisa organismo oficial.
Telef. 72 01 01

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES Válidos para 10 semanas

uma evasão sem fronteiras

NOVA
DYANE 6
CITROËN

Quando quiser. Ou puder. Depende só de si. A evasão. Para qualquer sítio. Em quaisquer circunstâncias. A sua DYANE, claro, vai consigo. E com quem quiser. Mesmo com o cão. E o gato. Caminhos maus. Que importa? Deixe o problema à suspensão da sua DYANE. Pare em qualquer sítio. Que lhe agrade. Quando entender. Sente-se confortavelmente ao ar livre. Na poltrona mais confortável. Da sua DYANE. Os bancos da DYANE são removíveis com espantosa facilidade. Regresse quando entender. Pelo caminho que escolher. Na sua DYANE. 120 km/h. 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.



Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

OS DOCUMENTOS DO PENTÁGONO PUBLICADOS NA EUROPA

BELGRADO, 20 (F. P.) — O «Tanjug» iniciou a publicação de uma série de extractos, resumidos e comentados, dos textos publicados pelo «New York Times» e que foram tirados de um relatório secreto do Pentágono a respeito da participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

Há dias que a imprensa jugoslava consagra lugar importante ao caso dos «documentos secretos» do Pentágono.

Em Viena o diário austríaco «Kronen-Zeitung» começa hoje a publicar extractos dos textos saídos no «New York Times» e no «Washington Post».

INVOCADA A LIBERDADE DE IMPRENSA

NOVA YORK, 20 (F. P.) — O «New York Times» consagra hoje mais uma vez grande espaço às suas atitudes legais em relação ao Governo americano, que procura impedir-lo de prosseguir a publicação de artigos acerca dos «documentos» secretos do Pentágono respeitantes à intervenção dos Estados Unidos no Vietnam.

O jornal publica, em cinco colunas na primeira página, a decisão do juiz federal Murray Gurfein de autorizar a continuação da publicação dos factos ainda que incómodos para o Governo, e a de um tribunal de Apelação federal que logo a seguir proibiu a publicação até ao meio-dia (hora local), de amanhã, segunda-feira.

Duas páginas interiores con-

têm o texto da decisão tomada pelo juiz Gurfein e das reacções de diversas personalidades que aprovam as revelações do «New York Times» em nome da liberdade da imprensa e «porque o povo americano tem o direito de saber porque se encontra atolado no Vietnam».

Num curto editorial, o jornal nova-iorquino interpreta a decisão do juiz Gurfein como uma vitória para a liberdade da Imprensa e aplaude a sua mentalidade por ter declarado que não pensa que as revelações do jornal possam prejudicar a segurança dos Estados Unidos.

NIXON: 35 milhões pela campanha

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Num estudo publicado no sábado pela «Fundação dos Cidadãos Independentes», revela-se que o presidente Nixon, gastou 35 milhões de dólares com a sua eleição em 1968, mais do que qualquer outro candidato na história dos Estados Unidos. A maior parte desta verba foi gasta na

Radio e na Televisão.

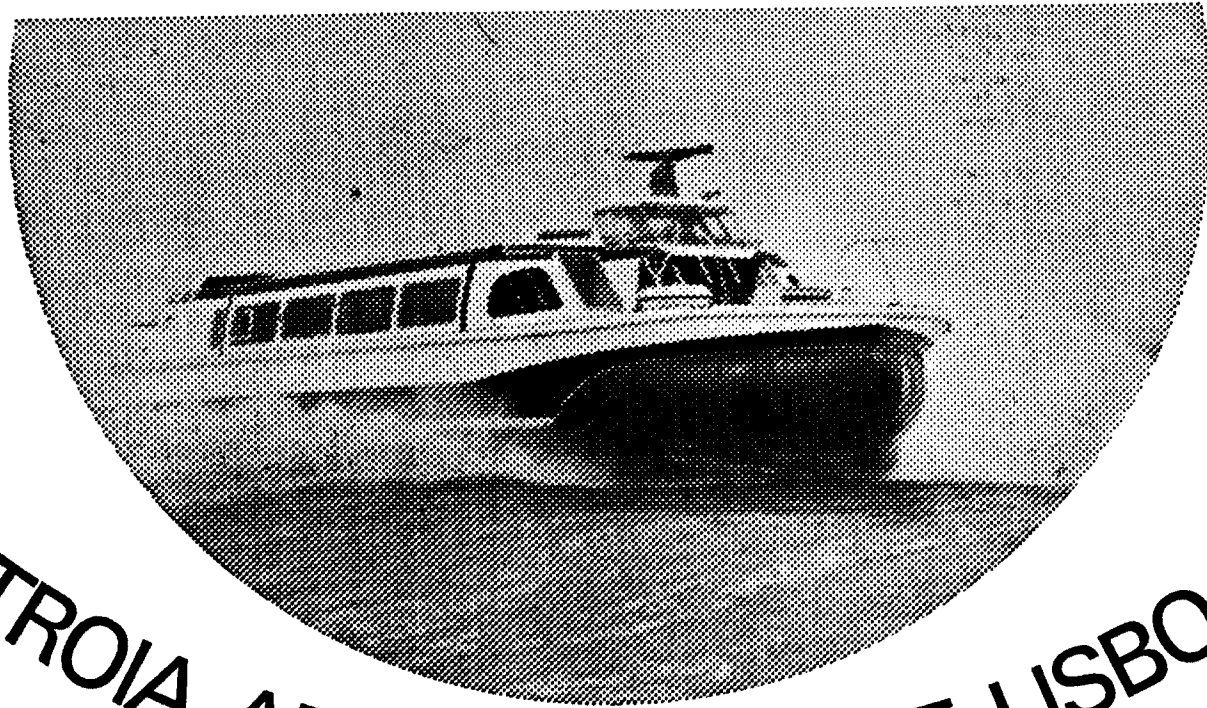
O estudo revela ainda que o Partido Republicano dispôs em 1968 do dobro do dinheiro posto à ordem do democrático.

Nixon gastou 25 milhões com a campanha propriamente dita e 10 milhões com as eleições primárias.

O candidato democrata Hubert Humphrey só con-

seguiu reunir metade dos 10 milhões de dólares gastos com a sua campanha e o seu Partido ficou a dever o resto.

George Wallace, o candidato segregacionista do Sul, obteve mais dinheiro para a sua campanha do que Humphrey — 7 milhões de dólares — e ainda tinha dinheiro no momento das eleições.



TROIA APROXIMA-SE DE LISBOA

Em Julho poderá voar sobre as ondas de Setúbal a Troia em menos de cinco minutos num dos «hovercrafts» das carreiras regulares Sesimbra-Setúbal-Troia.

Visite Troia, conheça o empreendimento turístico que a TORRALTA aí vai promover e utilize o restaurante Troiamar.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



Proposta brasileira de uma força internacional

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — O ex-ministro brasileiro das Relações Exteriores, Vasco Leão da Cunha, recomendou, numa conferência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a criação de uma força internacional militar, para «defender as instituições democráticas do Hemisfério».

A utilização de uma força deste tipo — acrescentou — foi comprovada no Suez, no Congo e em Chipre e «não se justificam as preocupações dos que consideram uma força hemisférica como uma força policial de intervenção».

MORREU O ÚLTIMO DOS NOVE GÊMEOS AUSTRALIANOS

SYDNEY, 20 — (R.) — O último sobrevivente dos nove gémeos Brodick faleceu no Sydney's Royal Hospital, anunciaram os médicos, às primeiras horas de hoje.

Um boletim publicado pelo hospital dizia que o bebé morrera às 23 horas de ontem. A causa da morte não foi revelada.

O rapaz, a quem foi dado o nome de Richard, era o último sobrevivente dos nove gémeos nascidos no domingo passado à Geraldine Brodick, de 29 anos de idade. Pesava 339 g quando nasceu e era a mais pequena das nove crianças.

ELA NÃO CONHECE UTILMÓVEL

mas adora os refrigeradores



Ela não precisa de conhecer a UTILMÓVEL para adorar os refrigeradores JET-SPRAY que servem tão bons refrigerantes. Mas para si que vende esses refrigerantes tão bons, é importante saber que o JET-SPRAY é representado em Portugal pela UTILMÓVEL. Visite a UTILMÓVEL e verá outros equipamentos para todo o comércio alimentar, auto-serviço, café, bar e hotelaria; uma gama com-

pleta de móveis deita para o seu negócio, móveis e máquinas que vendem por si.

VISITE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA O STAND DA UTILMÓVEL (PAVILHÃO "E")



UTILMÓVEL
MÓVEIS E
EQUIPAMENTOS
ÓPTIMOS PARA O SEU
NEGÓCIO
uma organização
ao serviço da
hotelaria e do
comércio alimentar



Necrologia

D. Gertrudes Braga Vieira

Faleceu a sr.^a D. Gertrudes Braga Vieira, de 79 anos, natural de Setúbal, viúva, mãe da sr.^a D. Hortense da Conceição Vieira da Silveira e do sr. José Vieira Júnior. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, dia 21, às 11 horas, saindo da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

Bispo de Coimbra

Na Sé Nova foi celebrada missa de sufrágio por alma de D. Fr. Francisco Rendeiro, que foi bispo da diocese. Foi celebrante o vigário capitular, D. Alberto Gomes do Amaral. Francisco Tavares Duarte A família de Francisco Tavares Duarte manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21, às 12 e 45, na basílica da Estrela.



Carlos Alberto

Pereira de Sampaio

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa amanhã, às 12.30 h., na Igreja de S. Sebastião da Pedreira



José Albino Martinez
Martinez

MISSA DE 7.º DIA

Sua esposa, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 21, às 10 horas, na igreja de São José, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Magno — Tel. 534167

EMPREGO ESTÁVEL

IDADE: Não ter completado, em 21 do corrente, 28 anos ou ter, pelo menos, 17 anos em 20 de Julho p. f.;

HABILITAÇÕES: Curso Comercial, 2.º Ciclo Liceal ou equivalente;

SEXO: Masculino.

Mediante estas condições e concurso, o

MONTEPIO GERAL

oferece-lhe o vencimento inicial de 3500\$00 e todas as regalias conferidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE JULHO P. F. EM:

LISBOA — Rua do Ouro, 229 (Secretaria)

Rua Almeida e Sousa, 18, Campo de Ourique

PORTO — Avenida dos Aliados, 90

ou em qualquer das Dependências em:

AVEIRO — BRAGA — BRAGANÇA — CASTELO

BRANCO — COIMBRA — ÉVORA — FARO —

FUNCHAL — VISEU



Temos em stock diversas marcas iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápida na:

RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (a Campolide)

Telefs. 65 07 63, 65 19 45 e 68 07 88

FABRICA: RUA VÍTOR CARLOS, 10-12 — PONTINHA

SURDEZ

VIVA A SUA FELICIDADE AUDITIVA

O CENTRO AUDITIVO está montado com a mais moderna aparelhagem.



Adaptação correcta da prótese auditiva por determinação de gráficos audiométricos.

TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97

(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

«Habitações Económicas»

Federação de Caixas de Previdência

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DAS LOJAS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BARREIRO

No dia 23, às 10 horas, numa das lojas do bairro em referência, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 8 lojas, sitas no Barreiro.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência e no Posto de Fiscalização, na Rua Castro Fernandes, n.º 1 — Barreiro, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O PRESIDENTE

ENG.º RAFAEL DOS SANTOS COSTA



GERTRUDES BRAGA VIEIRA
FALECEU

Hortense da Conceição Vieira da Silveira, José Vieira Júnior e sua mulher Manuela Idália Páthão Vieira, Maria Lucília Silveira dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço chamar à sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 21 às 11 horas, saindo da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



Francisco Tavares Duarte

MISSA DO 30.º DIA
AGRADECIMENTO

José Arraiano Tavares, sua mulher e filhos, Maria Stella Tavares Bertelotti e seu marido, Maria de Láz Sallote Arraiano Tavares, seus filhos e mais Família, participam que amanhã, dia 21, às 12.45 horas, na Basílica da Estrela, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, sogro, avó, irmão e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como aquelas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar.

P. N. A. M.

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral nublado com excepção de alguns locais do interior onde havia neblina; o vento era fraco.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31,9; mínima: Penhas do Saúde, 11.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18; Penhas Douradas, 20; Coimbra, 15; Ponta da Legre, 25; Lisboa, 23; Faro, 26; e Funchal, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SUL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 22; na água do mar: 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte, podendo soprar nortado no litoral Oeste durante a tarde; possibilidade de neblinas matinais no litoral e norte do rio Tejo.

Amãhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 e 5

DIAS 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 2 e 02 (3,7 m); 14 e 34 (3,8 m).
Dia 21 — 2 e 51 (3,8 m); 15 e 19 (3,9 m). Dia 22 — 3 e 47 (3,8 m); 16 e 09 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 35 (1,1 m); 20 e 06 (1,1 m). Dia 21 — 8 e 15 (1,0 m); 20 e 51 (0,9 m). Dia 22 — 9 e 06 (1,0 m); 21 e 37 (0,9 m).

Fulminado por descarga eléctrica

BRAGA 21 — Quando esta manhã, cerca das 9 horas, se propunha fazer, na residência, a soldagem de diversas peças, serviço em que costumava ocupar-se fora das horas da sua profissão, o serralheiro sr. Joaquim José Fernandes, de 45 anos, do lugar das Areias, da freguesia de São Pedro Deste, ao ligar o aparelho eléctrico recebeu fortíssima descarga, que o prostrou inanimado.

Os bombeiros conduziram-no ao Hospital de São Marcos, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

PARTIU PARA O BRASIL O MINISTRO REBELO DE SOUSA

Em visita oficial ao Brasil, seguiu esta manhã para o Rio de Janeiro o ministro das Corporações e da Saúde dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

A despedir-se, estiveram no aeroporto o ministro da Educação, o secretário de Estado da Saúde e Assistência e do Trabalho e representantes de outros membros do Governo.

CONCURSO DE MONTRAS EM LISBOA

Para chamar o interesse do público está em exposição na Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) uma cruz profissional, da 2.ª metade do século quinze. Punção harmonizada, dois corvos do reinado de D. Afonso V. Lavramentos dos ourives da cooperação dos mistérios do ouro e da prata da Mui Nobre cidade de Lisboa.



O sr. António Fernandes, sócio-gerente da «Uti móvel», falando aos representantes das suas representadas

«ESTA EMPRESA É SOBRETUDO O TRABALHO DAQUELES QUE A CONSTITUEM»

— disse o sócio-gerente da Uti móvel, numa reunião internacional dos seus colaboradores.

A Uti móvel recebeu ontem mais uma vez, em Lisboa, por ocasião da Feira Internacional, os principais dirigentes das suas representadas e o conjunto dos seus colaboradores.

Esta IV Reunião Internacional Uti móvel reflectiu o progresso muito rápido desta empresa e o interesse com que a sua expansão no mercado dos equipamentos comerciais está a ser acompanhada. Segundo declarou o sócio-gerente da empresa, falando para os seus visitantes e colaboradores, a Uti móvel já equipou mais de 5000 estabelecimentos, desde cafés a supermercados, e isto representa um valor inestimável neste momento em que tantas transformações são necessárias. Dirigindo-se aos representantes das firmas estrangeiras que recebeu, o sr. António Fernandes disse: «Esta empresa que coloca nos mercados nacionais os vossos produtos é sobretudo o trabalho daqueles que a constituem e nela trabalham, dando o contributo convergente das suas ideias e esforços. Por

isso sentimos o orgulho de receber nesta casa portuguesa, os nossos amigos estrangeiros que também a ajudaram a construir.»

A terminar, o sócio-gerente da Uti móvel descreveu da seguinte forma os objectivos actuais da empresa:

«A Uti móvel especializou-se em «superestabelecimentos». Vocês sabem o que isto significa, pois «super» não quer dizer apenas grande, quer também dizer bom e a nossa especialidade é precisamente bons equipamentos para bons estabelecimentos, sejam estes grandes ou pequenos.

Equipamentos bem escolhidos, bem seleccionados, com perfeita adaptabilidade às nossas necessidades, eficientes face aos problemas do nosso comércio, para comerciantes que querem viver, que se adaptam todos os dias para prestarem o serviço que os seus clientes exigem. Para comerciantes que sabem o que fazem. Esses irão longe. E nós iremos com eles.»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



J. NUNES CORRÊA & CIA., LDA.
ALFAIATES

R. AUGUSTA, 250 (EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Têm o prazer de comunicar a reabertura das suas instalações completamente remodeladas

O Chefe do Governo presidiu à sessão de encerramento dos trabalhos da A.N.P.

SETUBAL, 20 — O Chefe do Governo deslocou-se, hoje, a esta cidade, ao fim da tarde, para presidir à sessão de encerramento dos trabalhos da Acção Nacional Popular que se realizou na Escola Técnica.

A reunião geral da A. N. P. foi presidida pelo dr. Elmano Alves e nela intervieram, como coordenadores, os drs. Jorge Botelho Moniz, Carvalho Rosa, Jorge Paul,

Eugenio Claudino, José Luis Navais, António Gendas, Oliveira e Castro e Manuel Carquejeiro, eng.º Eduardo Falcão e D. Luzia Beija.

Rui Patrício em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — É esperado esta tarde em Lourenço Marques o Ministro Dr. Rui Patrício, em trânsito para a República da África do Sul, que vai visitar finalmente, a convite do governo de Pretoria,

Algumas montras ostentam fotografias do titular da Pasta dos Negócios Estrangeiros, que permanecerá dois dias em Lourenço Marques.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

Para uns breves dias de férias em Portugal, chegou esta manhã a Lisboa o ministro da Educação da África do Sul, dr. Van der Spuy. Viaja acompanhado da esposa.

A VISITA À F. I. L. DO EMBAIXADOR ALEMÃO



Durante a sua visita à XII Feira Internacional de Lisboa, que ocorreu no âmbito do programa da jornada da Alemanha naquele importante certame, o embaixador da República Federal em Lisboa, sr. Ehrenfried von Holleben, percorreu demoradamente as exposições de firmas de origem alemã.

O sr. Holleben manifestou particular interesse pela exposição da AEG — Telefunken, a qual dedicou grande parte do tempo da sua visita.

O embaixador alemão

apreciou, detalhadamente, a vasta linha de electrodomésticos e material técnico de iluminação e electrónico ali patente.

A exposição da AEG — Telefunken na 12.ª F. I. L. tem suscitado a curiosidade interessada dos numerosos visitantes que estão a afluír ao certame.

CASA DAS BEIRAS

Realiza-se na terça-feira, às 21 horas, na sede da Casa das Beiras, o jantar mensal dos corpos gerentes. Será convidado de honra o eng.º Vaz Pinto, presidente dos TAP.

OS AUMENTOS PERIÓDICOS DAS RENDAS DE CASA

Assinada pelo sr. Júlio de Castro, morador na Praceta 28 de Maio, 3.º, 2.º, esq., em Moscavide, recebemos a seguinte informação:

«Na sequência da exposição entregue, em 18 de Fevereiro p. p., na Presidência do Conselho, por uma comissão representativa de 5018 chefes de família de 94 terras do País, bem assim como um processo de há 6 anos, organizado por mim, morador em Moscavide, em que era pedida a revogação de parte da Lei do Inquilinato que permite aos senhorios, fora dos conselhos de Lisboa e Porto, aumentar as rendas de casa de 5 em 5 anos, percor-

reram estes documentos os seus trâmites normais, pelo que deu origem a esclarecimentos oficiais prestados, na conferência de imprensa, em 1 de Abril do corrente ano, pelo Director-Geral da Informação, referente ao assunto. Com argumentação fundamentada, foi enviada em 12 de Abril p. p., com a mesma finalidade, à Assembleia Nacional, em nome colectivo, uma exposição, acompanhada com o processo de há 6 anos anteriormente descrito, independentemente de 122 cartas, com a cópia da citada exposição, dirigidas especialmente a cada deputado.

DEPOIS CUIDAMOS DOS JARDINS:

relvados e espaços livres, sombras de mini parque, animais e flores, para que o seu filho viva feliz em contacto com a natureza



JARDIM DE INFÂNCIA
FAÇO DE ARCOS

Transporte de e para Lisboa assegurada - telefone privacidade 665000

PONTO

CUBOS EEE PARA
BRINCAR COM
ÁGUA TERRA
CÉU EEE E UU MAR

«Cubos para brincar com água, terra, céu e mar». Assim intitulou Graça Antunes a sua Exposição actualmente patente na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. São notas salientes deste seu conjunto de trabalhos a profunda unidade temática e formal, patente em todos os quadros expostos.

PONTO esteve presente na abertura da Exposição. E falou com Graça Antunes. Sobre a «unidade» dos trabalhos expostos, declarou-nos que é deliberada, que todas as obras foram executadas em função do conjunto, que as influências do local onde habita foram fundamentais na escolha das cores dominantes

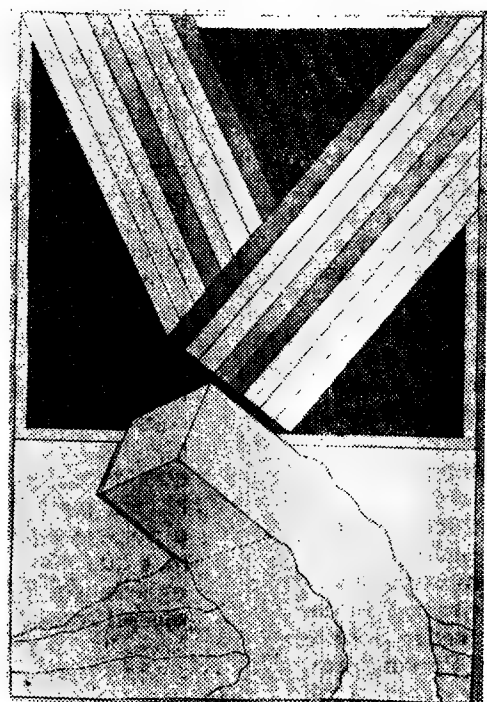
Graça Antunes nasceu em Vila Franca de Xira em 1946.

Diplomado com o Curso Superior de Pintura da E. S. B. A. L. Exposições colectivas e concursos: 1967 Concurso de Tapeçaria po-

na o Salão de Honra da Fundação Gulbenkian; 1969, Exposição de Artes Plásticas do Banco Português do Atlântico; 1969 e 1970, III e IV Salões de Arte Moderna de LDuanda; 1969, Exposição de Colectivos

na Galeria de Arte Moderna S. N. B. A.; 1970 Exposição Mobil de Arte; 1971, Exposição Novos Autores na Galeria Judite Dacruz.

Tirou no ano de 1969 uma especialização em gravura, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian nos anos de 1967-68, 1969-69. Foi premiada pela E. S. B. A. L. com: «Prémio Henrique Pimenta e Diogo de Silva em 1966-67», «Prémio Constantino Fernandes», em 1967-68; «Prémio de Pintura concedido pelo Conselho Escolar», em 1968-69; «Prémio Veloso Salgado», em 1970.



veitamento dessa liberdade de que lhe falei.

Falou-nos ainda sobre a selecção do seu nome para os trabalhos da Brasileira.

«A escolha foi simples, efectuou-se por sorteio. Entretanto o meu trabalho e suponho que os restantes também já foram entregues. Aguardamos nes-

E mais não disse...

— Mas... não houve divergências de processos, ou quaisquer outras divergências?

— Houve, apenas, o que já disse.

— Achas que a tua saída terá influência na orientação do Zip ou, pelo contrário, pensas que isso em nada afectará as Organizações?

— Acredito tanto no futuro das Organizações Zip-Zip sem mim como acreditava comigo.

Insistindo: — Falas do futuro das Organizações Zip-Zip como empresa ou como sinónimo da tão apregoada «qualidade»?

A resposta é inteligente. Mas não elucidativa. O que é elucidativa é a maneira inteligente como Carlos Cruz (não) responde:

— Sob todos os aspectos eu, que de modo nenhum me considero insubstituível, acredito que o Zip vai continuar a desenvolver a sua actividade.

E foi assim. Daqui tire o leitor as conclusões que quiser. Evidentemente que pode não tirar nenhuma. Isto foi o que Carlos Cruz nos disse.

CARLOS CRUZ DEIXOU O «ZIP»

Isto de sair do Zip uma pessoa que fundou essa organização, que esteve nela e a assumiu desde o primeiro momento, representa muito. O quê? Foi isso que tentámos saber. Foi por isso que conversámos com ele. Começámos por perguntar-lhe como e porquê se tinha processado a sua saída.

— Foi uma resolução que tomei, fruto de um acordo entre mim e os meus sócios, que entenderam perfeitamente as minhas razões.

— Quais são essas razões?

— Em primeiro lugar, excessivo cansaço, quer físico quer nervoso. Depois contribuíram também para esta decisão as várias propostas que me têm sido feitas e que correspondem a hipóteses que não posso deixar de considerar, em ordem a um trabalho mais tranquilo e bem remunerado, sem atrair as minhas convicções profissionais.

Não é novidade para ninguém a viragem que parece notar-se na orientação do Zip. Teria esse facto contribuído, de algum modo, para esta decisão?

— Não.



Carlos Cruz deixou o ZIP

DA PALAVRA À ACÇÃO

1 — Lauro António colabora neste momento com Rogério Ceitil (vindo do cinema amador) numa longa-metragem em 16 mm a qual será concluída brevemente segundo nos foi dito.
2 — Prevê-se igualmente a publicação duma revista não pe-

riódica («Cadernos de Cinema»). Nela colaboram para além de Lauro António, Raul Calado, Tito Livio, o dirigente cineclubista António Manuel Moraes e ainda outros nomes ligados ao cinema. A revista chamar-se-á «Trimestres de Cinema».

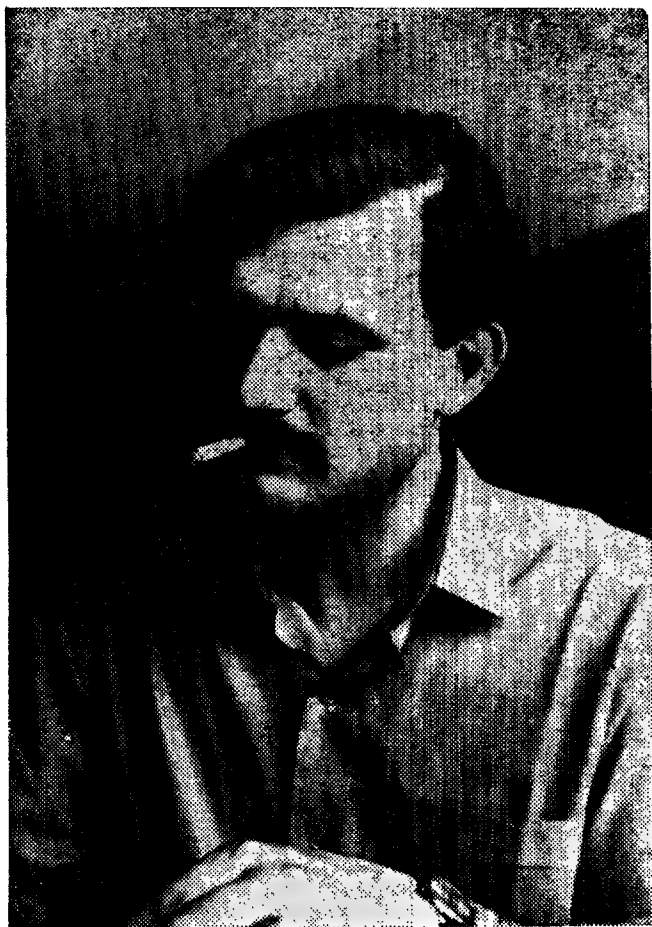
GUIMARÃES COM 70 mm

Vai ser inaugurado em Guimarães o cinema «S. Mamede», que se encontra apetrechado com a mais moderna máquina de projecção em 70 mm. do País. A primeira longa-metragem prevista é o «Desafio das Águias» de Brian G. Hutton com Richard Burton e Marie Wood. Seguidamente está prevista a exibição do «Carniceiro» de Claude Chabrol. A notícia da inauguração do do «S. Mamede», em Guimarães, leva a crer que o cinema em 70 mm. acabará por «implantar-se» em todas as cidades demograficamente à altura de suportarem investimentos deste tipo.



António Palolo falou-nos da sua exposição na Galeria III e do que ela representa no seu itinerário artístico.

«Terminei recentemente o serviço militar. Sinto-me portanto muito mais livre ou se preferir, disponível para trabalhar. Esta exposição é para mim o primeiro passo no apro-



no
cinema

LAURO ANTÓNIO

APOLO/70

Lauro António é um dos nossos mais activos críticos de cinema. Há já alguns anos que nas páginas deste jornal (e não só) exerce regularmente a sua actividade. Colaborou ainda nas secções de crítica cinematográfica das revistas Rádio e Televisão (1962-63), Jornal de Letras e Artes, Filme (1964), O Tempo e o Modo, Vértice, Cronos, Jornal do Fundão, República, Século Ilustrado, etc. e foi em 1970 presidente da direcção do ABC Cineclub de Lisboa. Ora, recentemente chegou-nos a notícia de que se encontrava ligado à direcção dum novo cinema (Apolo 70), o que sendo facto inédito por cá, é já prática corrente noutros países por exemplo em França e Inglaterra. E porque nos suscitou certas dúvidas e principalmente uma enorme curiosidade, «Ponto» achou oportuna a formulação de certas perguntas, a propósito do Apolo 70 (e não só) e transcreveu o que de essencial lhe ficou das respostas.

1 — Gostávamos de saber qual é concretamente a sua posição em relação ao Apolo 70 e até que ponto essa ligação vai condicionar o exercício da sua actividade crítica

— Devo desde já dizer-lhe que não me encontro ligado de forma alguma à direcção administrativa deste cinema. Estou, portanto perfeitamente à margem da sua exploração comercial, nada tenho a ver com as receitas, com a publicidade, com a bilheteira, etc.

2 — Em todo o caso talvez tivesse interesse dizer-nos como lhe surgiu esta oportunidade?

— Há cerca de um ano, a direcção dos Filmes Lusomundo propôs-me o cargo de director de programação de um novo cinema tipo estúdio que iria abrir brevemente. Aceitei de bom grado a hipótese, mas pus fundamentalmente duas condições julgadas essenciais para aceitação desse lugar. Pri-

meiro, que me fosse assegurada uma total liberdade de acção. Segundo, como crítico de cinema (e prevendo variadíssimas hipóteses), eu só aceitaria a direcção de programação do cinema desde que como crítico a minha liberdade fosse igualmente assegurada.

«POR EM PRÁTICA O QUE TEÓRICAMENTE DEFENDO»

3 — No entanto, sendo fundamentalmente um crítico de cinema, não teve ao nível da sua coerência crítica e apesar das razões que já apresentou, dificuldade em aceitar esse lugar?

— Ao contrário do que certas pessoas pensam, eu apenas poderia aceitar o lugar de director de programação enquanto crítico de cinema. Na minha condição de crítico, face a este lugar, uma de duas coisas poderia suceder. Ou eu aceitava a direcção em simultâneo com a actividade de crítico, ou me dedicava exclusivamente à actividade de programação e acabaria por me transformar num gerente estabelecido.

Na segunda das hipóteses seria notório a tendência para assegurar um emprego estável, o que evidentemente me poderia forçar a ceder a inúmeras pressões. Porém, enquanto crítico de cinema, dando diariamente opiniões e criando entre o público uma certa confiança em relação aos juízos que formulo, não poderei em circunstância alguma (mesmo como director de programação) ludibriar as pessoas e muito menos iludir a sua confiança. Portanto é evidente que tentarei pôr em prática (ao nível da programação) aquilo que teoricamente defendo. Entendo que só como crítico poderei desenvolver proveitosa e honestamente essa actividade. Para já é evidente que, enquanto crítico e

enquanto director de programação de Apolo 70, eu passarei a ser controlado pelo público leitor ou pelo público da sala que poderá confirmar a coerência da linha seguida. Este condicionamento parece-me benéfico (ou pelo menos aquele que menor gravidade encerra). E para já, devo dizer-lhe que todos os filmes que vou escolher são filmes em que acredito inteiramente.

4 — Para que tudo se processe desse modo, quais são a curto prazo as possibilidades de que dispõe?

— Disponho para já das possibilidades que me foram dadas pela Lusomundo ao nível da distribuição e escolha de filmes. Mas como deve calcular por melhores que fossem essas possibilidades e os meios facultados, eu estaria sempre condicionado pelo próprio regime de programação. Posso dizer-lhe em síntese, que não tenho possibilidade de levar todos os filmes que gostaria de ver exibidos, mas em circunstância alguma levarei aqueles em que não encontro qualidades que os justifiquem. Nunca serei, portanto, forçado a pôr em exibição na sala filmes que não tenham qualquer espécie de interesse. Quando me refiro aos filmes que inte-



«Willie Boy» (Polski)

ressam não falo numa perspectiva estritamente de gosto pessoal mas sim numa perspectiva de interesse geral, de representatividade. Deste modo vão aparecer no mapa de programação do Apolo 70 filmes extremamente significativos, pela sua qualidade ou importância histórica e que podem não ser forçosamente os filmes que mais me agradam.



«António das Mortes» (Glauber Rocha)

«O CINEMA É UMA ARTE DE COMUNICAÇÃO»

5 — Ora para ilustrarmos o que foi dito sobre os critérios de escolha e as possibilidades de actuação ao nível da programação talvez fosse oportuno falar de alguns filmes já projectados para exibição.

— As indicações que lhe vou fornecer, não sendo provisórias, podem no entanto sofrer certas alterações, uma vez que um ou outro dos filmes que vou referir ainda não passaram pelos Serviços de Censura.

Temos para já «Willie Boy» (O Vale do Fugitivo) de A. Polonski, que é um cinema simultaneamente moderno e tradicional. Filme produzido em 1968. Temos também um filme de Jean Vigo de 1934 «Atalante». Contamos ainda poder apresentar «Ivan o Terrível» de Eisenstein. Para além dos filmes que referimos é ainda nosso propósito revelar cinematografias pouco conhecidas. Assim, temos já programado um filme do checoslovaco Milos Forman, «Os Amores de uma Loura», «O Jovem Toerless» de Volker Schlöndorff, alemão, baseado num romance de A. Mussil. Temos ainda um importante filme francês de René Allio «La Vieille Dame Indigne», e uma obra que constituiu recentemente um extraordinário êxito em França: «Charles Mort ou Vif» de Alan Tauner, realizador suíço. Contamos para além disso poder apresentar o filme «António das Mortes» de Glauber Rocha (ausente do Festival do Cinema Brasileiro) e um filme de Pasolini, cujo título por enquanto preferimos não revelar. Dos consagrados programaram-se igualmente um filme de Orson Welles e outro de Tati «Trafic» e ainda um espantoso documentário sobre a Índia que se chama «Calcutá». No Apolo 70 vai obviamente reflectir-se a minha posição pessoal perante o Cinema, ao nível da programação, como aliás se compreende.

O cinema é, segundo creio, e fundamentalmente uma arte de massas. O seu aspecto mais activo, o seu motor é a comu-

nicação. Acredito sinceramente que o grande público possa ser atingido. Julgo que as massas podem ser tocadas (e porque não mobilizadas?) através duma escrita verdadeiramente comunicativa. O cinema deve consciencializar e recrear simultaneamente. Recreação que se pode estabelecer a vários níveis, consoante o valor das obras. Para se dizerem coisas fundamentais às pessoas não é necessário bombardeá-las com imagens inacessíveis, fechadas sobre si próprias, que representam um vestígio de um cultura aristocrática. Os filmes devem possuir uma qualidade estética inequívoca e um real significado humano, mas não podem desligar-se do público. O cinema que pretendemos fazer exibir não é cinema essencialmente para elites. Esta ideia reflectiu-se aliás, como já vai ter oportunidade de ver, a outros níveis.

Em relação aos bilhetes por exemplo e apesar de não me encontrar ligado a esse sector, desenvolvi esforços no sentido de arranjar um escalão de preços que deve ser dos mais baratos, ao nível dos cinemas **estúdios**. É urgente que em relação às salas de **arte e ensaio** se perca a ideia de que se trata de cinema para elites. Não é ocasionalmente que o Apolo 70 abre com um **western**...

6 — Gostava entretanto de saber ao nível da programação, qual o lugar que reservou para os filmes do novo cinema português.

— Tenho para já programado uma fita de Cunha Teles «Os Meus Amigos» que será, em princípio, exibida logo que esteja pronta. Aguardo, para além disso, com grande expectativa os filmes que agora estão em preparação. Será curioso referir aqui que o Cunha Teles criou, entretanto, com mais alguns sócios, uma distribuidora própria chamada «Animatógrafo» cujo primeiro grupo de dez filmes, graças a um acordo de Filmes Lusomundo, já foi inteiramente contratada para ser exibido no Apolo 70. Para além disso foram tidas em



«Uma História Imortal» (Orson Welles)

conta certas obras importantes do documentarismo português, estando já programado, para a estreia, um trabalho de Augusto Cabrita «Hello Jim». Além desta, outras curtas metragens nacionais se lhe seguirão. Obras de Manuel Costa e Silva, Gonçalves Preto, Manuel de Oliveira, etc. Não se percebe como certas películas portuguesas, de grande interesse, permanecem inéditas durante anos. Na medida do possível tentarei lutar contra isso. Sempre que achar justo

7 — Talvez seja agora oportuno falar sobre as perspectivas do novo cinema português.

— Atravessamos sem dúvida um período de intensa produção. Temos por exemplo o caso de Manuel de Oliveira que tendo estado parado muitos anos tem agora finalmente a possi-

filme tinha propósitos de pobreza consciente, dizendo mesmo que o que distinguia o seu filme dos filmes do Henrique de Campos é que enquanto os do último reflectiam uma certa «pobreza envergonhada», os seus eram de «pobreza assumida». Ora é muito ousado dizer-se hoje em dia em Portugal que se faz um filme «de pobreza assumida» em 16 mm, com novecentos contos de subsídio, com actores não profissionais (mas não desconhecidos, casos de Ana Maria Lucas, ou de José Nunes Martins), um arsenal técnico reduzido ao mínimo, uma cadeirinha de rodas, meia dúzia de pinças e o resto do talento...», etc. Isto não resulta, posso garantir-lhes duma especial má vontade minha contra o A. P. Vasconcelos. O que me parece francamente grave e um tanto leviano é que se façam afirmações deste ca-



«O Jovem Toerless» (Volker Schlöndorff)

bilidade de realizar o trabalho que todos aguardamos com expectativa. Outros realizadores em regime de subsídio (Gulbenkian) vão agora estreiar-se, caso de Alfredo Tropea, A. Pedro Vasconcelos e Fonseca e Costa. Fora do âmbito dos subsídios mas também aguardados com expectativa estão os trabalhos de João César Monteiro, Manuel Granjeiro Crespo, Manuel Guimarães, António de Campos (com «Vilariño das Furnas» em 16 milímetros), etc. Tenho portanto esperanças variadas, mas de certo modo posso dizer-lhe que acredito em todas. Acredito que todos possam fazer filmes com interesse, inclusive o A. Pedro Vasconcelos a quem, apesar de tudo, reconheço qualidades e um certo espírito de invenção. Acontece porém que o seu sentido sensacionalista o leva por vezes a fazer declarações extremamente infelizes que não podem deixar de surpreender. Para ilustrar o que acabo de dizer, vou referir-lhe um caso recente: o A. P. Vasconcelos numa entrevista há pouco tempo concedida à revista Rádio e Televisão, firmava que o seu

libre, quando toda a gente sabe que os filmes do novo cinema português, em 35 mm, foram feitos até aqui com orçamentos que iam dos 600 aos 800 contos.

Portanto impõe-se a denúncia deste tipo de inconsciência, até porque se encontra perfeitamente afastada (sendo até ofensiva) da realidade portuguesa.

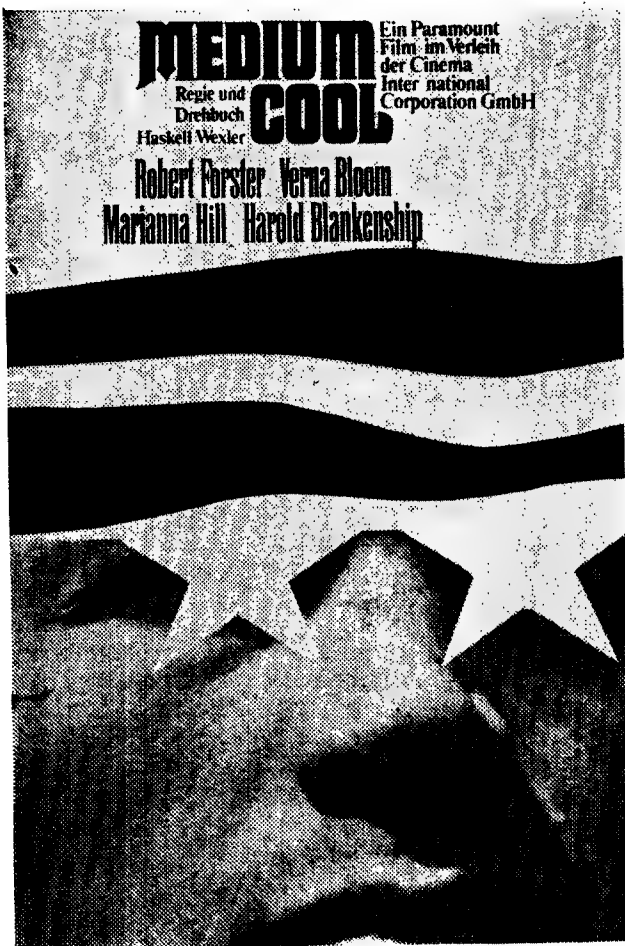
8 — A propósito dessa referência às recentes afirmações do A. P. Vasconcelos, recordamos-nos de outras por ele publicadas no *etc.*, do Jornal do Fundão. Se não estamos em erro faziam-se aí graves acusações (em relação aos seus atrasos na publicação das críticas, aos compromissos com os distribuidores, à saída do J. C. Monteiro do «D. Lisboa»). Quais os motivos que levaram a não responder?

UMA POLÉMICA DE ROUPA SUJA

— Não respondi porque se tratava duma polémica de roupa suja e nada mais, para a qual me deixei a princípio e um pouco precipitadamente arrastar. Aliás eu não estava disposto a entrar no jogo do A.

Willie Boy»





«Medium Cool»
(Haskell Wexler)

P. Vasconcelos que, creio, só pretendia publicidade para o filme que tinha começado a rodar. No que se refere aos atrasos na publicação das críticas, devo dizer-lhe que o jornal «D. Lsb.» é o único responsável por esses atrasos. eu nada tive, ou tenho a ver com isso e julgo que irá regularizar-se a situação a partir de agora. No que se refere à saída do João César Monteiro e à minha aparente não solidarização com a sua saída, trata-se duma longa história na qual tanto o A. P. Vasconcelos, se quisesse, como o Victor Silva Tavares (responsável pela entrada do J. C. Monteiro) podem testemunhar a minha boa-fé e a total clareza da minha posição. O que não quer dizer que não tenha havido erros da minha parte. Uma coisa, porém, são os erros involuntários, outra são as acusações infundadas, de profunda má-fé que me dirigiram. Cheguei a estar duas manhãs à espera do J. C. M., eu e o V. S., no «Diário de Lisboa», para regularizar as situações criadas, e o J. C. M. nunca apareceu por ter... adormecido (entretanto, a propósito da polémica com A. P. de Vasconcelos, foram-nos revelados alguns documentos importantes).

9 — Mas não terão, na origem dessa polémica, existido também, divergências de ordem teórica e processual?

— É evidente que sim — só que a polémica descambou em ataque pessoal e eu não estava disposto a aguentar esse jogo pelas razões que anteriormente referi.

Uma polémica de ideias, debatendo conceitos e opções é sempre saudável. Uma troca de ofensas e acusações das que A. T. V. me fazia não merece continuação.

Por detrás desta polémica é óbvio que iremos encontrar duas atitudes possíveis que reflectem não só concepções, não direi contrárias, mas pelo menos diversas frente ao cinema, como até do papel do crítico (e por extensão do artista) perante a

sociedade. Um pouco esquemáticamente poderei dizer que o A. P. V. faz parte de um grupo de **contestatários da cultura**, dita **burguesa**, saídos um pouco dos acontecimentos de Maio de 68. Acontece que essa posição de contestatário **puro** que recusa a cultura burguesa e o sistema capitalista, negando qualquer participação nessa engrenagem, parece-me não só utópica, como fundamentalmente desonesta (mesmo que involuntariamente desonesta). Senão vejamos: o que se passa com esses grupos é sintomático. Eles afirmam publicamente que não sujam as mãos, que não se pode, por exemplo, fazer cinema no interior de um sistema capitalista, sem que esse sistema absorva, corrompa, assimile todas as intenções críticas dos autores. Creio, todavia, não se poder negar o facto de todos os actos desses indivíduos se encontrarem integrados num sistema. Quando compram película de 16 mm ou quando bebem cerveja com gambas no **Gambirinos**, eles estão a ser assimilados pelo sistema e se calhar até gostam. Têm, porém, a coragem (!) de, à saída, acusarem o Ralph Nelson (do **Soldado Azul**) de fazer o jogo do sistema, de se deixar assimilar, ao mesmo tempo que proclamam que **A Crónica de Ana Madalena Bach** é que é um filme profundamente materialista e dialéctico. Indo mais longe, parece-me que tal atitude é uma habilidade que pretende ao mesmo tempo estar de bem com Deus e o Diabo, ou seja, extrair vantagens de todo o lado: estar-se instalado no sistema, desfrutando-o, e simultaneamente surgir como homens de mãos limpas. Ora, conservar-se fora de um sistema, dentro do qual efectivamente se vive, é algo difícil de conceber, pelo menos auferindo as comodidades e o conforto que certos **contestatários ostentam. Pedia-se** -lhes sómente a coragem da coerência. Quanto ao resto, se se quiser fazer algo pela transformação da sociedade é dentro dela que se terá de agir.

FAZER DE CADA ESPECTADOR UM CRÍTICO

10 — Já que nos temos vindo a referir, tão abundantemente, à crítica de cinema qual é o seu concei-

to de crítica de cinema! O que é um crítico? Qual é a sua função?

— Entendo que o crítico de cinema é fundamentalmente um espectador, fornecido dum certo número de informações específicas e com uma certa prática de ver cinema. Nesse aspecto, concordo inteiramente com o Eduardo Prado Coelho quando, num artigo publicado, ultimamente, na **Seara Nova**, sobre crítica literária afirma ser impossível a existência duma crítica científica sendo, no entanto, possível a formulação científica de uma teoria da produção literária. O Eduardo Prado Coelho dizia que a crítica era uma prática ideológica. Eu acredito que se possa estudar cientificamente a produção cinematográfica e que na crítica seja viável o recurso às ciências humanas. A crítica mais não é, afinal, do que a expressão duma opinião. Ao crítico compete estabelecer um elo entre o filme e o público oferecendo ao segundo uma leitura possível da obra. Porém, e isto é fundamental, nunca a crítica se deverá impor dogmaticamente a quem confiada-mente a lê. O que há de fascinante na crítica é a possibilidade de abrir a obra a várias leituras. Como crítico, pretendo essencialmente fazer de cada espectador um crítico. A crítica ideal será a que dinamize o público, que o torne activo e consciente, que o arranque à passividade propícia na sala escura. No que se refere à crítica nos jornais diários, o que nela existe de importante é a possibilidade de revelar ao grande público através duma actividade regular e tanto quanto possível incisiva, a complexidade das obras e de lhe mostrar os problemas que se encontram ocultos, por exemplo, num bom **western**, para além do tradicional confronto entre o **cowboy** e o índio. É necessário, portanto, anular a passividade do espectador para que este passe a agir activamente em relação ao filme descobrindo-lhe fragilidade, limitações e o mecanismo alienante que lhe é subjacente na maioria dos casos. É também necessário que a confiança depositada por um certo público num determinado crítico não seja nunca lograda.

AFIRMAÇÕES DE UM FERROZ DOGMATISMO

11 — Qual é a sua opinião sobre a crítica de cinema, em Portugal, actualmente?

— Nos jornais e revistas onde regularmente aparecem críticas de cinema está patente a

divergência de critérios que por vezes são o resultado evidente de divergências ideológicas de base existentes entre os críticos. Se isto, por um lado, pode surgir-nos como um limite inegável da crítica, pode, por outro lado, ser entendido como uma confirmação das possibilidades ilimitadas de leitura que algumas obras oferecem ou ainda como consequência de diversas posições frente ao cinema. Por outro lado, ainda, o sempre crescente interesse do público pelas questões cinematográficas levou os jornais e revistas à abertura das suas colunas a determinados nomes cuja impreparação é, nalguns casos, evidente. Assistimos, portanto, a uma escalada da asneira a diversos níveis, e se, por vezes, são compreensíveis determinadas atitudes ingénuas da parte de principiantes, já se tornam indesculpáveis certas afirmações de um feroz dogmatismo da parte de outros. Para ilustrar o que digo, vou referir casos recentes como os do **«O Soldado Azul»** ou **«A Confissão»** que justificaram críticas roçando a desonestidade. O panorama é, como se pode ver, verdadeiramente caótico e estilhaçou por completo uma possível (e necessária) união de todos os críticos. Mas ela era realmente impossível nas actuais circunstâncias. Pois se alguns críticos demonstram claramente que não gostam de cinema...

12 — Por último, gostaríamos de saber, como ex-dirigente cineclubista e como responsável pela divulgação regular das actividades cineclubistas, qual o papel que atribui aos cineclubes na formação cinematográfica do público em Portugal?

— Acho que têm tido uma enorme importância em todo o País, especialmente no sentido da formação duma cultura cinematográfica. Foram indiscutivelmente os primeiros a alertar o público para os valores artísticos e humanos de certo cinema. Parece-me, no entanto, que a sua actividade, hoje em dia, cristalizou um pouco (por culpa alheia e por culpa própria), impossibilitando-os de acompanhar a evolução do cinema. De qualquer modo, sempre se vão descobrindo reacções muito saudáveis da parte de certas direcções jovens que pretendem dinamizar a actividade cineclubista e reformular conceitos já ultrapassados.

Enquanto aguardamos a abertura do **«APOLO 70»** e a concretização de todas as propostas aqui anunciadas, para Lauro António vai o **«obrigado»** e a expectativa de **«PONTO»**.



«Woody Allen»



ESTREIA DA SEMANA—«NED KELLY», no S. Jorge

Realizado por Tony Richardson, com argumento do realizador e de Neil Hartley, estreou-se na quinta-feira no S. Jorge o filme «Ned Kelly» que tem por actor principal o conhecido cantor Mick Jagger dos «Rolling Stones».

Tony Richardson é uma das figuras mais conhecidas de «Free Cinema» que a geração de 50 opôs ao cinema convencional e adormecido então em voga na Grã-Bretanha. Natural de Yorkshire, estudou em Oxford onde se distinguiu na Dramatic Society, um dos grupos mais em evidência do Teatro Universitário inglês. Da «Dramatic Society» passou para o Royal Court — centro teatral dos dramaturgos da geração dos «angry young men» — onde encenou algumas das peças mais importantes da dramaturgia inglesa da chamada «revolta de 50/60»: Foi Tony Richardson quem encenou, por exemplo, o «Look Back in anger» de John Osborne, que os espectadores portugueses tiveram ocasião de ver numa encenação portuguesa de Artur Ramos, («O Tempo e a Ira», tradução de José Palla e Carmo), «The Entertainer» do mesmo autor, «The making of Moo» de Nigel Dennis, «The member of the wedding» de Carson McCullers» e «As Cadeiras» de Ionesco. Interessado, também, pelo cinema, dirigiu com Karel Reisz a curta metragem «Mamma don't allow» que atraiu sobre si a atenção da crítica inglesa. Deve-se, ainda, a Ri-

chardson a fundação de Woodfall Films, que desempenhou um papel de grande importância na evolução do moderno cinema inglês, «trazendo à superfície» jovens realizadores até então recusados pelas empresas cinematográficas tradicionalistas. A primeira experiência de grande metragem de Tony Richardson foi a realização de «The Sanctuary» (W. Faulkner) geralmente classificada de desastrosa. Seguiram-se-lhe «The Loneliness of a Long Distance Runner» (extraída da novela de Allan Sillitoe — 1961), «A Taste of Honey» (da peça de Shelagh Delaney — 1962), «Tom Jones» (1963), «The Loved one» (1965), «Mademoiselle» (1966), «The sailor of Gibraltar» (1966), «The charge of the Light Brigade» (1968) e, finalmente, «Ned Kelly» (1970).

Mick Jagger estreou-se como cantor, em 1962, num pequeno clube inglês que viria a tornar-se famoso graças a este estreante, aos seus companheiros iniciais (Brian Jones e Keith Richards) e aos seus aderentes posteriores, Charlie Watts, Billy Wyman e Ian Stewart. Haverá quem não tenha ouvido falar dos «Rolling Stones»?

Estudante de economia, trocou o curso pela música e pelo cinema estreando-se, sob a direcção de Godard, no filme «One+One» a que se seguiu

«Performance», dirigido por Donald Cammel e Nicholas Roeg.

O enredo do filme assenta na lenda de Ned Kelly e a acção decorre na Austrália, em 1888. Num domingo de Verão, um comboio de polícias sai de Melbourne, a caminho de Glenrowan, onde a Polícia espera encontrar o bando de Kelly. A viagem é perturbada pela informação de que os homens de Kelly tinham levantado as linhas para «atacar o comboio», propósito que efectivamente tinham, como o próprio Kelly viria a confessar no decorrer do seu julgamento.

Ao contrário do que se previa, porém, foram os polícias que cercaram o bando num hotel e que acabaram por capturar o chefe, ferindo-o num pé, apesar da armadura protectora que ele envergava.

A acção decorre, por outras palavras, numa das épocas mais turbulentas da história da Austrália — a da colonização de uma vasta área por indivíduos que se batiam desesperadamente pela posse da terra e pelo acesso às riquezas naturais, num ambiente caracterizado pela injustiça, pelos desníveis sociais e pela violência.

Ned Kelly e os seus irmãos, para apenas mencionar um dos «gangs» mais conhecidos da época, entraram na lenda não apenas pela sua crueldade mas, também, por se terem tornado símbolos da luta contra a arbitrariedade e o poder discricionário das autoridades.

O guião d

TEATRO

LISBOA

Teatro
Maria Matos

MARIA MATOS — «Jogos de Sociedade»

TEATRO
VILLARET

VILLARET — «A Capital»

VASCO SANTANA — «A Cozinha»

TEATRO
LAURA ALVES
TEL. 864756

LAURA ALVES — «Só as Borboletas São Livres»

TEATRO
CAPITÓLIO

CAPITÓLIO — «Querida Mamã»

ACADEMIA «O Santo e a Porca»

GIL VICENTE (Cascais) — «Ivonne, Princesa de Borgonha»

REVISTA:

MARIA VITÓRIA — «Cala-te Boca»

PORTO

ANTÓNIO PEDRO — «A Batalha Naval»

SÁ DA BANDEIRA — «A Raposa e as Uvas» (um único espectáculo). Segunda-feira, pelo T. E. P. espectáculo integrado nas festas da cidade.

CINEMA

LISBOA

ALVALADE — «O Bárbaro e a Gueixa»

EUROPA — «Gendarme em Férias»

EDEN — «Maldição do Altar Vermelho»

IMPÉRIO — «Discussão no Quarto»

ESTÚDIO — «Alphaville»

(a seguir — «Muriel»)

APOLLO 70 — «O Vale do Fugitivo»

(Sábado, 26, meia-noite — «A Guerra dos Mundos»)

BERNA — «O Soldado Azul»

(Quarta-Feira — Shane, em reposição)

RESTELO — «Darling Lili»

SÃO JORGE — «Ned Kelly»

ESTÚDIO 444 — «O Menino Selvagem»

MONUMENTAL — «O Tesouro de El Condor»

VOX — «Um Marido Infiel»

CONDES — «A Adolescente e o Quarentão»

TIVOLI — «Lua de Mel com Urtigas»

ROMA — «O Belo António»; Estreia esta semana: «Domingo em Nova York» de Peter Tewksbury

AVIS — «Perdido no Deserto»; Esta sala encerra segunda-feira para férias.

S. LUIZ — «Aqueles Dias Contigo»

PORTO

SÃO JOÃO — «O Exército de Sombra»

COLISEU — «A Visita». Dia 25 estreia «Homens em Fúria»

RIVOLI — «O Califórnia»

TRINDADE — «O Distraído»

BATALHA — «A Piscina» (até dia 25. Não está indicado o filme que estreia)

AGUIA D'OURO — «A Cidade Violenta» dia 23 estreia «O Espadachim da Capa Negra»

ESTÚDIO — «John and Mary» (do dia 21 ao dia 24 — «Um Dólar nos Dentes»)

VALE FORMOSO — «Amores Proibidos» (não confirmada a estreia de «A Maluquinha de Arroios» para o dia 24)

SÁ DA BANDEIRA — Dias 25, 26, 27 — «O Diabo Era Outro»

No Salão Árabe (Palácio da Bolsa) será exibido, nos dias 19 e 20, às 15.30 e às 21.30, o filme «Portugal de Hoje». Esta exibição integra-se nas actividades da Exposição sobre o Ultramar. (Vide «diversas»).

COIMBRA

AVENIDA — «Vidas Proibidas»

TIVOLI — «Antes do Crepúsculo»

SOUZA BASTOS — «O Direito de Nascer»

DISCOS

ARNALDO TRINDADE

— **Nacionais** — Florência — S. João Raposo — ORFEU

— **Internacionais** — The Kinks — God's Children/A Moment — single — PYE

— Michel Polnareff — Qui a tué grand maman — single — AZ

— Sauvât — L'Hiver/On dit, on dit — single — AZ

— Labirinte — Dieux a fait les hommes/Il faut croire a l'amour—single—AZ

MOVIEPLAY

— **Nacionais** — Carlos Barra — Ep — (1.º disco para a Movieplay)

— **Internacionais** — Long-playings a sair esta semana:

— Joe Simon

— Benny Goodman (2)

— Charles Manson

—

— Singles:

— Expression

— Jairo

—

ZIP

— **Internacionais** — Dois Eps a sair esta semana:

— Mocotó, etiqueta FAMA

— Desmond Decker — The song we use to sing — EMBER

ESTÚDIO

— **Nacionais** — Jorge Fontes, «As Minhas Variações em Lá» — um Ep com músicas de Jorge Fontes

— Dario de Barros — «Olhos Marotos, Ep.

a semana

EXPOSIÇÕES

LISBOA

GALERIA DE ARTE MODERNA DA S. N. B. A. — Exposição de quadros de Graça Antunes intitulada «Cubos para brincar com água, terra, céu e mar»

„INTERIOR» — Exposição de obras de Sá Nogueira, aberta até ao fim deste mês. Horário: das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Sá Nogueira nasceu em Lisboa em 1921 e começou a expor em 1952. Colaborou em diversas obras de arquitectura com mosaicos, azulejos e vitrais. Executou cenários e figurinos para Teat-



tro e fez Gravura na Sociedade Portuguesa dos Gravadores Portugueses. Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Slade School of Arts, em Londres, de 1962 a 1964. Expôs em diversos locais, nomeadamente na S. N. B. A., na primeira exposição da Fundação Calouste Gulbenkian, na Galeria Alvarez, no Porto e, no estrangeiro, na II Bienal de S. Paulo, em 1953, em Lausanne (1957) e na Bienal de Tóquio, em 1967.

GALERIA 111 — Exposição individual de Palolo

PORTO

GALERIA DO HOTEL CASTOR — Exposição de aguarelas e desenhos de Manuel de Oliveira. Até ao dia 25.

GALERIA DOMINGUEZ ALVAREZ — Arte Conceptual. Obras de Da Rocha Páris Couto.

GALERIA 2 — «Cerâmica, Diversão e Capricho» — exposição de obras de Figueiredo Sobral.

SEDE DO ORFEÃO DE VALADARES (Vila Nova de Gaia) — Exposição de Pintura de Pedro Olaio e de Maria da Costa Lima Olaio.

MÚSICA

LISBOA

SEXTA-FEIRA, 25 — Na Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2, Concerto Coral e de cravo pelo Coro de Câmara da Fundação. Serão interpretadas obras de Scarlatti. Às 18.30 horas.



DIAS 21, 24 e 26 — No Teatro da Trindade, a ópera «André Chenier» de Giordano, com Teresa Barbieri, Helena Claudio, Carlos Jorge, Luís França, Carlos Fonseca, Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Colaboração do Grupo de Bailados de Ana Másculo. Às 21.45 h.

PORTO

QUARTA-FEIRA, 23 — Em Espinho, integrado no VIII Festival de Música «Verão-71», exibição do Grupo Gulbenkian de Bailado. Organização da Academia de Música de Espinho, com o patrocínio da Comissão de Turismo local e da Fundação Calouste Gulbenkian. Teatro S. Pedro.



QUINTA-FEIRA, 24 — Na Igreja de S. Francisco, pelas 22 horas, concerto pelo coral EASO, de San Sebastian (Espanha).

DIVERSOS

LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL — Sala de Jogos: «Slot Machines»

— Variedades: Les Cheries, Palermo and Philips, Mariema, Bentyber Dancers, Beatnicks, Jirina's Combo, Ferrer Trindade e sua orquestra.

No Wonder Bar — Désirée Desir.



TERÇA-FEIRA, 22 — Corrida a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, na praça de Touros do Campo Pequeno, às 22 horas.

PORTO

LICEU NACIONAL RAINHA SANTA ISABEL — Uma Exposição de trabalhos Escolares das Alunas. Aberta ao público até Sábado, dia 26.

PALACIO DA BOLSA — Uma Exposição sobre o Ultramar organizada pela regição militar do Porto. Nos dias 19 e 20 exibição de um filme (vidé cinemas).

PINACOTECA — Uma Exposição artesanal da região de Viana do Castelo.

COOPERATIVA «A ARVORE» — A primeira mostra, em Portugal, de mobiliário executado pelo arquitecto finlandês Alvar Aalto, cuja obra se inspira no mobiliário finlandês do princípio do século.

ATENEU COMERCIAL DO PORTO — A partir do dia 20, a Exposição Filatélica «Ateneu/71».

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL — Exposição fotográfica intitulada «Portugal e o seu Mar» (até ao dia 26). Expõem profissionais e amadores.

UNIÃO DOS GRÉMIOS DOS COMERCIANTES — Exposição de trabalhos fotográficos de alunos do liceu e do ensino técnico e particular intitulada «A Juventude e o Mar». (1)

(1) Estas duas exposições fotográficas são organizadas pelo Sport Clube do Porto.

na
rádio

RADIOGRAFIA

1. Ouvir Rádio por ouvir, não! Nunca.
Ouvir e sentir. **OUVIR A OUVIR.**
E levar a ouvir.
2. Ouvintes, somos, de facto, muitos?
E ouvidos?...
3. É importante que se escute esta Rádio. Esta pobre Rádio.
E é importante **DENUNCIÁ-LA.**
4. É urgentemente necessário negar que «esteja tudo muito bem» na Rádio que ouvimos por aqui.
5. Criticar os conceitos e os sistemas de operação que alimentam e informam a Rádio Portuguesa.
6. Descobrir aos (iludidos) ouvintes o surdo jogo de **VENDA-E-COMPRA** que constitui o processo de exploração da Rádio Comercial.
7. Falar de «trusts». E de monopólios radiofónicos. De boicotes. Etc.
8. E dizer da falta de preparação (moral, cultural, técnica e até profissional) de certos homens da Rádio.
9. Desvendar o sentido de arrivismo que tem determinado muita Rádio a que temos estado sujeitos.
10. Revelar as insuficientes condições técnicas dos estúdios desta Rádio. E a falta de actualização dos equipamentos. (E dos homens).
11. É preciso contrariar as estruturas formais (e profundas) de muitas, muitas, muitas emissões e programas de Rádio que se ouvem por aí.
12. Desmistificar (e desmitificar) alguns deles.
13. É forçoso, é inevitável e é mesmo muito urgente — por todas as razões — recusar, em definitivo, conceitos caducos que sustentam ou estanquem o avanço de uma «**RÁDIO NOVA**».
14. Dizer que sou locutor não é bom só pelo facto de ter «boa voz», antes de tudo o mais.
15. Negar absolutamente que a qualidade de um programa de Rádio dependa da quantidade de boa (ou má) música que ele transmite.
16. Castigar a futilidade, a inutilidade, o conservantismo, a incoerência, o desinteresse, o magro sentido estético que representam as selecções e alinhamentos musicais de muitos programas desta Rádio.
17. Como denunciar o **NOVO-RIQUISMO** dos programas que pretendem definir o seu valor radiofónico pelas quantias exorbitantes que despendem nas (tantas vezes gratuitas) «Reportagens do exterior».
18. Lamentar o pretensionismo despropositado (ou excessivo idealismo formal) de certos programas da Rádio Comercial, afinal cada vez mais estabilizados e iguais a si.
19. É preciso ridicularizar também os termos da (gordurosa) «simpatia» em em que pretende estabelecer-se a comunicação emissor-receptor.
20. Denunciar a avalanche de concursos radiofónicos feitos a eito, e em muitos casos com propósitos mal definidos.
21. Pôr a nu as vergonhosas mistificações do Teatro em Rádio, na forma deliberadamente medíocre e reaccionária que vigora nos folhetins tipo «tide» da Rádio Comercial.
22. Reconhecer a total inexistência ou a insuficiência de tratamento de assuntos culturais de autêntico interesse temático (e formal) na Rádio Comercial.
23. Revelar o sentido mistificador e oportunista do enorme caudal de «mensagens» publicitárias que, momento a momento, afligem os tímpanos dos ouvintes da Rádio-que-se-vende.
24. Reprovar muitos outros fenómenos relacionados com a Rádio Portuguesa, cuja natureza implica limitações a essa Rádio e a esta GENTE (reconheça-se), ou outros ainda que de momento não me ocorram.
25. E por fim, é preciso firmar desde já, que, evidentemente, sempre que por caso disso, aqui se hão-de enaltecer os casos bons que a Rádio portuguesa nos quiser proporcionar.

J. A. M.

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES

2 programas

51 cm	3.450\$
59 cm	4.450\$
Gravadores de cassetes	1.200\$
Rádios bolso ...	120\$

FRIGORÍFICOS

140 litros	2.100\$
175 »	2.650\$
220 »	3.450\$
270 » (2 portas)	4.450\$

MÁQUINAS

LAVAR ROUPA automáticas	4.350\$
LOIÇA	5.950\$

ESQUENTADORES

1.190\$

FOGÕES A GÁS

3 lumes 1.190\$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

no ponto

«Ponto» vem preencher uma lacuna, já que se destina a proporcionar semanalmente aos leitores do «Diário de Lisboa» informações precisas sobre o que vai acontecer durante a semana no mundo do teatro, do cinema, da música e das artes plásticas. «Ponto» não tem objectivos críticos — os leitores do «Diário de Lisboa» encontrarão nas colunas do jornal e nos seus suplementos especializados apreciações críticas fundamentadas acerca dos espectáculos e dos eventos mencionados nas suas páginas. «Ponto» terá, todavia, um sentido crítico, na medida em que valorizará este ou aquele evento em função dum critério necessariamente selectivo. Este critério será amplo — «Ponto» é pelos que fazem e não pelos que falam — mas será, repetimos, selectivo.

«Ponto» quer informar, é certo, mas integrado que está num jornal que se preza de ter uma orientação definida, não pode informar ao acaso, como não pode valorizar eventos a que falte a necessária seriedade.

«Ponto» pretende, porém, ir mais longe: iniciar um tipo de relação espectador-espectáculo que assente, cada vez mais num diálogo vivo entre todos. Ao dar a conhecer não apenas o evento mas a sua história e a intenção de quem lhe está na origem, «Ponto» procurará criar um clima de compreensão mútua entre quem faz e quem assiste, certo de estar a contribuir para que se plante mais neste país em que se planta tão pouco e se poda tanto.

Como é evidente, «Ponto» não pode «adivinhar» o que se está a fazer em todo o País em matéria, por exemplo, de teatro amador — trata-se, apenas dum exemplo — e vai depender, por isso, dos seus leitores. «Ponto» está disposto a revelar tudo o que mereça ser revelado mas, pelo menos de início, tem de pedir aos seus leitores que se lhe dirijam indicando o que está a acontecer, ou vai acontecer nas suas terras.

Aqui fica, pois este pedido de apoio que PONTO está certo de vir a compensar.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

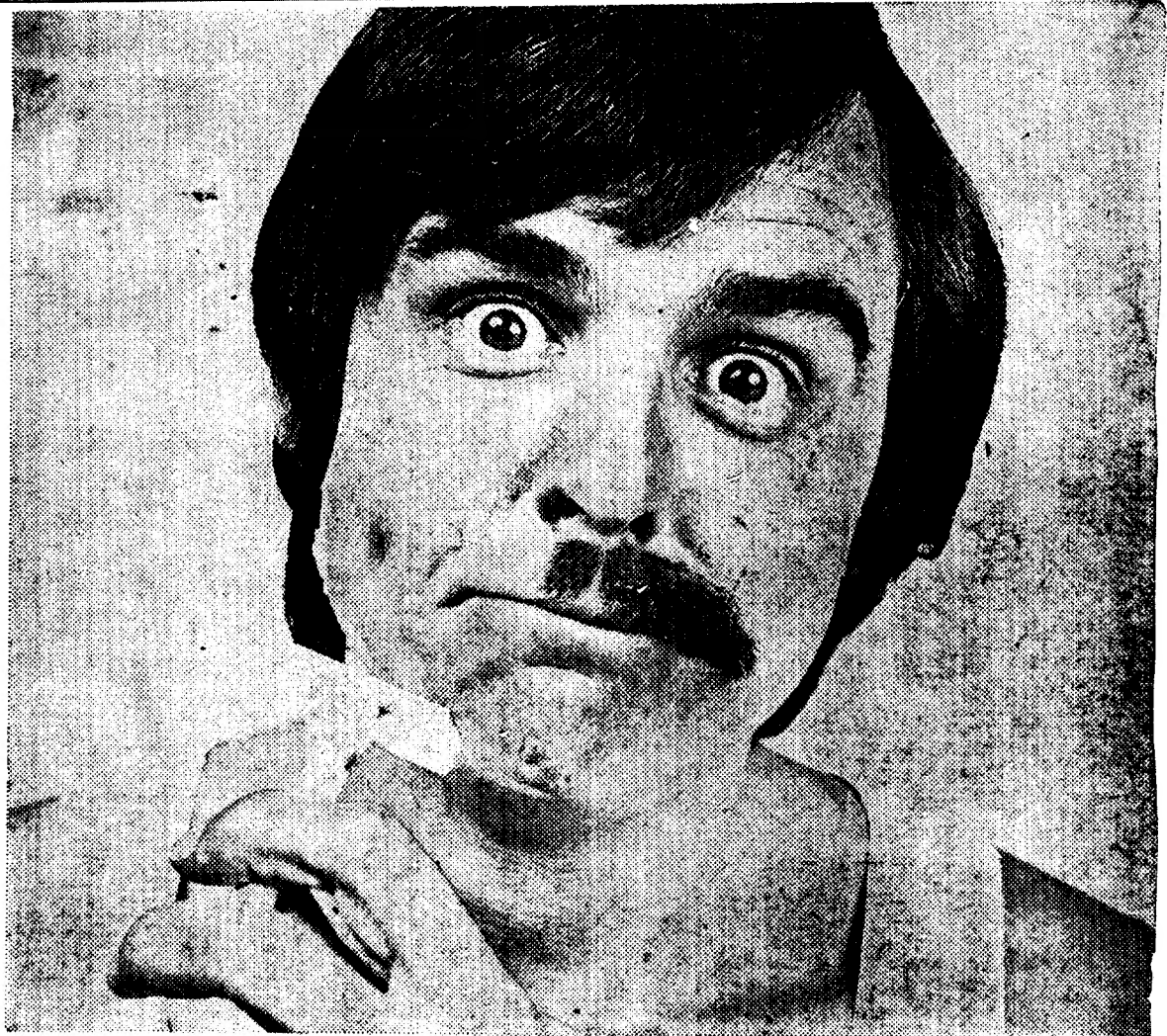
O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00 a 5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ...	1.000\$00 a 5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00 a 2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

SEM ENTRADA
FIADOR

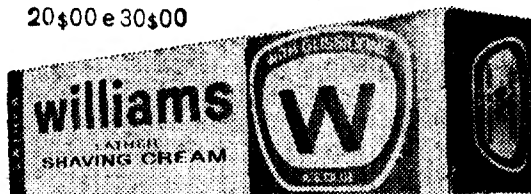
JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



FANTABULOSO!*

20\$00 e 30\$00



16\$00 e 26\$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso". O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoadada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams.

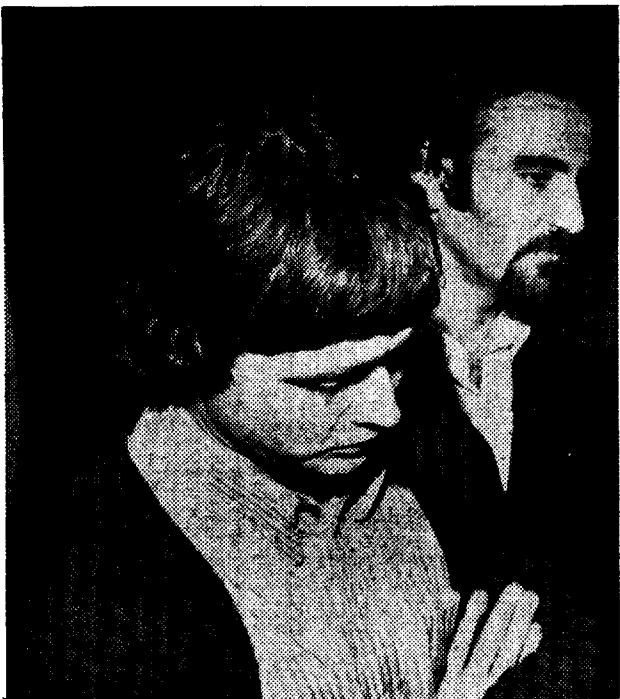
A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

na
música

AGUA VIVA

PARA NOS LEMBRAR QUE





Manolo Diaz e José António Muñoz, respectivamente responsáveis pela Música e pela escolha de textos do «Aguaviva»

TEMOS SEDE

«Aguaviva» é, mais que um grupo, um movimento. O grupo é a partida, digamos assim, para o movimento que «Aguaviva» representa (a nossa esperança também é água viva).

«Aguaviva» é a ordem natural das coisas contra a desordem implantada das coisas. É nesse sentido que podemos encarar a sua maneira de se definir como grupo: «Aguaviva» — *la que mana e corre naturalmente*.

Para muita gente, a grande maioria, «Aguaviva» é um conjunto espanhol com dois LPs gravados. Para alguns outros o grupo é a recordação de um espectáculo impecável no Teatro Villaret. Há, ainda, os que consideram «Aguaviva» como um conjunto «pop» espanhol que canta o «Can-taré»...

Dizia-nos Juan Alberto, um dos componentes do grupo, que estava muitíssimo satisfeito, ele e os outros, pela maneira como se tinha tornado possível a apresentação do espectáculo «Aguaviva» em Lisboa. Que o tinha impressionado o acolhimento do público. Isto ao fim do último da série de quatro espectáculos que fizeram. «Aguaviva» sente a falta de contacto com as pessoas. O público, pena sua, não tem muitas possibilidades

de beber «Aguaviva» ao vivo.

Para além da actuação que vimos em Lisboa, sintetizada, aliás, no primeiro LP, «Aguaviva» lançou um segundo LP — «Apocalipsis». Este é o trabalho do grupo até agora. É sobre ele que falaremos.

É um trabalho de continuidade. Os meios de que o grupo se serve divergem imenso do primeiro para o segundo álbum. Mas o fim é o mesmo: «Todos gente de hoy — vivos para dudar — fuertes para creer — juntos para cantar». E não só simplesmente para cantar. Para apontar caminhos também: «Yo quiero cantarte una canción — para que tú sepas mi porqué — porque quiero que tú y yo — luchemos por la union del Mundo». E para denunciar: «Yo no sé muchas cosas, es verdad. Digo tan solo lo que he visto. Y ha visto: — que la cuna del hombre la mecen con cuentos..., que los gritos de angustia del hombre lo taponan con cuentos..., que los huesos del hombre los entierran con cuentos..., y que el miedo del hombre ha inventado todos los cuentos. Yo sé muy pocas cosas, es verdad. Pero me han dormido con todos los cuentos, y sé todos los cuentos».

A denúncia está, aliás,

any, run
f the joint-
perate

in an industry which is not merely an entertainment form but a key communications medium, and segment of world culture."

Capitol Distribute 'Aguaviva' LP In U.S., Canada

NEW YORK—The «Aguaviva» album which is scoring in Spain and Italy, has been set for distribution in the U.S., Canada, and other English-speaking countries by Capitol Records. The album consists of selected poems by Lorca and other well-known Spanish poets set to music by Manolo Diaz, a top Spanish record producer.

For release in the U.S., the narrative portion of seven of the tracks has been over-dubbed in English by Raul Julia, a Broadway-TV actor. The vocal tracks by the Aguaviva group remain untouched. The album was produced for English release by Chan Daniels, a&r coordinator for Capitol in New York.

WB New Life

Continued from page 1

ical project off the ground, Sil-

tanto! — Pero el cadáver, ay!, siguió muriendo. Acudieron a él veinte, cien, mil, quinientos mil clamando: Tanto amor y no poder contra la muerte! — Pero el cadáver, ay!, siguió muriendo. Lo rodearon millones de individuos con un ruego común: Quédate hermano! — Pero el cadáver, ay!, siguió muriendo. Entonces todos los hombres de la tierra lo rodearon; les vio el cadáver triste, emocionado; incorporose lentamente, abrazó el primer hombre; echóse a andar.»

Esta a via que «Aguaviva» aponta, cantando a união dos homens («luchemos por la unión del Mundo»), o amor. E se no primeiro álbum os poetas escolhidos para serem água-viva na interpretação do grupo gritam uma poesia universal, mas estão bem localizados geograficamente (a língua espanhola), o segundo LP está baseado em poemas de Alfredo Mañas, Gabriel Celaya (já com um artigo publicado na capa-jornal do primeiro álbum: «Le hermosa y



creadora falta de respeto a los textos», de um anónimo africano, de Bertold Brecht, de Nazim Hikmet, Blas de Otero e de César Vallejo. Talvez que, para esta maior abertura, tenha contribuído decisivamente o que disse Cristóbal Halfiter sobre o primeiro disco: «Que ese éxito no escatime horas de esfuerzo en buscar más altos logros».

A MÚSICA

É toda de Manolo Diaz, nos dois álbuns. E está bem encontrada tanto num como outro, a maneira de dizer tudo «aquilo» por música. Pode perguntar-se até que ponto é que Manolo Diaz poderá continuar a ser o único a compor música de «Aguaviva». Até que ponto é que a música de Manolo pode acompanhar tudo o que «Aguaviva» diz. Por enquanto acompanhou. A música está lá, no seu lugar próprio servindo perfeitamente as palavras. E é isso que interessa. Não va-

mos prever coisas. Apenas podemos falar do que está feito. E o que está feito está bem feito.

Apesar de, musicalmente, toparmos com partes mais fracas, nos dois LPs, o que é facto é que o nível musical está bem equilibrado. Talvez se encontrem melodias mais ricas no 1.º álbum. Mas não podemos esquecer que esta música serve, essencialmente, a palavra. E se, para o «Apocalipsis», nos poderemos servir do que uma vez disse Carlo Levi («As Palavras são Pedras»), temos que encarar a música servindo as pedras que as palavras são. Por isso poderemos dizer que Manolo Diaz realizou um óptimo trabalho até agora.

E «Aguaviva», a tal que existe para nos lembrar que temos sede, continua a dar-nos o que nos prometemos, o que nós lhe pedimos, porque a nossa esperança também é água viva.

NUNO GOMES DOS SANTOS



No «Billboard», de 8 de Maio/71, a notícia da distribuição, pela Capitol, do LP «Aguaviva» no Canadá

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

CHARLES BRONSON! AINDA NÃO VIU?

A Adolescente e o Quarentão

(TWINKY)

COLORIDO

ADULTOS

4
SESSÕES
DIÁRIAS

3.^a SEMANA
às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

CONDES

«Aguaviva» ao vivo

O «espectáculo» seja de teatral ou musical, desde que conscientemente pensado e realizado, tende a libertar-se dos cânones tradicionais que o espartilham e condicionam, tirando-lhe impacto e capacidade expressiva. O espectáculo nega-se a si próprio, desmonta rigorosamente cada uma das peças do seu complicado mecanismo, desconstrói-se para de novo se edificar à luz de novos conceitos e dum formulário crítico. Para que isto aconteça, o «espectáculo» socorre-se frequentemente de elementos que numa primeira leitura nada têm a ver com ele, mas que, uma vez integrados e adaptados ao seu mecanismo, conduzem a uma progressiva dina-

Do «Jazz» à palavra



mização e valorização do que no espectáculo nos é proposto.

Também a poesia para além das experiências realizadas ao nível do discurso (poético) pretende furtar-se à monotonia e ao academismo dos recitais e leituras públicas. Mesmo que a poesia assente num discurso aberto e francamente comunitivo, ao aproximar-se da multidão, da massa anónima, mediatizada pela palavra do autor ou pela voz de quem a assumia pela leitura descomprometida ou pela simples declamação (que por cá é quase sempre deficiente), ela não tem muitas vezes o impacto que seria de desejar.

O que acima deixámos dito é confirmado pelas palavras de Jeremy Robson no seu prefácio ao livro «Poems from Poetry and Jazz in Concert» publicado em Inglaterra em 1969 pelos Panther Books (1). Jeremy Robson tendo constatado que a poesia e o «jazz» não tinham, mesmo no âmbito universitário, o impacto e a penetração que poderiam ter, tentou harmonizá-los de modo a que se pudessem ilustrar reciprocamente ao nível de concertos e recitais. Tentou portanto fundir numa só as ideias de concerto (de «jazz» e de recital (de poesia. Para tanto dirigiu convite a poetas represen-

cutantes de «jazz» e propôs-lhes a criação dos «Poems and Poetry in Concert», recitais-concertos que logo contaram com a adesão imediata de poetas como: Dannie Abse, Douglas Hill, Laurie Lee e Vernan Scannel e Joe Harriot, membros regulares do trio inicial dos concertos. Os poemas lidos publicamente foram entretanto antologados tendo como prefaciador o próprio Jeremy Robson, já anteriormente citado. O primeiro concerto realizou-se um tanto anárquicamente segundo diz Robson em Fevereiro de 1961 no Hampstead Town Hall. As opiniões divergiram bastante, mas de um modo geral a reacção pôde considerar-se positiva. Muitas vezes foram efectivamente as pessoas que descobriram nessa nova fórmula de

concerto uma perfeita e promissora simbiose. Acerca do concerto seguinte realizado no Royal Festival Hall, em Junho do mesmo ano a crítica afirmava: «Os poetas foram ontem ao Royal Festival Hall, leram os seus poemas... e receberam das três mil pessoas presentes uma recepção idêntica à que habitualmente se reserva aos grandes ído-



los da música. Podemos pois chamar a isto um momento histórico» (Daily Herald, 11 Julho 1961). O público passou a reagir entusiasticamente, exigindo no-

vos concertos, divulgando a vários níveis as ilimitadas possibilidades do espectáculo. Até agora foram já organizados centenas de concertos de Birmingham a Oxford, tendo entretanto aumentado consideravelmente o número de poetas participantes e o público reunido nos auditórios vai de 400 a 3000 e nalguns casos a 4000 pessoas. Todo o «jazz» executado pelo grupo M. Garrick é especialmente composto para os concertos. Consta de pequenos interlúdios, que tanto ilustram musicalmente os poemas como se apresentam autonomamente entre as leituras. M. Garrick pianista-compositor e responsável musical pelos concertos, declarava em 1968 na «Poetry Review»: «As pessoas que gostam de «jazz» e não têm particular apreço pela poesia têm oportunidade de aprender qualquer coisa nova, ou pelo menos de reverem os seus conceitos. Por outro lado as pessoas que gostam de poesia e detestam «jazz», têm pela força das circunstâncias de constatar que existe qualquer «coisa» importante no «jazz». Assinale-se ainda que os próprios poetas intervenientes nos recitais ficam com frequência surpreendidos com a ambiência criada pelo «jazz» no sentido de aumentar a receptibilidade das pessoas para a leitura dos poemas». Portanto nos concertos organizados por J. Robson existem duas vantagens fundamentais: a primeira será a possibilidade de tanto a poesia como o «jazz» se poderem ilustrar mutuamente, funcionando como complementos indispensáveis um do outro,

e a segunda será a de se poder levar o «jazz» a quem apenas procura a poesia e poder introduzir na poesia quem inicialmente só pretendia ouvir «jazz». Os concertos funcionam, pois, como um duplo veículo de comprovada eficácia.

Dannie Abse, de Cardiff (n. 1923) autor de «Tenants of the house» (1957) entre outros, dizia numa entrevista (referida por Robson): «Os recitais de poesia estavam a tornar-se terrivelmente aborrecidos. Eram na maioria das vezes uma reunião de «snobs» com senhoras

Ora num momento em que em Portugal se apresentam tantos livros em engalanadas tribunas e se festejam poetas a torto e a direito em poeirentos e inúteis centenários, agora que se fazem homenagens póstumas a quem em vida não teve senão a amargura da palavra estrangulada, talvez fosse útil pegar por curiosidade ou por qualquer outro motivo neste exemplo que acabamos de referir e situá-lo historicamente entre tantos penachos e foguetes. Claro que eu não tenho a audácia de propor a fusão do



emplumadas e jovens com ar superior, olhando e ouvindo com uma mal forjada hostilidade. Com os recitais tudo isto foi abolido, até porque as intenções são diferentes e o ambiente é de entusiasmo saudável e inteligente». Entretanto a fusão de públicos heterogêneos com gostos e concepções estéticas diametralmente opostas parece ter sido francamente positiva.

«jazz» (qual «jazz»?) com a poesia que por aqui se faz, o que proponho com urgência é que se elimine para já as monótonas (e a nada conducentes) leituras de poemas que por aí se fazem.

JOSÉ JORGE LETRIA

(1) Nesta colecção Panther Books existe um livro muito importante «Limits of Protest», de Peter Buckman, que no fundo tem muito a ver com tudo o que nos rodeia.

